

UNESP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO ARTES VISUAIS . LICENCIATURA E
BACHARELADO

Profa Dra Solange Maria Leão Gonçalves
Profa Dra Maria Luiza Calim de Carvalho Costa
Profa Dra Maria Antonia Benutti
Profa Dra Joedy Luciana B. Marins Bamonte
Prof Dr Olimpio José Pinheiro

2012

Sumário

Lista de tabelas.....	5
1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. HISTÓRICO.....	7
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. FINALIDADES.....	10
4.1. PERFIL PROFISSIONAL.....	11
4.2. ÁREAS DE CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LICENCIATURA.....	12
4.3. ÁREAS DE CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE BACHARELADO.....	13
4.3.1. Formação do Artista Visual: Relações Interdisciplinares e Transdisciplinares	13
4.3.2. Áreas de Abrangência: da Produção, à Veiculação e à Recepção das Obras Artísticas Plástico-Visuais.....	14
4.3.3. Áreas de Abrangência de Atuação do Artista Visual e sua Produção.....	14
4.3.4. Natureza da Produção Artística Plástico-Visual.....	15
4.3.5. Espaços e Mídias para a divulgação das Artes Visuais.....	17
4.3.6. Público consumidor de Obras de Artes Visuais:.....	18
5. OBJETIVOS.....	19
5.1. Modalidade Licenciatura.....	19
5.1.1 Objetivo Geral.....	19
5.1.2 Objetivos Específicos:.....	19
5.2 Modalidade Bacharelado.....	20
5.2.1 Objetivo Geral.....	20
5.2.2 Objetivos Específicos:.....	20
6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	20
7. OPERACIONALIZAÇÃO.....	21
7.1. LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	21
7.2. TURNO DE OFERTA.....	21
7.3. NÚMERO DE VAGAS.....	21
7.4. DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO.....	22
7.5. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	22
7.5.1 Modalidade LICENCIATURA.....	22
7.5.2 Modalidade BACHARELADO.....	22
7.6. REGIME.....	23
7.7. PARA INGRESSO.....	23
7.8. CRITÉRIOS PARA OPÇÃO DE MODALIDADE:.....	23
7.9. REINGRESSO.....	23

7.9.1	Requisitos para reingresso	24
7.9.2	Prazo de integralização das duas modalidades.....	24
7.9.3	Critérios de seleção para vagas remanescentes	24
8.	DIRETRIZES NORTEADORAS	24
9.	EIXOS FORMADORES	26
10.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
10.1	NÍVEL BÁSICO.....	29
10.2	DISCIPLINAS OFERECIDAS NO NÍVEL BÁSICO	30
10.3	MODALIDADE LICENCIATURA.....	30
10.3.1	Prática como Componente Curricular (Pcc)	32
10.3.2	Estágio Curricular Supervisionado	33
10.3.3	Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (Oaacc)	33
10.3.4	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	36
11.	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	39
12.	TICs	39
13.	ARTICULAÇÕES E INTERNACIONALIZAÇÃO	40
13.1	ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO	40
13.2	ARTICULAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	43
13.3	ARTICULAÇÃO COM O INSTITUTO DE ARTES.....	43
13.4	INTERNACIONALIZAÇÃO	44
14.	GRADE CURRICULAR	45
14.2.	MATRIZ CURRICULAR DA MODALIDADE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS	48
14.3.	DISCIPLINAS COM NOMENCLATURA E/OU CARGA HORÁRIA ALTERADAS	52
14.4.	EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS	54
14.5.	DISCIPLINAS SUPRIMIDAS	56
14.6.	DISCIPLINAS INTRODUZIDAS.....	57
15.	MODALIDADE BACHARELADO.....	57
15.1.	DISCIPLINAS OPTATIVAS	59
15.2	ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO	60
15.3.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	60
16.	TICs	63
17.	ARTICULAÇÕES E INTERNACIONALIZAÇÃO	63
17.1.	ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO	63
17.1.1.	Projetos de extensão.....	64
17.2	ARTICULAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO	66

18. ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM ARTES VISUAIS.....	70
19. EMENTAS	73
19.1. Eixo 1 - PA - PRÁXIS ARTÍSTICAS: LINGUAGENS TÉCNICO- EXPRESSIVAS E CRIATIVAS	73
19.2. Eixo 2 RP - REFLEXÃO PEDAGÓGICA	81
19.3. Eixo 3 RT . REFLEXÃO TEÓRICA DA ARTE E DOS FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO HUMANA	85
19.4. Eixo 4 RTP . REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICO	93
20. PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	96
20.1 DOCENTES.....	97
20.2 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	99
21. RECURSOS FÍSICOS	99
22. RECURSOS FINANCEIROS	102
23. AVALIAÇÃO	104
23.1 PROCESSOS AVALIATIVOS PARA AS DUAS MODALIDADES	104
23.2. PROCESSOS AVALIATIVOS DA IMPLANTAÇÃO DO PPP.....	104
24. CRONOGRAMA.....	105
25. REFERÊNCIAS / BIBLIOGRAFIA	105
Anexos.....	107

Lista de tabelas

Tabela 1 . Carga Horária Licenciatura	22
Tabela 2 . Carga Horária Bacharelado	22
Tabela 3- Organização Curricular	28
Tabela 4 . Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	34
Tabela 5 . Calendário do TCC da Licenciatura em Artes Visuais	37
Tabela 6 - GRADE CURRICULAR VIGENTE	45
Tabela 7- Total de carga horária do curso de Educação Artística Habilitaçã em Artes Plásticas	47
Tabela 8 . Nova matriz curricular da modalidade Licenciatura em Artes Visuais	48
Tabela 9 - Matriz Curricular da modalidade Licenciatura Em Artes Visuais	50
Tabela 10 . Total de carga horária da Licenciatura em de Artes Visuais.....	52
Tabela 11 . Total de carga horária das disciplinas do Eixo de Reflexão Pedagógica...	52
Tabela 12 . Calendário para o TCC do Bacharelado.....	60
Tabela 13 - ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM ARTES VISUAIS.	69
Tabela 14 . Estrutura Curricular do Bacharelado em Artes Visuais.....	70
Tabela 15 . Docentes que atuarão no curso de Artes Visuais	97

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS E LICENCIATURA E BACHARELADO

1. APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Educação Artística da FAAC/UNESP-Bauru está situado na região central do Estado de São Paulo, na cidade de Bauru, um importante pólo comercial, administrativo, político, educacional e cultural, nesta região do Estado.

A cidade de Bauru se configura no centro de uma região que cobre quarenta municípios e aproximadamente 800.000 habitantes. A infraestrutura da cidade de Bauru conta com 56 escolas estaduais e 20 escolas particulares de Ensino Fundamental e Médio, 14 Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), 59 Escolas Municipais do Ensino Infantil (EMEI) e ainda, 3 escolas conveniadas à indústria e ao comércio: Senai, Senac e Sesi. No âmbito da Educação Superior, o município conta com 4 universidades e 5 Faculdades. A região conta com centenas de escolas estaduais de Ensino Fundamental e Médio, distribuídas por diversos municípios, configurando a necessidade de uma significativa demanda de profissionais licenciados pelo curso.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394/96, no seu artigo 26,§ 2º, diz que o ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. Assim, concede à Universidade Pública um papel de relevância na formação do professor em geral, e no caso específico, de Artes Visuais, na construção do ensino público de qualidade e que atenda a demanda desta região do Estado.

De forma a contemplar as especificidades das linguagens artísticas previstas pela LDB 9.394/96 e não mais a generalidade preconizada pela Lei 5692/71, em 16 de janeiro de 2009, através da Resolução Nº. 01 da Câmara De Educação Superior do

Conselho Nacional de Educação, houve a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais . Bacharelado e Licenciatura.

Salienta-se o fato do curso de licenciatura ser a única graduação em Artes Visuais pública oferecida no período noturno do interior paulista, atendendo a uma demanda de alunos trabalhadores, local e regional, favorecendo a democratização do ensino.

O atual projeto pedagógico propõe, além da Licenciatura, a modalidade Bacharelado com o objetivo de oferecer um nível de aprofundamento e de qualificação técnica e conceitual com vistas a maior flexibilização de inserção no mercado de trabalho.

Empenhada em unificar os programas dos cursos de mesma nomenclatura, a UNESP tem o objetivo de favorecer o intercâmbio entre eles, orientando assim que os programas tenham compatibilidade de 70% de seus conteúdos.

2. HISTÓRICO

O curso de Educação Artística foi criado em 1974, com habilitações em Artes Plásticas e Desenho, oriundo do antigo curso de Licenciatura em Desenho e Plástica, tendo sido reconhecido conforme decreto nº. 75726 de 13/05/75. A habilitação em Desenho foi mantida até 1980. O curso em questão era ministrado pela Fundação Educacional de Bauru (FEB), criada pela lei municipal nº. 1276 de 26/12/1966.

Em 1985, a FEB foi transformada em Universidade de Bauru, através do decreto municipal nº. 4497 e Parecer do Conselho Estadual de Educação nº. 951 de 02/07/1985. Em 04/11/1986, o Ministério da Educação, através da Portaria nº. 744, reconhece a Universidade de Bauru.

Em 15 de agosto de 1988, após aprovação pelo Conselho Universitário da UNESP, o Governo do Estado de São Paulo, através do decreto nº. 28682, incorporou a Universidade de Bauru à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", ficando o curso de Licenciatura em Educação Artística, integrado ao Departamento de Artes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

Em 1996, aconteceu uma revisão curricular, através da Resolução UNESP 06/97 de 22/01/97, que permaneceu até 2005, em que se procedeu a supressão de algumas disciplinas e a inclusão de outras, tendo em vista corrigir defasagens e propiciar uma maior unidade entre prática e reflexão.

Em 2000, o curso passou a ser integrado ao Departamento de Artes e Representação Gráfica, em virtude da fusão entre os então existentes Departamentos de Artes e de Representação Gráfica, através da Resolução UNESP Nº. 87 DE 16/10/2000.

Em 2005, uma adequação curricular foi aprovada, entrando em vigor em 2006, conforme orientação das Resoluções CNE/CP01/2002 - e estabelece as diretrizes curriculares nacionais e CNE/CP02/2002 . que determina a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e também nas Linhas de Ação para Orientação dos Trabalhos de Reestruturação Curricular das Licenciaturas da UNESP. Nessa adequação, mudou-se a grade curricular, mas manteve-se a nomenclatura do curso enquanto se aguardava a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais . Bacharelado e Licenciatura.

De forma a contemplar as especificidades das linguagens artísticas previstas pela LDB 9.394/96 e não mais a generalidade preconizada pela Lei 5692/71 em 06/12/2007, houve a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais . Bacharelado e Licenciatura.

A partir de 2009, dentro da realidade vivenciada pela universidade para um maior diálogo com outras universidades, passou-se a implantar estratégias que priorizem a internacionalização da instituição (A Resolução UNESP n. 18/2010 foi publicada para atender a essa demanda, estabelecendo normas para o reconhecimento de atividades acadêmicas desenvolvidas em instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas ou não com a UNESP) e, dentro dessas, percebeu-se a necessidade de favorecer a mobilidade de docentes e discentes a começar pela própria UNESP. Dessa forma, a PROGRAD solicita a unificação dos cursos com mesma nomenclatura em pelo menos 70% de seus conteúdos.

Com o propósito de se atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais e à orientação da PROGRAD, iniciou-se a reestruturação do curso, agora denominado Artes Visuais, com novo Projeto Pedagógico propondo além da modalidade Licenciatura, o Bacharelado.

3. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político-Pedagógico da Graduação em Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado nasceu de um processo de amadurecimento, leituras e reflexões visando à atualização do atual curso de Licenciatura e a criação do Bacharelado.

A Modalidade Bacharelado justifica-se pelas demandas dos discentes e da orientação da Universidade em criar uma unidade entre os cursos de mesma nomenclatura. Propõe-se um único ingresso com 40 vagas com dois anos básicos e no final do 4º. Semestre, o discente optará por uma das duas Modalidades: Licenciatura ou Bacharelado. A modalidade Licenciatura será oferecida sempre no período noturno, como já é tradição, e na modalidade Bacharelado as aulas serão ministradas no período vespertino e noturno.

Para refletir sobre o compromisso institucional em educar para contemporaneidade, o atual projeto propõe a construção de uma práxis reflexiva que envolve ações de pesquisa, ensino e produção de conhecimento, ao pensar a arte e seu ensino a partir da realidade atual educacional, histórica, social e política. Diante disso, alguns pressupostos foram levantados para a construção do Projeto-Político Pedagógico da Graduação em Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado, apresentados a seguir:

- o Projeto-Político Pedagógico é processual: constantemente em construção, avaliação e reconstrução;
- a transdisciplinaridade;
- a reflexão entre os recursos tradicionais de produção e as novas tecnologias, incluindo-se o uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)

- a pesquisa em e sobre arte; e em ensino da arte e sobre o ensino da arte.

Ao articular a cognição e o sensível, um currículo para artes visuais no mundo contemporâneo necessita de flexibilidade para abarcar a complexidade, a multidimensionalidade, o imbricamento desse mundo multissêmico. Como a universidade e a legislação vigente apresentam algumas normas e procedimentos a serem atendidos pelo projeto, buscou-se então abrir algumas brechas, espaços de aberturas para que não apresente uma estrutura engessada.

O projeto visa a uma formação profissional que não termina ao final do curso. A integralização do curso é apenas uma etapa dessa formação. Desse modo, o projeto articula-se tanto com projeto de extensão em educação continuada, dando suporte reflexivo teórico e prático para o licenciado em atividade em sala de aula, como vincula-se à Pós-Graduação em Poética Visuais.

A vinculação do curso de Graduação em Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado com a Pós-Graduação em Poéticas Visuais será efetuada principalmente através da construção, prevista nesse projeto pedagógico, de um projeto para estimular a Iniciação Científica.

4. FINALIDADES

A Universidade tem como missão formar cidadãos capazes de enfrentar problemas de seu tempo. Edgar Morin¹, aponta que a universidade no século XXI se defronta com o desafio de novo paradigma. Os problemas se tornam cada vez mais multidimensionais e ainda a concepção de linearidade e de compartimentação do conhecimento fragmentado, que a tradição do pensamento ocidental nos legou, nos incapacita de pensar essa multidimensionalidade.

¹ MORIN, Edgar. Complexidade e Transdisciplinaridade - a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: editora da UFRN, 2000.

Repensar o ensino parcelado é apontado por Morin como o ponto de inflexão para pensar um projeto pedagógico que vise a uma educação que considere o conhecimento dentro do universo de complexidade em que está inserido.

Esse desafio é também um desafio pessoal dos que, como nós docentes, temos que transformar nossos olhares, saberes e posturas.

Um reagrupamento de saberes, mas principalmente uma nova postura diante dos saberes, é um desafio que propomos para a implementação do novo projeto político pedagógico.

Como flexibilizar o engessamento das compartimentações? O Projeto proposto busca estratégias para que a transformação aconteça:

- Reuniões de termos - com o objetivo de fazer com que os docentes reflitam sobre a transdisciplinaridade dos conteúdos selecionados para o semestre;
- Criação da disciplina **Reflexões Poéticas Transdisciplinares** que será ministrada por três docentes com o objetivo de articular os conteúdos das disciplinas trabalhadas no ano a partir da perspectiva transdisciplinar, conjugando diferentes conhecimentos e buscando um novo nexos através da problematização;
- Criação da Disciplina **Seminários Avançados** que, sob a coordenação de um docente, oferecerá a oportunidade da construção de um olhar transdisciplinar ao trazer profissionais de práticas e teorias de diversas áreas do conhecimento em diálogo com as artes visuais.

4.1. PERFIL PROFISSIONAL

A Graduação em Artes Visuais deve formar tanto o professor capaz de produzir e mediar conhecimentos na área de Arte e Ensino, de forma crítica e reflexiva que possa atuar em escolas públicas, quanto o artista pesquisador capaz de atuar como profissional comprometido com a sociedade, com o fazer artístico em diferentes situações, em espaços culturais, conforme versa o artigo 3º. da resolução nº. 1 de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais:

O curso de Graduação em Artes Visuais deve ensinar, como perfil do formando, capacitação para produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais. (BRASIL, 2009)

4.2. ÁREAS DE CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LICENCIATURA

A partir de algumas perguntas geradoras de reflexão, buscou-se configurar uma matriz curricular para o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

As perguntas:

Como educar para a contemporaneidade? O que um curso de Licenciatura em Artes Visuais precisa contemplar em conteúdos e ações para cumprir sua missão? Formar o professor/pesquisador de artes visuais? Em que espaços o Licenciado em Artes Visuais pode atuar?

As reflexões:

Ao articular a cognição e o sensível, um currículo para Artes Visuais no mundo contemporâneo necessita de flexibilidade para abarcar a complexidade, a multidimensionalidade, o imbricamento desse mundo multissêmico. É necessário que gere uma práxis reflexiva que envolva ações de pesquisa, ensino e produção de conhecimento, ao pensar a arte e seu ensino a partir da realidade atual educacional, histórica, social e política.

Um curso de Licenciatura tem, tradicionalmente, foco na formação de docentes para o ensino formal, entretanto novos mercados se abrem para esse profissional, outros contextos de ensino não-formais apontam novos desafios para a formação dos futuros docentes. Hoje, além da sala de aula, os licenciados em Artes Visuais podem atuar como monitores/mediadores de exposições em museus, galerias de arte, como

organizadores de eventos e projetos culturais, como produtores culturais em ateliês, como professores de artes em ONGs (Organizações não-governamentais) etc.

Um novo repertório e novas competências que passam pelas novas tecnologias, e pelas artes visuais nesses novos meios e suportes são necessários além do conhecimento e experimentação dos processos artísticos, conceitos relacionados à formação de valores éticos, ecológicos e que possibilitem o trânsito dos cidadãos a esse universo em contexto de globalização.

Entende-se a arte como representação cultural e como prática social. Um Projeto Político Pedagógico para Licenciatura em Artes Visuais precisa contemplar um corpo de conhecimentos artísticos referente à construção poética, um corpo de conhecimentos estéticos cujo objetivo é refletir sobre arte e conhecimentos pedagógicos para formar um profissional crítico, com comprometimento no contexto sócio-histórico. Um processo de construção de conhecimentos em permanente interação com a realidade complexa da contemporaneidade.

4.3. ÁREAS DE CONHECIMENTO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE BACHARELADO

4.3.1. Formação do Artista Visual: Relações Interdisciplinares e Transdisciplinares

O Curso de Artes Visuais, em nível de Bacharelado, visa à formação do Artista Visual em uma abordagem interdisciplinar, tendo como horizonte alcançar a transdisciplinaridade.

A metodologia interdisciplinar distingue-se da disciplinar, multi e pluridisciplinar, sendo estas últimas as que predominam em nossas universidades. Deste modo, a abordagem disciplinar trabalha com áreas de conhecimento através de disciplinas atomizadas sem inter-relação entre si.

As abordagens multi e pluridisciplinares são idênticas às disciplinares, mas se complementam através de focalização do mesmo objeto de estudo ou campo de formação do curso.

Em contrapartida, as abordagens interdisciplinares envolvem as anteriores focalizando o objeto e dialogam entre si, ou implicam em interdisciplinas.

Por último, as abordagens transdisciplinares constituem ainda um horizonte utópico de rede intrincada de relações do conhecimento que transcende a interdisciplinaridade. Abrange e transcende as inter-relações entre as ciências, as artes, as tecnologias, a filosofia e a espiritualidade.

4.3.2. Áreas de Abrangência: da Produção, à Veiculação e à Recepção das Obras Artísticas Plástico-Visuais

O ator social chamado de Artista Visual e sua atuação profissional, a Obra Artística de natureza Plástico Visual e os seus Meios de Divulgação vão ser descritos na sequência, conforme segue.

4.3.3. Áreas de Abrangência de Atuação do Artista Visual e sua Produção

As áreas de atuação do Artista Visual abrangem quer as áreas de produção expressiva, representativa, simbólica, ou projetiva, em sentido abrangente e contemporâneo; quer as áreas de reflexão histórica, teórica e crítica sobre essa produção; quer ainda as áreas de conservação e preservação das obras artísticas visuais.

As áreas de abrangência do Artista Visual abarcam portanto todas as áreas de atuação profissional em que se manifestem predominantemente a consciência da expressão, da representação e da projeção na solução de problemas de ordem social e cultural.

Não importa aqui se algumas áreas de atuação profissional se arrogam proprietárias do conhecimento e da atuação no quadro social, cultural e econômico.

A produção do Artista Visual caracteriza-se por ser o resultado de uma capacidade de conhecimento multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar e de uma atuação artística, científica e tecnológica, em relação a objetos bi ou tridimensionais,

reais ou virtuais, quer de natureza estética, quer de natureza estética, simbólica e funcional.

Por objetos de natureza estética incluem-se também objetos reais e virtuais que neguem a estética ou a arte, antiestéticos ou antiarte, como os que caracterizaram os movimentos das segundas vanguardas da segunda metade do século XX. Neste sentido, entende-se que a negação implica em reconhecimento de um fenômeno estético ou artístico.

Naturalmente, as áreas de atuação do Artista Visual são as da Produção de Linguagens e das Poéticas das Artes Visuais; as da História e da Teoria, e da Crítica das Artes Visuais; as da Museologia, Conservação e Curadoria; as da Arte-Educação e da Pedagogia através das Artes Visuais, quando complementadas pelas disciplinas pedagógicas (as mesmas da Licenciatura em Artes Visuais).

Em termos de atuação profissional, o Artista Visual acaba aparentemente se sobrepondo a áreas de atuação tidas como de outros profissionais no mercado de trabalho e no panorama social e cultural. Só aparentemente, pois não se trata realmente de sobreposição, uma vez que não há fronteiras rígidas entre essas várias áreas de atuação profissional.

Nessa aparente sobreposição, incluem-se áreas de atuação individual ou em equipe interprofissional. Essas áreas de atuação, seriam entre outras em termos de produção: as do comunicador visual, do designer; ou ainda da atuação conjunta com o arte-terapeuta ou do terapeuta ocupacional; ou até mesmo do arquiteto (nas quais não haja a dependência de assinatura de responsabilidade do artista visual perante as prefeituras); ou do paisagista.

Além das atividades de natureza reflexiva tais como, entre outras, as do jornalista de artes (em sentido amplo), do historiador ou do museólogo, etc.

4.3.4. Natureza da Produção Artística Plástico-Visual

A produção do Artista Visual pressupõe obras reais ou virtuais com características de diferentes naturezas, das quais sucintamente se apontam duas como predominantes.

4.3.4.1. Natureza Comunicativa das Obras de Artes Visuais

Partindo de sua natureza comunicativa, consideram-se como Artes Visuais:

Obras produzidas pela inteligência humana, através de meios de veiculação e visando a um público receptor, nas quais as várias funções comunicativas estejam presentes, com pendor implícito ou explícito para a função estética (mesmo quando negada).

Neste sentido, as obras de artes visuais possuiriam as seguintes características de natureza semiótica:

- possuem em si uma natureza de qualidade intrínseca inter-relativa;
- têm uma materialidade ou imaterialidade vinculada predominante à visualidade, embora não restrita a esse órgão dos sentidos;
- implicam em uma manifestação e em um efeito com função estética;
- envolvem técnicas artesanais, industriais ou tecnologias específicas, como a de natureza digital;
- constituem modalidades de produção reconhecidas culturalmente tais como: pintura, escultura, gravura; arquitetura; fotografia, cinema e vídeo; performance, instalação etc; infoarte e gêneros híbridos (característicos das vanguardas e pós-vanguardas); e outras modalidades já conhecidas ou ainda por vir etc.;
- incidem ou estão sujeitas a um juízo de valor, que pressupõe uma reflexão de natureza filosófica, de uma teoria ou conjunto de teorias multi e interdisciplinares e uma crítica amparada na teoria da arte e da imagem.

4.3.4.2. Natureza Filosófica das Obras de Artes Visuais

Partindo de sua natureza filosófica, consideram-se como Artes Visuais:

Um conhecer, um inventar, um fazer, e um exprimir, vinculados a uma poética ou em um programa (implícito ou explícito) e a uma estética ou em teorias da arte e do design.

Neste sentido, as obras de arte visual possuiriam as seguintes características de natureza filosófica:

- implicam em uma criatividade ou invenção a partir de procedimentos que envolvem um fazer, um como fazer ou metodologia, e a intenção de um fazer, com vistas a objetivos próprios à arte ou a objetivos que transcendem a arte em si mesma;
- partem de um conhecer ou capacidade de conhecimento e de um exprimir, através de uma performance ou desempenho com determinados fins;
- pressupõem uma poética, ou programa, ou ação projetual prévia ou que se manifesta no decorrer de uma práxis;
- envolvem uma estética que conduz, através da reflexão, a um juízo de valor de natureza filosófica.

4.3.5. Espaços e Mídias para a divulgação das Artes Visuais

Como espaços e mídias para a divulgação das Artes Visuais incluem-se as instituições culturais e de mercado, públicas e privadas.

Entre elas se apontam sucintamente instituições públicas e privadas, tais como: museus, galerias, escolas de todos os níveis etc; empresas comerciais e industriais, de fabricação e de multiplicação, de exposição, e de venda; empresas de difusão e irradiação das obras de artes visuais, tais como os canais de TV abertos e a cabo ou fechados; e as empresas de armazenamento e redes de dados e de bases computacionais, aparelhos de busca e de acesso em redes etc.

4.3.5.1. Meios Físicos para a veiculação das Artes Visuais

Como meios físicos para exposição, difusão ou divulgação das Artes Visuais podem ser consideradas as instituições públicas e privadas, tais como:

- tradicionais: lojas, museus, galerias, salões etc.;
- menos tradicionais: correios, cafés, e outros;

- espaços industriais e comerciais, empresas comerciais de fabricação e comercialização de bens culturais com as mais diferentes características.

Como meio físico para a veiculação das Artes Visuais, podem também ser considerados o espaço público e privado urbano, permitidos, ou não permitidos.

4.3.5.2. Meios Virtuais para o acesso às Artes Visuais

Entre os meios eletrônicos para a produção, veiculação, difusão ou o acesso às Artes Visuais podem ser considerados:

- os suportes digitais, em permanente e constante processo tecnológico de inovação e de possibilidade de utilização por uma parcela cada vez maior da população;
- as redes, tais como a internet / www, que constituem a maior revolução de acesso à informação do final do século XX;
- outras redes e outros meios eletrônicos, que vão sendo progressivamente postos no mercado e se tornando acessíveis a uma parcela cada vez maior de público consumidor de bens de informação, culturais e artísticos.

4.3.6. Público consumidor de Obras de Artes Visuais:

Entre o público consumidor de obras de arte plástico-visual podem ser citados como clientes e compradores:

- público consumidor de objetos de arte e de design ou de objetos reais ou virtuais produzidos pelo artista visual;
- curadores, críticos, historiadores e teóricos da arte, através de sua atuação em museus galerias ou outras instituições de reflexão, exposição, conservação e de divulgação;
- intermediários comerciais: *marchands*, agentes de instituições culturais e governamentais de pesquisa, de financiamento, e de divulgação;

- artistas, colecionadores, diletantes, especuladores etc;
- e outros.

5. OBJETIVOS

5.1. Modalidade Licenciatura

5.1.1 Objetivo Geral

Formar o professor/pesquisador de artes visuais.

5.1.2 Objetivos Específicos

Graduar o professor para atuar em escolas do Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

Propiciar a construção do conhecimento e o exercício de uma prática atualizada e relacionada à experiência da visualidade junto à rede escolar, às instituições culturais, a grupos artísticos e à sociedade como um todo.

Oportunizar a construção de conhecimentos nas linguagens das artes visuais através de uma perspectiva transdisciplinar.

Capacitar para atuação profissional crítica e reflexiva através de conhecimentos teóricos e práticos, artísticos e pedagógicos permitindo agir como educador contemporâneo e cidadão consciente, em ação na sala de aula, na escola, nas comunidades e instituições culturais.

Contextualizar as artes e o ensino dentro do panorama nacional e internacional.

Valorizar a pesquisa, a criação, a produção e a difusão das artes com as novas tecnologias.

5.2 Modalidade Bacharelado

5.2.1 Objetivo Geral

Formar o artista/pesquisador comprometido com a realidade e com os pressupostos contemporâneos de arte e de educação.

5.2.2 Objetivos Específicos

Formar o artista que tenha consciência crítica e reflexiva, capacitado para exercer processos criativos, de modo a desenvolver pesquisas teórico-práticas das diversas linguagens visuais.

Formar o artista a partir das dimensões da ética e da estética para atuar no mercado em artes visuais.

Formar o artista visando à valorização do patrimônio cultural nacional.

Contextualizar as artes e o ensino dentro do panorama nacional e internacional.

Valorizar a pesquisa, a criação, a produção e a difusão das artes com as novas tecnologias.

Articular integração entre graduação e pós-graduação por meio de atividades programadas.

6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso estrutura-se a partir da articulação de quatro eixos formadores que visam desenvolver as seguintes competências e habilidades, conforme o Art. 4º. da Resolução nº. 01 de 16 de janeiro de 2009:

I - interagir com as manifestações culturais da sociedade na qual se situa, demonstrando sensibilidade e excelência na criação, transmissão e recepção do fenômeno visual;

II - desenvolver pesquisa científica e tecnológica em Artes Visuais, objetivando a criação, a compreensão, a difusão e o desenvolvimento da cultura visual;

III - atuar, de forma significativa, nas manifestações da cultura visual, instituídas ou emergentes;

IV - atuar nos diferentes espaços culturais, especialmente em articulação com instituições de ensino específico de Artes Visuais;

V - estimular criações visuais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico, objetivando o aprimoramento da sensibilidade estética dos diversos setores sociais.

Parágrafo único. Para a Licenciatura, devem ser acrescentadas as competências e habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Formação de Professores para a Educação Básica. (BRASIL, 2009)

7. OPERACIONALIZAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico propõe curso de Graduação em Artes Visuais em duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado, com duração de quatro anos, sendo os dois primeiros anos básicos. A Modalidade Licenciatura será ofertada no período noturno, como já é tradição. A Modalidade Bacharelado será ofertada no período vespertino e noturno. Segue abaixo a proposição de funcionamento do curso.

7.1. LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Graduação em Artes Visuais funcionará no Campus da Unesp de Bauru, à Av. Luiz Edmundo Carrijo Coube, n. 14-01 CEP 17.033-360 Vargem Limpa Bauru - São Paulo

7.2. TURNO DE OFERTA

O curso de Artes Visuais será ofertado no turno **NOTURNO** para a LICENCIATURA e **NOTURNO** e **VESPERTINO** para o BACHARELADO.

7.3. NÚMERO DE VAGAS

O projeto pedagógico do Curso de Artes Visuais LICENCIATURA e BACHARELADO propõe oferecer: **40 VAGAS.**

7.4. DURAÇÃO E PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais funcionará em quatro (4) anos, no mínimo, e sete (7) anos, no máximo.

7.5. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

7.5.1 Modalidade LICENCIATURA

Tabela 1 . Carga Horária Licenciatura

Total da carga horária da modalidade Licenciatura	2835h
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	1990h
Práticas como componente curricular	440h
Estágio supervisionado	405h
Outras atividades de natureza acadêmico-científico-cultural (60h de TCC e um mínimo de 140h que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso)	mínimo de 210h

7.5.2 Modalidade BACHARELADO

Tabela 2 É Carga Horária Bacharelado

Total da carga horária da modalidade Bacharelado	3060 h
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	3000h
TCC	60 h

7.6. REGIME

O curso proposto tem seu funcionamento baseado no regime de créditos, semestral, distribuídos ao longo de 8 (oito) semestres ou 4 anos.

7.7. PARA INGRESSO

Com 40 vagas para ingresso via vestibular, o graduando cursará dois anos básicos e optará, ao final do 4º. termo, por uma das modalidades.

Caso o aluno integralize uma das modalidades e resolva fazer a outra, poderá cursar a partir do 5º. termo sem necessidade de fazer novo vestibular desde que integralize em 07anos as duas modalidades.

7.8. CRITÉRIOS PARA OPÇÃO DE MODALIDADE:

Após completar o 4º. termo, o aluno deverá optar por uma das duas Modalidades oferecidas: LICENCIATURA ou BACHARELADO.

Serão oferecidas 30 vagas para cada Modalidade. A opção ocorrerá no ato da matrícula para o 5º. Termo na Graduação da Unidade.

Caso houver número maior de alunos interessados em uma Modalidade, será adotado o critério de Análise de Desempenho Acadêmico, ou seja, as médias finais e presença nos 4 primeiros termos.

7.9. REINGRESSO

O reingresso está regulamentado pela Res. UNESP 27, de 04/05/95, que contempla os seguintes aspectos principais:

Os cursos que apresentam habilitações/modalidades embasadas por um tronco comum de currículo devem regulamentar o reingresso para integralização de outra habilitação/modalidade ainda não cumprida pelo aluno. Essa regulamentação será objeto de homologação dos órgãos superiores da universidade,devendo contemplar: requisitos para reingresso, prazos para integralização curricular, aproveitamento de estudos e outros quesitos desejados. Por ocasião da fixação de vagas para o vestibular, os mencionados cursos deverão fixar também o número de vagas por habilitação/modalidade, admitindo-se . para propiciar o aproveitamento dos recursos existentes na unidade e assegurando-se os padrões de qualidade fixados para o curso . um somatório maior do que o das vagas iniciais.

Os alunos regulares do curso terão prioridade para escolha das habilitações/modalidades. As vagas remanescentes serão colocadas em disponibilidade para reingresso de alunos que queiram integralizar nova habilitação/modalidade. A regulamentação do reingresso . a ser proposta pelos respectivos Conselhos de Curso, aprovada pela Congregação da Unidade e homologada pelo CEPE . deverá dispor sobre os critérios a serem adotados.

7.9.1 Requisitos para reingresso:

- a- Ter integralizado uma modalidade.
- b- Apresentar Histórico Escolar e programas das disciplinas cursadas.

7.9.2 Prazo de Integralização das duas modalidades:

Sete anos.

7.9.3 Critérios de seleção para vagas remanescentes:

Caso haja número maior de pretendentes para as vagas remanescentes, serão selecionados pelos seguintes critérios:

- Análise de Desempenho Acadêmico do aluno através dos Históricos Escolares
- Prova seletiva

8. DIRETRIZES NORTEADORAS

Para se conceber uma proposta curricular que propicie uma efetiva atualização e atenda às reais necessidades do mundo contemporâneo foi necessário muito estudo, muitos debates acalorados sobre a matéria. Diante da complexidade do universo multissêmico atual, houve a preocupação em construir uma matriz curricular que pudesse apresentar certa flexibilidade, embora a própria estrutura acadêmica e as legislações vigentes configurem um modelo com certa rigidez.

As legislações que ancoram esse projeto são:

- Resolução UNESP n. 27, de 04 de maio de 1995, que estabelece o reingresso de alunos que desejam integralizar as modalidades de licenciatura e bacharelado a partir de seu ingresso inicial via vestibular;
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Parecer CNE/CP28/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 . que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP02/2002 . que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Portaria n. 4059 do MEC, 10 de dezembro de 2004 . que trata da regulamentação de carga horária de aulas não presenciais (TICs), nos cursos de licenciatura e bacharelado;
- Parecer Homologado das Diretrizes curriculares nacionais do Curso de graduação em Artes Visuais . Bacharelado e licenciatura (06/12/2007)
- Resolução no. 1 de 16 de janeiro de 2009, que aprova as: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais;
- Resolução n. 18 da UNESP de 30 de março de 2010 . que estabelece normas para o reconhecimento de atividades acadêmicas desenvolvidas em instituições estrangeiras de ensino superior conveniadas ou não com a UNESP.

Seguindo as orientações das legislações vigentes, concebeu-se um Curso de Graduação em Artes Visuais com duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado.

O curso é constituído por uma matriz curricular distribuída em 8 termos ou semestres. Com 40 vagas para ingresso via vestibular, o graduando cursará dois anos básicos e optará ao final do 4º. termo por uma das modalidades. Caso o aluno integralize uma das modalidades e resolva fazer a outra, poderá cursar a partir do 5º. termo sem necessidade de fazer novo vestibular desde que integralize em 07anos as duas modalidades.

A Modalidade Licenciatura será oferecida como já é tradição no período noturno, já a Modalidade Bacharelado será oferecida no período vespertino e noturno.

Para a construção da nova matriz curricular, organizou-se os conteúdos que elencamos necessários para a formação do profissional das Artes Visuais em quatro eixos formadores que se articulam entre si. Esses eixos foram organizados pelas especificidades de seus conteúdos não nos esquecendo da artificialidade das compartimentações, os conteúdos desses eixos tecem coexistências, contaminam-se, apropriam-se uns dos outros.

9. EIXOS FORMADORES

Práxis Artística: Linguagens Técnico-Expressivas e Criativas

O eixo contempla a fundamentação acerca da especificidade da linguagem visual, propõe ações práticas-reflexivas sobre o fazer artístico, os processos criativos, as materialidades, as técnicas e procedimentos, como veículos para se trabalhar a sensibilização das poéticas visuais.

Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humanas

A fundamentação deste eixo tem o objetivo de oferecer ao graduando o conhecimento das diversas linhas de abordagem histórica e crítica das artes, construindo um repertório para o posicionamento crítico diante da produção artístico-cultural nacional e internacional.

Reflexão Pedagógica

O eixo oferece um corpo de conteúdos de reflexão teórico-pedagógica para a formação do profissional docente.

Reflexão Teórico-Prática

O eixo articula a reflexão teórica e a prática a partir da resolução de situações-problema, como estratégia privilegiada da construção poética a partir de uma perspectiva transdisciplinar.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao articular esses quatro eixos, o curso propõe os seus conteúdos em vários níveis de aprimoramento:

Os quatro primeiros semestres são de nível básico com introdução ao universo teórico e prático das artes visuais que ofereça ao discente o desenvolvimento das competências mínimas para fazer a escolha de uma das modalidades oferecidas pelo curso. Cada semestre do nível básico tem 300 horas de aula perfazendo 20 créditos. O nível básico será oferecido no turno noturno.

Nos quatro semestres seguintes 5º, 6º, 7º, e 8º, já com sua Modalidade escolhida, o discente desenvolve em nível de aprofundamento os conhecimentos teóricos específicos e também a prática ligada as novas tecnologias como meio e suporte, como também realizará Estágio e desenvolverá pesquisa para a concretização do Trabalho de Conclusão de Curso.

A Resolução UNESP n. 27 de 04 de maio de 1995 estabelece a possibilidade de reingresso para que os alunos integram as modalidades (licenciatura e bacharelado), a partir de seu ingresso via vestibular.

				1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE					5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
								LICENCIATURA				PRÁTICA DE ENSINO: Mediações Educacionais em Arte (4)	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (2)	PRÁTICA DE ENSINO: Projetos Educacionais Para o Ensino da Arte (4)	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL (2)
												PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (2)	DIDÁTICA (2)	CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL (4)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (7)
												CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ÀS ARTES (2)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (7)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (7)	
												ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (6)		TCC I (2)	TCC II (2)
BÁSICO	A-L LINGUAGENS BI-DIMENSIONAIS (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM PAPEL (4)	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA (4)	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL (2)	CONEXÕES							MÍDIA: Cinema (4)			
	DESENHO ESTRUTURAL (4)	A-L DESENHO E MÉTODOS (4)	MÍDIA: ARTE E TECNO-IMAGEM (4)	A-L POÉTICAS DO DESENHO (4)					MÍDIA: Fotografia Óptica (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL IV: ASSEMBLAGE DE MATERIAIS (4)	A-L TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO :RELÉVO E CALCOGRAVURA (4)	A-L TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: PLANOGRAVURA (4)			
	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM ARGILA(4)	A-L LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS (4)	A-L CERÂMICA: FUNDAMENTOS DA MATERIALIDADE (4)	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA (4)					ANTROPOLOGIA DA ARTE (4)	PSICOLOGIA DA ARTE (2)	MÍDIA: Imagem digital 2D (2)	PERFORMANCE (4)			
	HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENASCIMENTO (4)	HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO (4)	HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO (4)	ANTROPOLOGIA VISUAL (4)					A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL (4)	PROJETOS EM ARTES VISUAIS (4)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO (2)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE (2)			
	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À ARTE (2)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I (4)	ARTES CORPORAIS (4)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II (4)						REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES III (4)	TEXTO-IMAGEM (4)	SEMINÁRIOS AVANÇADOS (2)			
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE (2)			ARTE DA CONTEMPORANEIDADE (2)						HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALINO AO ACADEMICISMO (2)					
								BACHARELADO				FILOSOFIA ESTÉTICA NAS ARTES VISUAIS (4)	TÓPICOS ESPECIAIS (4)	MÍDIA: Imagem Digital 3D (4)	MÍDIA: Imagem Digital Animada (4)
												LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE (4)	DESIGN GRÁFICO (4)	MÍDIA: Web Arte (4)	ARTE E CIDADE: Invenção Transdisciplinar (4)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



	SOCIOLOGIA DA ARTE (2)	A-L CERÂMICA: Projeções na Contemporaneidade (4)	ARTE AMBIENTE (4)	OPTATIVA IV
	TEORIAS DA ARTE (4)	OPTATIVA II (4)	OPTATIVA III (4)	TCC II (2)
	OPTATIVA I (4)		TCC I (2)	

Tabela 3- Organização Curricular

10.1 Nível básico

Os 4 primeiros termos consistem no nível básico do curso e contemplam as duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado. Neste momento os alunos terão conhecimentos de fundamentação teórico-prática baseadas na experimentação e na reflexão que contemplam:

1. Processos de criação, produção e uso de materiais inerentes às linguagens artísticas para criar um referencial de base para as escolhas e aprofundamentos futuros;
2. Embasamento teórico-reflexivo sobre a produção artística do passado e contemporânea, com a finalidade de oferecer ao aluno uma visão ampliada do fenômeno da arte como forma de conhecimento das experiências humanas;
3. As Práticas como Componente Curricular estão permeadas no curso de Artes Visuais desde o primeiro semestre, incorporadas em disciplinas ministradas por docentes especialistas, conforme carga horária explicitada na matriz curricular da modalidade licenciatura em Artes Visuais (Tabela 9).

10.2 Disciplinas oferecidas no nível básico

Práxis Artísticas: Linguagens Técnico-Expressivas e Criativas: Ateliê-laboratório de Linguagens Bidimensionais e Ateliê-laboratório de Linguagens Tridimensionais, Ateliê-laboratório de Desenho e Métodos e Ateliê-laboratório de Poéticas do Desenho, Ateliê-laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Argila e Ateliê-laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Papel, Desenho Estrutural, Ateliê-laboratório de Cerâmica: Fundamentos da materialidade, Linguagem Pictórica e Linguagem Pictórica Contemporânea, Artes Corporais.

Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana: História da Arte: da Pré-história ao Pré-Renascimento, História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo, História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo, Arte da Contemporaneidade, Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte, Metodologia da Pesquisa em Arte e Mídia: Arte e Tecno-imagem, Introdução à Semiótica Visual, Antropologia Visual.

Reflexão Teórico-Prática: Reflexões Poéticas Transdisciplinares I, Reflexões Poéticas Transdisciplinares II

Ao concluir o nível básico, ao final do quarto termo o graduando fará a opção da modalidade que desejar².

10.3 MODALIDADE LICENCIATURA

A resolução CNE/CP02/2002 . que instituiu a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior . determina que a integralização dos citados cursos deverá ser efetiva com um mínimo de 2800 horas, articulando teoria-prática, a partir das seguintes dimensões dos componentes comuns:

- 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir da segunda metade do curso;
- 1800 horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

A Modalidade Licenciatura em Artes Visuais após as praticas como componente curricular inseridas em algumas disciplinas dos termos iniciais (do 1º. ao 4º. termos, num total de 190 horas/aula), tem continuidade no quinto termo com a articulação de mais um eixo, **Reflexão Pedagógica** e também com as **Práticas como Componentes Curriculares** que fazem a ponte entre a teoria acadêmica e a prática profissional num total de 405 horas, assim como **Estágio Curricular Supervisionado** . elemento fundante e obrigatório na formação do professor e também pelas **Outras Atividades de Caráter Acadêmico-Científico-Culturais (OACC)**.

As disciplinas do Eixo **Reflexão Pedagógica** objetivam capacitar o professor para elaboração e organização baseadas em princípios filosóficos e metodológicos, dos conteúdos e práticas de ensino e aprendizagem das Artes Visuais para os diferentes níveis da educação básica.

² Ver critérios para a opção de modalidade no item 7.8

O eixo **Reflexão Pedagógica** contempla as disciplinas: Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte, Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte, Fundamentos da Educação, Didática, Construção Gráfica Infantil, Políticas Educacionais no Brasil, Psicologia da Educação.

Os eixos já existentes desde o 1º termo **Práxis Artísticas: Linguagens Técnico-Expressivas e Criativas**, **Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana** e **Reflexão Teórico-Prática** a partir do 5º. Termo oferecem um nível de desenvolvimento com as seguintes disciplinas:

A Práxis Artísticas: Linguagens Técnico-Expressivas e Criativas: Mídia: Fotografia Óptica, Mídia: Imagem Digital 2d, Mídia: Cinema, Ateliê-laboratório de Técnicas de Reprodução: Relêvo e Calcogravura, Ateliê-laboratório de Técnicas de Reprodução: Planogravura, Ateliê-laboratório de Expressão Tridimensional: Assemblage Estrutural e Ateliê-laboratório de Expressão Tridimensional: Assemblage de Materiais .

Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana: História da Arte Brasileira:do Pré-Cabralino ao Academicismo , História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo, História da Arte Brasileira: Contemporaneidade, Psicologia da Arte, Antropologia da Arte, Ciências Sociais Aplicadas às Artes, Projetos em Artes Visuais.

Reflexão Teórica/Prática que contempla as seguintes disciplinas: Texto-Imagem, Seminários Avançados, Reflexões Poéticas Transdisciplinares III, Performance.

A maioria das disciplinas do Eixo **Reflexão Teórico/Prática** estão alocadas nos últimos termos do curso com objetivo de oferecer, em nível de aprofundamento, a oportunidade de desenvolver projetos sob a orientação de um docente, com vistas a uma qualificação técnica e conceitual.

Exceto a disciplina Reflexões Poéticas Transdisciplinares que acontece nos 2º, 4º e 6º termos, com a finalidade de realizar o diálogo transdisciplinar, sendo ministrada por 2 ou 3 docentes em cada termo.

10.3.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

Prática como Componente Curricular é destinada a oferecer uma experiência prática e reflexiva cujos conhecimentos teóricos acadêmicos são aplicados em

atividades educativas, artísticas e culturais, ampliando a formação profissional do licenciado em artes visuais.

As PCCs, na nova matriz curricular, compõem atividades desenvolvidas em algumas disciplinas (Ver Tabela 9). Nos dois primeiros anos, no ciclo básico, as PCCs compõem parte da carga horária em algumas disciplinas com o objetivo de criar situações-problema que ampliem as experiências teórico-práticas do docente em formação.

Nos dois últimos anos do curso, além de se manter o mesmo princípio adotado para os dois primeiros anos, a carga horária é ampliada com as disciplinas Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte, Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte.

Caberá ao Conselho de Curso determinar, para cada ano, o foco da Prática como Componente Curricular, orientando a articulação entre as diferentes disciplinas envolvidas no processo.

10.3.2 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado, seguindo a resolução CNE/CP02 de 19/02/02 - que define a obrigatoriedade de 400 horas e regulamenta essa prática -, garante ao estudante a oportunidade de vivenciar atividades de aprendizagem social, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem, além da integração entre a prática e o conteúdo, produzindo um aperfeiçoamento técnico cultural e de relacionamento humano. A sua prática objetiva o conhecimento da realidade da região, a integração das escolas com a universidade e a vivência da prática do ensino da arte nas escolas.

Durante a realização do estágio, o aluno deve apresentar no plano de trabalho as diversas atividades a serem cumpridas como observação, participação e regência.

O estágio supervisionado deverá ser realizado, prioritariamente, em escola pública (mínimo de 75% - 300 h) e contemplar todos os níveis do ensino básico, iniciando-se a partir do 5º. termo do curso.

10.3.3 Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (OAACC)

Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais é um conjunto de atividades práticas de modo a promover o contato dos graduandos com os recursos culturais da cidade e região, contribuindo para sua formação profissional na área das artes visuais.

Entre as atividades científico-culturais destacam-se: eventos científicos, seminários, palestras, workshops, oficinas culturais, projetos de natureza acadêmico-científicos, intervenções públicas, exposições de arte, conferências, visita a museus, centros culturais, peças de teatro e apresentações musicais e coreografias.

Tradicionalmente, o curso promove, a cada dois anos, o Encontro de Arte e Cultura, com o objetivo de discutir, ampliar e divulgar a arte e a cultura regional e nacional, cumprindo seu papel de ligação entre o conteúdo acadêmico e a prática social.

Também faz parte desta dimensão as disciplinas Metodologia da Pesquisa em Arte, Projeto em Artes Visuais e o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, no qual o graduando deverá aprofundar, a partir da eleição de um tema específico, as suas experiências teóricas e práticas vivenciadas ao longo do curso.

As atividades relativas a este item deverão estar distribuídas, além das disciplinas acima citadas, em, pelo menos, três outras diferentes modalidades, sendo que o aluno será o responsável pela comprovação de seu cumprimento, mediante a apresentação de documentação. Caberá ao professor orientador do Projeto de Conclusão do Curso o controle da carga cumprida pelo aluno, com a supervisão do Conselho de Curso.

Tabela 4 É Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

Atividades	Carga horária
Metodologia da Pesquisa em Arte	30 horas
Projeto de Conclusão de Curso	60 horas
Semana de Arte e Cultura	36 horas
Semana de Recepção do Calouro	16 horas
Organização de eventos científicos	30 horas
Participação em eventos científicos	15 horas
Apresentação de trabalho e publicação de resumo em eventos científicos	30 horas
Participação em projetos de natureza acadêmico-científica	60 horas
Excursões multidisciplinares	a determinar

Disciplinas cursadas como aluno especial	carga horária da disciplina
Participação em órgãos colegiados	a determinar
Participação na diretoria de D.A/C.A.	15 horas
Participação como responsável ou monitor por atividades em centros culturais, ongs, oficinas pedagógicas, etc.	a determinar
Participação em projetos de extensão	a determinar

Outras atividades poderão ser incluídas neste item, mediante apreciação do Conselho de Curso.

A inclusão, nos cursos de licenciatura, de um mínimo de **200 horas** para outras formas de atividades acadêmico-científicas se deu através da Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002, o parecer CNE/CP de 28/01 de 02/10/2001, que analisa a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura voltados para a formação de Professores da Educação Básica, foi o instrumento legal que orientou a formulação da Resolução acima citada. Neste parecer se explicita como devem ser entendidas tais atividades:

O componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares. Mas, um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. **Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso.**(BRASIL, 2002, grifo nosso)

É o próprio parecer do MEC que estabelece a obrigatoriedade de instituir a orientação de um docente para caracterizar, como acadêmica, as atividades relacionadas à categoria. Isso indica que essa deve ser a natureza de tais atividades, isto é, específica do processo de formação profissional e que deve, por isso, estar ligada ao curso (fazer parte do seu projeto pedagógico) e sob a orientação de um docente.

Pode-se admitir a possibilidade de que atividades desenvolvidas de modo individual, como visita a museus, exposições etc., possam, eventualmente, ser integradas nessa categoria. Entretanto, para que isso aconteça, elas devem relacionar-se com as atividades acadêmicas, isto é, devem vincular-se a algum conteúdo e/ou projeto desenvolvido pelas diferentes disciplinas ministradas no curso. O professor responsável por tal disciplina poderá atestar a atividade, vinculando-a ao seu plano de ensino específico mediante apresentação, por parte do aluno de relatório, realização de seminário, ou outra forma indicada pelo docente.

Atividades e iniciativas isoladas e alheias ao meio universitário são importantes para o enriquecimento cultural e pessoal do indivíduo, indispensáveis para o processo de formação geral de todo ser humano, mas são independentes do trabalho acadêmico realizado na universidade.

Ressalta-se que cabe ao aluno guardar os comprovantes das atividades desenvolvidas durante o curso e aos professores responsáveis pelas atividades, expedirem o respectivo certificado, informando a natureza da atividade realizada, a data de realização e a carga horária correspondente.

A fim de facilitar o processo de controle das OAACCs , a partir do 6º. termo do curso, sob orientação do professor da disciplina Projeto em Artes Visuais o discente deverá organizar uma pasta com cópias dos certificados e atestados que comprovem a realização das atividades. No sétimo termo, a pasta deverá ser apresentada ao professor orientador do TCC, que a partir de então será responsável pelo controle do número de horas. A pasta com a carga horária devidamente comprovada e assinada pelo orientador será entregue juntamente com as cópias do TCC ao Conselho de Curso.

10.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Deverá ser desenvolvido ao longo do último ano do curso, sob a orientação de um docente atuante em linha de pesquisa relacionada com o tema escolhido, com a elaboração de monografia que será submetida à uma banca constituída por três docentes, sendo pelo menos um deles do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso

poderá contar com a colaboração de coorientador, em função de necessidades do tema proposto.

Cada docente poderá orientar, no máximo 05 alunos, em Projeto de Conclusão de Curso.

Anualmente, o Conselho do Curso deverá estipular, diante do calendário letivo, as datas que registrarão os compromissos dos alunos e orientadores quanto ao TCC:

Tabela 5 É Calendário do TCC da Licenciatura em Artes Visuais

6º termo	
Agosto Novembro	Elaboração do Projeto.
Dezembro	Entrega do Projeto na 1ª semana de dezembro juntamente com carta de aceite do orientador carta de compromisso do aluno e carta de inscrição para apreciação do Conselho de Curso.
Dezembro	Projetos e aceite dos orientadores serão apreciados pelo Conselho de Curso, caso seja necessário, o Conselho pode sugerir mudanças.
Dezembro	Divulgação dos inscritos e seus respectivos orientadores.
7º termo	
Março.	Aluno e orientador estabelecerão um calendário de encontros e contatos para encaminhamento da pesquisa.
Março	Conselho de Curso definirá o calendário do TCC.
Abril	Orientações
Maio	Orientações
Junho	O aluno com o acompanhamento de seu orientador apresentará conciso relatório sobre o andamento das pesquisas para o Conselho de Curso, contendo um resumo da pesquisa até então realizada e sugestão de nomes para compor a banca.
8º termo	
Agosto	Orientações
Setembro	Definição da composição da banca pelo Conselho de Curso
Outubro	Divulgação do calendário da semana das apresentações.
Outubro	Data limite para entrega do texto de TCC definitivo para banca. Protocolado na secretaria do DARG.

Novembro	Semana de apresentação dos TCC para as bancas.
Dezembro	Entrega da cópia destinada a biblioteca com alterações sugeridas pela banca com projetos cujas avaliações forem superior a 9,0 (nove).

O Trabalho de Conclusão de Curso para Modalidade Licenciatura deverá permear a questão das Artes Visuais na educação.

Pesquisa **em** ensino de arte: a ênfase no processo de ensino da arte, seus fundamentos e sua prática. Está vinculado ao fazer e ao aprender/ensinar que são interativos e indissociáveis.

Pesquisa **sobre** o ensino de arte: ênfase na história, na crítica e na teoria de ensino da arte. O objetivo é conhecer e analisar as diversas metodologias de ensino de arte para contribuir com o processo de ensino/aprendizagem.

TEMAS

Os temas a serem pesquisados devem seguir as linhas de pesquisa do Departamento .

Cabe ao Conselho de Curso expedir regulamentação para o Trabalho de Conclusão de Curso, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, assim como modificações que se mostrarem necessárias ao que este PPP apresenta.

CRITÉRIOS GERAIS

- 1- Para a realização do TCC é pré-requisito que o aluno seja aprovado na disciplina Projeto em Artes
- 2- As propostas de projetos devem ser entregues ao Professor da Disciplina Projetos em Artes e ao orientador no final do 6^o termo.
- 3- Cada professor só poderá orientar no máximo 5 (cinco) alunos.
- 4- Todos os projetos estarão sujeitos à aprovação do Conselho de Curso.
- 5- O aluno poderá consultar por antecipação o professor cuja especialidade mais se aproxime do tema.
- 6- A relação dos alunos e seus respectivos orientadores será divulgada pelo Conselho do Curso.
- 7- O aluno que não concluir o TCC no prazo estipulado ou se for reprovado, deverá apresentar um novo projeto e outro orientador.

- 8- O Professor orientador deverá, pertencer ao Corpo Docente do Curso. Os casos excepcionais deverão ser apreciados pelo Conselho.
 - 8.1 É facultativo ao aluno e seu orientador a indicação de um Professor Co-orientador no desenvolvimento do TCC.
- 9- Possível alteração de orientação ou de tema deverá ser apreciada pelo Conselho.
- 10- Após a apresentação, o aluno aprovado deverá realizar as alterações propostas em acordo com o orientador e entregar no Departamento de Artes e Representação Gráfica, em arquivo digital no formato pdf, duas cópias do trabalho.
- 11- O aluno aprovado com nota acima de 9,0 (NOVE) deverá entregar, também, uma cópia digital para a biblioteca, de acordo com as normas.

COMPOSIÇÃO DA BANCA

A banca deverá ser composta por no mínimo três membros, sendo um obrigatoriamente o orientador.

1º Membro: Professor(a) Orientador(a)

2º Membro: Professor(a) do Curso.

3º Membro (optativo): Professor(a) do Departamento.
Professor(a) de outro Departamento.
Professor(a) de outra Faculdade ou de fora do Campus.

Para a banca o aluno deverá apresentar o TCC impresso em número de cópias equivalente ao número de membros da banca, seguindo as Diretrizes e Normas Técnicas para elaboração do Trabalho Acadêmico.

O tempo de apresentação e o tempo de arguição do TCC não deverá ultrapassar 20 minutos.

11. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em atendimento a LEI Nº. 11.645, de 10 março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena+, com conteúdo que inclui diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, valorizando as suas contribuições nas áreas social, cultural, artística, econômica e política pertinentes à história do Brasil são atendidos nas disciplinas: História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo, História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo, História da Arte Brasileira: Contemporaneidade, Antropologia Visual e Antropologia da Arte.

12. TICs

De acordo com a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, é facultado aos cursos superiores introduzir na organização pedagógica e curricular a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semi-presencial desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. A Portaria no artigo 1o. § 1º. esclarece o que é modalidade semi-presencial:

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade , semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

O presente Projeto Político Pedagógico prevê e deixa aberta a possibilidade de uso das novas tecnologias para propiciar que atividades didáticas sejam ministradas na modalidade semi-presencial, desde que aprovada pelo Conselho de Curso, que apreciará programa de ensino e acompanhará o modo como serão realizadas as atividades de tutoria.

13. ARTICULAÇÕES E INTERNACIONALIZAÇÃO

13.1 ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO

Os Graduandos são convidados a participar dos projetos de extensão como bolsistas, monitores, ouvintes ou voluntários para que desenvolvam atividades junto à comunidade, ampliando seu conhecimento prático e teórico, confirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Projetos de extensão:

O Pólo Bauru-FAAC/UNESP - ARTE NA ESCOLA: é um projeto de **Formação Continuada**, que através da reflexão permanente sobre a prática docente no contexto escolar, visa à ampliação de repertório em arte e educação através da articulação de teorias e transposições didático-pedagógicas. Propõe uma educação que mobilize o olhar atento, sensível e crítico do leitor para que adquira trânsito nesse contexto multissêmico, polifônico, com imbricações, contraposições, com um alto grau de complexidade que nos encontramos na contemporaneidade. O projeto atende desde 2004 professores com vínculo na educação pública municipal e estadual da cidade de Bauru e região. O projeto tem promovido grupos de estudos com reuniões quinzenais aos professores da rede pública municipal e estadual na região de Bauru, palestras, encontros, oficinas e, aos professores cadastrados no projeto, oferece um acervo composto por livros, catálogos de exposições, revistas e uma dvdteca com, atualmente, 130 títulos sobre arte brasileira contemporânea, para consulta e empréstimo. O foco principal das discussões realizadas nos grupos de estudos está nas artes visuais visto a especificidade de nosso curso de Licenciatura, em nível de Graduação, da FAAC, campus de Bauru. O projeto é vinculado ao DARG/FAAC e coordenado pela Profa Dra Maria Luiza Calim de Carvalho Costa . coordenação geral- e pela Profa Dra Guiomar Josefina Biondo- coordenação pedagógica. "As obras artísticas, os elementos da cultura visual, são, portanto, objetos que levam a refletir sobre as formas de pensamento da cultura na qual se produzem." Frase de Fernando Hernandez (2000) explicita o posicionamento teórico que fundamenta as ações do Pólo Bauru-FAAC/UNESP - Arte na Escola entendendo a arte e a cultura como mediadores de significados, significado esse que deve ser interpretado e construído, considerando o contexto de produção e recepção, levando o leitor/espectador a um maior entendimento do mundo. As ações do Pólo buscam uma metodologia que possibilite ao professor que construa o conhecimento e forneça condições para que ele leve seu aluno a construir seus próprios trajetos de leitura.

A CAPOEIRA ANGOLA DE MESTRE JOÃO PEQUENO: pautado nos ensinamentos de Mestre João Pequeno e sob direção de Mestre Pé de Chumbo, seu discípulo, o projeto visa promover o aprendizado das habilidades corporais específicas da capoeira angola, quais sejam, os movimentos de defesa e ataque, tais como negativas, rabo-de-arraia, aú, rasteiras, ginga, meia-lua-de-frente, meia-lua-de-costas etc. É objetivo também o aprendizado dos toques nos instrumentos musicais utilizados na roda de capoeira para a realização do jogo (berimbaus, pandeiro, agogô, reco-reco, atabaque), dos cantos (ladainha, louvação e corridos), de sua história, enfim, do exercício da experimentável da diversidade cultural e social orientadas pelos respectivos valores "respeito" e "justiça".

MOVIMENTO DAS ARTES PLÁSTICAS: o projeto consiste em ministrar oficinas de artes plásticas para alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas para, a partir dos desenhos realizados pelos mesmos, ampliá-los em murais na escola. Para tanto, é previamente escolhido um tema, o qual é trabalhado com orientação dos bolsistas nas oficinas de arte, que são ministradas nas aulas de artes. Os trabalhos de criação produzidos são selecionados com a participação tanto dos alunos quanto do corpo docente da escola. Os mesmos são ampliados em muros e paredes da escola e em seguida pintados. A pintura mural é realizada em forma de mutirão, com a participação voluntária estendida a todos os alunos da escola, devidamente monitorada pelos bolsistas. Com tal projeto, temos atingido vários objetivos imediatos como o embelezamento das escolas, o desaparecimento das pichações e depredações tão frequentes em tais locais e principalmente, despertando o sentimento de cidadania provocado pela oportunidade oferecida aos alunos de se engajarem criativamente em uma tarefa voluntária coletiva de recuperação do ambiente escolar. Com isso logramos tornar patente a importância das artes visuais no rol das atividades socialmente necessárias.

EDUCAÇÃO MUSICAL E DANÇAS BRASILEIRAS: de natureza teórico-prática, o trabalho de "Educação Musical e Danças Brasileiras" tem como aspectos fundamentais a conscientização (corporal) e o desenvolvimento das potencialidades rítmicas e de expressão, a partir da contextualização do fenômeno da corporeidade, das linguagens corporal e musical e da percepção. Partindo da tríade corpo-ambiente-movimento, abordando o corpo humano, seu espaço sob diferentes aspectos e culturas, a paisagem sonora, o movimento e suas variáveis, busca-se a promoção efetiva das atividades rítmicas e expressivas na comunidade unespiana e na comunidade carente do Bairro Ferradura Mirim em Bauru/SP.

ENVELHECENDO COM ARTE: o projeto Envelhecendo com Arte trabalha a inclusão do idoso pela prática de atividades artísticas. Nesse sentido tem como objetivo

precípua possibilitar às pessoas em processo de maturidade e envelhecimento, o acesso à universidade como meio de ampliação do espaço cultural proporcionado pelo oferecimento de cursos e atividades atinentes aos interesses e necessidades desse segmento. Acrescido a isso, os discentes se envolvem em diferentes subprojetos junto aos idosos, o que resulta em publicações de resumos e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

ENCONTRO DE ARTE E CULTURA: o Encontro de periodicidade bienal tem como objetivo refletir questões relacionadas com a arte-educação, as artes digitais e a expressão gráfica, considerando as práticas, o ensino das artes visuais e as exigências, transformações evoluções que se instauram na sociedade contemporânea. O evento congrega acadêmicos e profissionais do campo da arte para a discussão da multidisciplinaridade do corpo de conhecimentos relativos ao estudo do ser humano e sua expressão simbólica a partir de diferentes linguagens artísticas. O Curso de Licenciatura em Educação Artística . habilitação em Artes Plásticas, da FAAC, UNESP, Campus de Bauru, sempre teve a preocupação com o ensino público de qualidade, fazendo com que seu corpo docente e discente busque estabelecer vínculos com a atividade artística e a pesquisa, tornando possível a realização deste desde o primeiro Encontro, no ano de 2000. Nesse encontro e nos demais que se seguiram, realizados em 2001, 2002, 2004, 2006 e 2008 vivenciou-se uma série de atividades artísticas como exposições, oficinas, performances, apresentação de grupos culturais, mostra de filmes, entre outras, acompanhadas de uma reflexão sobre a importância do ensino das artes na sociedade contemporânea, buscando a integração entre a prática e a teoria. A partir de 2002, a periodicidade do evento passou a ser bienal. Em 2004, o evento teve o apoio do Projeto %Arte na Escola+, naquela ocasião ainda em sua fase inicial de estruturação e agora, passando a fazer parte como promotor do mesmo, propondo a realização simultânea do 1º. Encontro dos Pólos Paulistas %Arte na Escola+. O Encontro de Arte e Cultura já está se constituindo numa tradição na história da Licenciatura em Educação Artística da UNESP de Bauru, servindo de espaço para discussão e conagração entre alunos e profissionais da área de Artes.

13.2 ARTICULAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A vinculação do curso de Graduação em Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado com a Pós-graduação em Poéticas Visuais será efetuada principalmente através da construção, prevista nesse projeto pedagógico, de um projeto para estimular a Iniciação Científica que consiste em palestras e oficinas para orientar:

- a tramitação para agência de fomento;
- a escrita acadêmica;
- apresentação de resultados em eventos;
- a sistematização de referenciais teóricos;
- elaboração de relatórios.

Estimular os graduandos a conhecer as produções da Pós-Graduação, assistir às defesas, oferecendo uma atmosfera de pesquisa e construção do conhecimento.

Propiciar com isso uma rotina de pesquisa desde a graduação, encaminhando o aluno a interessar-se pela continuidade de estudos na Pós-Graduação.

13.3 ARTICULAÇÃO COM O INSTITUTO DE ARTES

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais . Licenciatura e Bacharelado foi desenvolvido buscando compatibilidade de pelo menos 70% com curso de mesma nomenclatura do Instituto de Artes. Para tanto, ocorreu, de 15 a 16 de março de 2012, o Encontro dos Docentes dos Cursos de Artes Visuais da UNESP, na cidade de São Pedro, de forma a atender às orientações da PROGRAD para melhor articulação dos projetos em reformulação.

Nesse evento, além dos conteúdos de cada eixo articulador terem sido pensados em conjunto com os docentes das duas unidades, construiu-se propostas de atividades integradas entre as duas unidades (IA / FAAC). Desde já foram pensadas atividades comuns entre os dois *campi*, como: participação de Bauru nos certames POESIAVIVA III e PROSAVIVA I, além do Projeto *Arte+*, com a articulação e intercâmbio de obras e alunos entre as duas unidades (IA / FAAC), os Projetos Barroco Memória Viva+, Zonas de Compensação e Panorama da Cerâmica Brasileira. Também pensou-se em transformar o evento bienal Encontro de Arte e Cultura (FAAC) em um evento anual, organizado conjuntamente por FAAC e IA e realizado alternadamente nas duas instituições.

Também, discutiu-se a criação de ateliers em circuito integrado através de TICs (IA/FAAC) com os dois espaços continuamente em contato. Eventos em Videoconferência entre as unidades.

13.4. INTERNACIONALIZAÇÃO

Conforme Resolução UNESP no. 18 de 30 de março de 2010 que estabelece normas para o reconhecimento de atividades acadêmicas desenvolvidas em instituições estrangeiras, esse Projeto Político Pedagógico prevê que os alunos regularmente matriculados no curso podem cursar componentes curriculares em instituições estrangeiras de ensino superior, desde que tenham já integrallizado 60% dos créditos de estudo na UNESP.

Os componentes curriculares cumpridos no exterior serão registrados no Histórico Escolar do aluno como "Componentes Curriculares em Intercâmbio" (ver artigo 7o. §1o).

Nos casos em que a Resolução não prevê serão resolvidos pelo Conselho de Curso da Graduação e pela Congregação da Unidade.

14 GRADE CURRICULAR

Tabela 6 - GRADE CURRICULAR VIGENTE

Disciplinas	Créditos	H/a		CNCC	PCC	Dep.
1º ano						
Introd. às Ciências Sociais	4	60	2º Sem	60	-	DCHU
Teorias da Comunicação	4	60	1º Sem	60	-	DCSO
Análise e Exerc. de Téc. e Mat..Expres.	8	120	Anual	105	15	DARG
Desenho I	8	120	Anual	105	15	DARG
Expressão tridimensional I	8	120	Anual	105	15	DARG
História da Arte I	4	60	1º sem	55	05	DARG
História da Arte II	4	60	2º sem	55	05	DARG
Estr. e Func.do Ens. Fund. Médio	4	60	1º sem	60	-	EDU
Fundamentos da Educação	2	30	2º sem	30	-	EDU
Prática de Ensino de Ed.Art. e Artes Plásticas no Ens. Inf., Fund..e Médio.- I	2	30	2º sem	-	30	EDU
		720		635	85	

Disciplinas	Créditos	H/a		CNCC	PCC	Dep.
2º ano						
Plástica	8	120	Anual	105	15	DARG
Desenho II	8	120	Anual	105	15	DARG
Artes Corporais	8	120	Anual	105	15	DARG
Expres. Tridimensional II	8	120	Anual	105	15	DARG
Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	30*	1º sem	-	-	EDU
Elementos de Semiologia	4	60	2º sem	60	-	CSO
Historia da Arte III	4	60	1º sem	55	05	DARG
História da Arte Brasileira	4	60	2º sem	55	05	DARG
Prática de Ensino de Ed.Art. e Artes Plásticas no Ens. Inf., Fund..e Médio- II	2	30	1º sem	-	30	EDU
		720		590	100	
3º ano						
Antropologia das Culturas Populares	8	120	Anual	105	15	DARG
Elementos de Produção Gráfica	8	120	Anual	105	15	DARG
Pintura	8	120	Anual	105	15	DARG
Desenho Estrutural	8	120	Anual	105	15	DARG
Didática	4	60	Anual	60	-	EDU
Psicologia da Educação	4	60	1º sem	60	-	EDU
Projeto em Artes Plásticas	4	60	2º sem	60	-	DARG
Prática de Ens. de Ed.Art. e Artes Plásticas no Ens. Inf., Fund.e Médio- III	4	60	Anual	-	60	EDU
Estágio supervisionado I	13	195	-	-		EDU
		915		600	120	
4º ano						
Gravura	8	120	Anual	105	15	DARG
Fotografia	8	120	Anual	105	15	DI
Arte Textil	8	120	Anual	105	15	DARG
Recursos Didáticos em Arte Educação	4	60	Anual	60	-	DARG
Teorias da Arte	4	60	1º sem	60	-	DARG
Expressão Musical	4	60	2º sem	60	-	DARG
Texto e Imagem Infanto-Juvenil	4	60	Anual	60	-	DARG
Prática de Ensino de Ed.Art. e Artes Plásticas no Ens. Inf., Fund..e Médio- IV	4	60	Anual	-	60	EDU
Trabalho Conclusão Curso	4	60*	Anual	-	-	-
Estágio supervisionado II	14	210	-	-	-	EDU
		930		555	105	
		3285h		2380	410	

* Outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
CNCC É Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-cultural
PCC É Prática como Componente Curricular

Tabela 7- Total de carga horária do curso de Educação Artística Habilitação em Artes Plásticas

Total da carga horária do curso	3405h
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	2380h
Práticas como componente curricular	410h
Estágio supervisionado	405h
Outras atividades de natureza acadêmico-científico-cultural (60h de TCC e um mínimo de 140h que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso)	mínimo de 210h



MODALIDADE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Esta modalidade Licenciatura em Artes Visuais

SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
ASSIGNATURA OBRIGATORIA: MÓDULO I (4)	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA (4)	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL (2)	MÍDIA: FOTOGRAFIA ÓPTICA (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL : ASSEMBLAGE DE MATERIAIS (4)	A-L TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELÉVO E CALCOGRAVURA (4)	MÍDIA: CINEMA (4)
PROJETOS E EXPERIMENTAÇÃO	MÍDIA: ARTE E TECNO-IMAGEM (4)	A-L POÉTICAS DE DESENHO (4)	ANTROPOLOGIA DA ARTE I (4)	PROJETOS EM ARTES VISUAIS (4)	MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 2D (2)	A-L TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: PLANOGRAVURA (4)
TECNOLOGIAS VISUAIS	A-L CERÂMICA: Fundamentos da Materialidade (4)	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL (4)	PSICOLOGIA DA ARTE (2)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO (2)	PERFORMANCE (4)
TECNOLOGIAS VISUAIS	HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO (4)	ANTROPOLOGIA VISUAL (4)	PRÁTICA DE ENSINO: MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS EM ARTE (4)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES III (4)	PRÁTICA DE ENSINO: PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA ARTE (4)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE (2)
TECNOLOGIAS VISUAIS	ARTES CORPORAIS (4)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II (4)	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (2)	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (2)	CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL (4)	SEMINÁRIOS AVANÇADOS (2)
		ARTE DA CONTEMPORANEIDADE (2)	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ÀS ARTES (2)	DIDÁTICA (2)	TCC I (2)	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL (2)
			ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (6)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (7)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (7)	TCC II (2)
				HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALINO AO ACADEMICISMO (2)	TEXTO-IMAGEM (4)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (7)



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



EIXO 3: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA	RTP	
EIXO 4: REFLEXÃO PEDAGÓGICA	RP	
OUTRAS ATIVIDADES DE NATUREZA ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	OAACC	
ESTÁGIO	ES	

MODALIDADE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

LEGENDA	
EIXO 1: PRÁXIS ARTÍSTICAS: LINGUAGENS TÉCNICO-EXPRESSIVAS E CRIATIVAS	PA
EIXO2: REFLEXÃO TEÓRICA DA ARTE E DOS FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO HUMANA	RT
EIXO 3: REFLEXÃO TEÓRICA PRÁTICA	RTP
EIXO 4: REFLEXÃO PEDAGÓGICA	RP
OUTRAS ATIVIDADE DE NATUREZA ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	OAACC
CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA	B/L
CURSO DE LICENCIATURA	L
CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	CNCC
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PCC
DEPARTAMENTO DE ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	DARG
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	DCSO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	EDU

Tabela 9 - Matriz Curricular da modalidade Licenciatura Em Artes Visuais

1º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
DESENHO ESTRUTURAL	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM ARGILA	B/L	PA	4	60	60		DARG
HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENASCIMENTO	B/L	RT	4	60	50	10	DARG
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À ARTE	B/L	RT	2	30	30		DCSO
METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE	B/L	OAACC	2	30*	30		DARG
TOTAL			20	300	260	40	
2º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM PAPEL	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE	B/L	PA	4	60	60		DARG

DESENHO E MÉTODOS							
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO	B/L	RT	4	60	45	15	DARG
REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I	B/L	RTP	4	60	60		DARG
TOTAL			20	300	255	45	
3º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
MÍDIA: Arte e Tecno-Imagem	B/L	RT	4	60	60		DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: Fundamentos da Materialidade	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO	B/L	RT	4	60	45	15	DARG
ARTES CORPORAIS	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
TOTAL			20	300	240	60	
4º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL	B/L	RT	2	30	30		DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO DESENHO	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
ANTROPOLOGIA VISUAL	B/L	RT	4	60	45	15	DARG
REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II	B/L	RTP	4	60	60		DARG
ARTE DA CONTEMPORANEIDADE	B/L	RT	2	30	30		DARG
TOTAL			20	300	255	45	
5º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
MÍDIA: Fotografia Óptica	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
ANTROPOLOGIA DA ARTE	B/L	RT	4	60	45	15	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL	B/L	PA	4	60	60		DARG
PRÁTICA DE ENSINO: Mediações Educacionais em Arte	L	RP	4	60		60	EDU
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	L	RP	2	30	30		EDU
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ÀS ARTES	L	RT	2	30	30		CHU
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	L	ES	6	90			EDU
TOTAL			26	390	210	90	

6º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE DE MATERIAIS	B/L	PA	4	60	50	10	DARG
PSICOLOGIA DA ARTE	B/L	RT	2	30	30		DARG
PROJETOS EM ARTES VISUAIS	B/L	RT	4	60	60		DARG
REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES III	B/L	RTP	4	60	60		DARG
HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALINO AO ACADEMICISMO	B/L	RT	2	30	20	10	DARG
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	L	RP	2	30	30		EDU
DIDÁTICA	L	RP	2	30	30		EDU
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	L	ES	7	105			EDU
TOTAL			27	405	280	20	
7º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELÉVO E CALCOGRAVURA	B/L	PA	4	60	50	10	DARG
MÍDIA: Imagem Digital 2D	B/L	PA	2	30	30		DARG
HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO	B/L	RT	2	30	20	10	DARG
TEXTO-IMAGEM	B/L	RTP	4	60	55	05	DARG
PRÁTICA DE ENSINO: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte	L	RP	4	60		60	EDU
CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL	L	RP	4	60	45	15	DARG
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	L	ES	7	105			EDU
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	L		2	30*	30		DARG
TOTAL			29	435	230	100	
8º SEMESTRE							
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	CNCC	PCC	Depto
MÍDIA: Cinema	B/L	PA	4	60	60		DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: PLANOGRAVURA	B/L	PA	4	60	45	15	DARG
PERFORMANCE	B/L	RTP	4	60	45	15	DARG
HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE	B/L	RT	2	30	20	10	DARG
SEMINÁRIOS AVANÇADOS	B/L	RTP	2	30	30		DARG
POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL	L	RP	2	30	30		EDU
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	L	ES	7	105			EDU
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	L		2	30*	30		DARG
TOTAL			29	405	260	40	

TOTAL CURSO			191	2835	1990	440
--------------------	--	--	------------	-------------	-------------	------------

* OUTRAS ATIVIDADE DE NATUREZA ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL

Tabela 10 É Total de carga horária da Licenciatura em de Artes Visuais

Total da carga horária do curso Licenciatura	2835h
Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	1990h
Práticas como componente curricular	440h
Estágio supervisionado	405h
Outras atividades de natureza acadêmico-científico-cultural (60h de TCC e 30h de Metodologia da Pesquisa em Arte, um mínimo de 140h que deverão ser desenvolvidas ao longo do curso)	mínimo de 200h

Tabela 11 É Total de carga horária das disciplinas do Eixo de Reflexão Pedagógica

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DA LICENCIATURA	2835 h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS DO EIXO DE REFLEXÃO PEDAGÓGICA (Deve ser = 1/5 equivalente a 567h)*	1020 h = 35,98%
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO (400h)	405 h

* RESOLUÇÃO CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002

14.3. DISCIPLINAS COM NOMENCLATURA E/OU CARGA HORÁRIA ALTERADAS

Disciplinas do curso antigo	Carga Horária em h/a	Disciplinas do curso novo	Carga Horária em h/a
Teorias da Comunicação	60	Teorias da Comunicação Aplicadas á Arte	60
Expressão Tridimensional I	120	Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Argila	60
		Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Papel	60

Prática de ensino de Educação Artística e Artes Plásticas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio III	60	Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte	60
Prática de ensino de Educação Artística e Artes Plásticas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio IV	60	Prática de ensino: Projetos Educacionais para o ensino da Arte	60
Artes Corporais	120	Artes Corporais	60
Expressão Tridimensional II	120	Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Assemblage estrutural	60
		Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: materiais	60
Métodos e Técnicas de Pesquisa	30	Metodologia da Pesquisa em Arte	30
Elementos de Semiologia	60	Introdução à Semiótica Visual	60
História da Arte I	60	História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento	60
História da Arte II	60	História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo	60
História da Arte III	60	História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo	60
História da Arte Brasileira	60	História da Arte Brasileira: Do Pré-Cabralino ao Academicismo	30
		História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo	30
		História da Arte Brasileira: Contemporaneidade	30
Pintura	120	Ateliê-Laboratório de Linguagem Pictórica	60
		Ateliê-Laboratório de Linguagem Pictórica Contemporânea	60
Plástica	120	Ateliê-Laboratório de Linguagens Bidimensionais	60
		Ateliê-Laboratório de Linguagens Tridimensionais	60
Desenho I	120	Ateliê-Laboratório de Desenho e Métodos	60
Desenho II	120	Ateliê-Laboratório de Poéticas	60

		do Desenho	
Antropologia das Culturas Populares	120	Antropologia Visual	60
		Antropologia da Arte	60
Desenho Estrutural	120	Desenho Estrutural	60
Didática	60	Didática	30
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	30
Projeto em Artes Plásticas	60	Projeto em Artes Visuais	60
Estágio Supervisionado I	195	Estágio Supervisionado I	90
		Estágio Supervisionado II	105
Estágio Supervisionado II	210	Estágio Supervisionado III	105
		Estágio Supervisionado IV	105
Gravura	120	Ateliê-Laboratório de Técnicas de Reprodução: Relêvo e Calcogravura	60
		Ateliê-Laboratório de Técnicas de Reprodução: Planogravura	60
Fotografia	120	Mídia: Fotografia Óptica	60
Texto e Imagem Infante Juvenil	60	Texto-Imagem	60
Trabalho de Conclusão de Curso	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
		Trabalho de Conclusão de Curso II	30

14.4. EQUIVALÊNCIA DE DISCIPLINAS

Disciplinas Curso Antigo	Carga Horária em h/a	Disciplinas Curso Novo	Carga Horária em h/a
Teorias da Comunicação	60	Teorias da Comunicação Aplicadas á Arte	30
História da Arte I	60	História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento	60
História da Arte II	60	História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo	60
História da Arte III	60	História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo	60
Didática	60	Didática	30
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	30

Desenho I	120	Ateliê-Laboratório de Desenho e Métodos	60
		Ateliê-Laboratório de Poéticas do Desenho	60
Expressão Tridimensional I	120	Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Argila	60
		Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Papel	60
Fundamentos da Educação	30	Fundamentos da Educação	30
Desenho Estrutural	120	Desenho Estrutural	60
Prática de ensino de Educação Artística e Artes Plásticas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio III	6.0	Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte	60
Plástica	120	Ateliê-Laboratório de Linguagens Bidimensionais	60
		Ateliê-Laboratório de Linguagens Tridimensionais	60
Expressão Tridimensional II	120	Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Assemblage Estrutural	60
		Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Assemblage de Materiais	60
Antropologia das Culturas Populares	120	Antropologia Visual	60
		Antropologia da Arte	60
Métodos e Técnicas da Pesquisa	30	Metodologia da Pesquisa em Arte	30
Introdução às Ciências Sociais	60	Ciências Sociais Aplicadas às Artes	30
Artes Corporais	120	Artes Corporais	60
Elementos de Semiologia	60	Introdução à Semiótica Visual	30
História da Arte Brasileira	60	História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralismo ao Academicismo	30
		História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo	30
Prática de ensino de Educação Artística e Artes Plásticas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio IV	60	Prática de ensino: Projetos Educacionais para o ensino da Arte	60

Pintura	120	Ateliê-Laboratório de Linguagem Pictórica	60
		Ateliê-Laboratório de Linguagem Pictórica Contemporânea	60
Projeto em Artes Plásticas	60	Projetos em Artes Visuais	60
Estágio Supervisionado I	195	Estágio Supervisionado I	90
		Estágio Supervisionado II	105
Estágio Supervisionado II	210	Estágio Supervisionado III	105
		Estágio Supervisionado IV	105
Gravura	120	Ateliê-Laboratório de Técnicas de Reprodução: Relêvo e Calcogravura	60
		Ateliê-Laboratório de Técnicas de Reprodução: Planogravura	60
Fotografia	120	Mídia: Fotografia Óptica	60
		Mídia: Imagem digital 2D	60
Texto e Imagem Infanto-juvenil	60	Texto-Imagem	30
Trabalho de Conclusão de Curso	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	30
		Trabalho de Conclusão de Curso II	30

14.5. DISCIPLINAS SUPRIMIDAS

Disciplinas	H/A
Análise e Exercício de Técnicas e Materiais Expressivos	120
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	60
Prática de ensino de Educação Artística e Artes Plásticas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio I	30
Prática de ensino de Educação Artística e Artes Plásticas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio II	30
Elementos de Produção Gráfica	120
Arte Têxtil	120
Recursos Didáticos em Arte Educação	60
Teorias da Arte	60

Expressão Musical	60
-------------------	----

14.6. DISCIPLINAS INTRODUZIDAS

Disciplinas	H/A
Arte da Contemporaneidade	30
Mídia: Arte e Tecno-Imagem	60
Mídia: Imagem Digital 2D	30
Mídia: Cinema	60
Ateliê-Laboratório de Cerâmica: Fundamentos da materialidade	60
Reflexões Poéticas Transdisciplinares I	60
Reflexões Poéticas Transdisciplinares II	60
Reflexões Poéticas Transdisciplinares III	60
Psicologia da Arte	30
Arte da Contemporaneidade	30
História da Arte Brasileira: Contemporaneidade	30
Construção Gráfica Infantil	60
Seminários Avançados	30
Performance	60
Políticas Educacionais no Brasil	30

15 MODALIDADE BACHARELADO

De acordo com o Art. 5º. da Resolução Nº. 1, de 16 de janeiro de 2009, que aprova as Diretrizes **Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências**, o curso de graduação em Artes Visuais deve apresentar estrutura de estudos dividida em três níveis: básico, desenvolvimento e aprofundamento.

Conforme já exposto no projeto, o discente cursará 4 semestres básicos para então escolher uma Modalidade Licenciatura ou Bacharelado.

Ao escolher o Bacharelado o aluno passará a ter disciplinas oferecidas em dois turnos - vespertino e noturno -, pois algumas disciplinas serão cursadas juntamente

com a modalidade Licenciatura no período noturno e as disciplinas específicas do Bacharelado estarão alocadas, em sua maioria no período vespertino.

Então, a partir do 5º. semestre o aluno terá a oportunidade de desenvolver conteúdos teórico-práticos em nível de aprofundamento das especificidades dos conteúdos das artes visuais divididos em três eixos:

Práxis Artísticas: Linguagens Técnico-Expressivas e Criativas: Ateliê-Laboratório de Cerâmica: Projeções na Contemporaneidade, Ateliê-Laboratório de Técnicas de Reprodução: Relêvo e Calcografia, Ateliê-Laboratório de Reprodução em Artes: Planogravura, Design Gráfico, Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Assemblage Estrutural, Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional IV: Assemblage de Materiais , Mídia: Imagem Digital 2D, Mídia: Cinema, Mídia: Imagem Digital 3D, Mídia: Web Art, Mídia: Imagem Digital Animada, Performance

Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana:

História da Arte Brasileira:do Pré-Cabralismo ao Academicismo, História da Arte Brasileira:do Ecletismo ao Modernismo, História da Arte Brasileira: Contemporaneidade, Filosofia e Estética nas Artes Visuais, Projetos em Artes Visuais, Sociologia da Arte, Antropologia da Arte, Teorias da Arte.

Reflexão Teórico-Prática: Reflexões Poéticas Transdisciplinares III; Laboratório de Criatividade,Tópicos Especiais, Arte Ambiente, Texto-Imagem, Seminários Avançados, Arte e Cidade: Invenção Transdisciplinar.

A maioria das disciplinas do Eixo **Reflexão Teórico/Prática** estão alocadas nos últimos termos do curso com objetivo de oferecer, em nível de aprofundamento, a oportunidade de desenvolver projetos sob a orientação de um docente, com vistas à qualificação técnica e conceitual.

15.1. DISCIPLINAS OPTATIVAS

O aluno do curso de Bacharelado deverá cursar um mínimo de 16 e um máximo de 32 créditos em disciplinas optativas. Estas serão oferecidas nos 4 últimos termos do curso, sendo que, em fase de implantação só poderão ser cursadas nos semestres em que são oferecidas (a partir do quinto semestre). Posteriormente, poderão ser cursadas desde o primeiro termo.

As disciplinas optativas podem ser cursadas em caráter facultativo pelos alunos do curso de Licenciatura.

As disciplinas optativas do curso de Bacharelado devem respeitar a RESOLUÇÃO UNESP Nº. 43, DE 10 DE julho DE 1995 que dispõe sobre as disciplinas optativas dos cursos de graduação.

15.2 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO

O Estágio para o Curso Bacharelado em Artes Visuais é componente curricular **não obrigatório**. Poderá ser realizado em espaços que congreguem as diversas atividades inerentes à área de Artes Visuais como, também, na própria instituição de Ensino Superior conforme § 2º. do Artigo nº. 7 da RESOLUÇÃO nº. 1, de 16 de janeiro de 2009.

A Lei no. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes define estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.

Para a concessão do estágio é necessário o cumprimento dos incisos estabelecidos no art. 3º. da Lei nº. 11.788/2008:

- I - matrícula e frequência regular do educando público-alvo da lei;
- II - celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III - compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso.

O educando deverá apresentar semestralmente relatório de suas atividades do estágio, com visto de seu orientador da FAAC e do seu supervisor da parte concedente.

15.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Deverá ser desenvolvido ao longo do último ano do curso, sob a orientação de um docente atuante em linha de pesquisa relacionada com o tema escolhido, com a elaboração de monografia que será submetida à uma banca constituída por três docentes, sendo pelo menos um deles do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá contar com a colaboração de coorientador, em função de necessidades do tema proposto.

Cada docente poderá orientar, no máximo 05 alunos, em Projeto de Conclusão de Curso.

Anualmente, o Conselho do Curso deverá estipular, diante do calendário letivo, as datas que regirão os compromissos dos alunos e orientadores quanto ao TCC:

Tabela 12 É Calendário para o TCC do Bacharelado

6º termo	
Agosto Novembro	Elaboração do Projeto.
Dezembro	Entrega do Projeto na 1ª semana de dezembro juntamente com carta de aceite do orientador carta de compromisso do aluno e carta de inscrição para apreciação do Conselho de Curso.
Dezembro	Projetos e aceite dos orientadores serão apreciados pelo Conselho de Curso, caso seja necessário, o Conselho pode sugerir mudanças.
Dezembro	Divulgação dos inscritos e seus respectivos orientadores.
7º termo	
Março.	Aluno e orientador estabelecerão um calendário de encontros e contatos para encaminhamento da pesquisa.
Março	Conselho de Curso definirá o calendário do TCC.
Abril	Orientações
Maio	Orientações
Junho	O aluno com o acompanhamento de seu orientador apresentará conciso relatório sobre o andamento das pesquisas para o Conselho de Curso, contendo um resumo da pesquisa até então realizada e sugestão de nomes para compor a banca.
8º termo	
Agosto	Orientações
Setembro	Definição da composição da banca pelo Conselho de Curso
Outubro	Divulgação do calendário da semana das apresentações.
Outubro	Data limite para entrega do texto de TCC definitivo para banca. Protocolado na secretaria do DARG.
Novembro	Semana de apresentação dos TCC para as bancas.
Dezembro	Entrega da cópia destinada a biblioteca com alterações sugeridas

	pela banca com projetos cujas avaliações forem superior a 9,0 (nove).
--	---

O Trabalho de Conclusão de Curso para Modalidade Bacharelado em Artes Visuais conforme Art. 8º Resolução nº. 1, de 16 de Janeiro de 2009 precisa conter:

- a) uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) uma exposição individual ou coletiva em espaço público;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais.

A Pesquisa deve ser referente às Artes Visuais:

Pesquisa **em** arte: a ênfase no processo poético artístico, seus fundamentos e sua prática. Está vinculado ao fazer / refletir que são interativos e indissociáveis.

Pesquisa **sobre** arte: ênfase na história, na crítica e na teoria da arte. O objetivo é conhecer e analisar as diversas abordagens sobre arte.

TEMAS

Os temas a serem pesquisados seguem as linhas de pesquisa do Departamento.

Cabe ao Conselho de Curso expedir regulamentação para o Trabalho de Conclusão de Curso, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, assim como modificações que se mostrarem necessárias ao que este PPP apresenta:

CRITÉRIOS GERAIS

- 1- Para a realização do TCC é pré-requisito que o aluno seja aprovado na disciplina Projeto em Artes.
- 2- As propostas de projetos devem ser entregues ao Professor da Disciplina Projetos em Artes e ao orientador no final do 6º termo.

- 3- Cada professor só poderá orientar no máximo 5 (cinco) alunos.
- 4- Todos os projetos estarão sujeitos à aprovação do Conselho de Curso.
- 5- O aluno poderá consultar por antecipação o professor cuja especialidade mais se aproxime do tema.
- 6- A relação dos alunos e seus respectivos orientadores será divulgada pelo Conselho do Curso.
- 7- O aluno que não concluir o TCC no prazo estipulado ou se for reprovado deverá apresentar um novo projeto e outro orientador.
- 8- O Professor orientador deverá pertencer ao Corpo Docente do Curso. Os casos excepcionais deverão ser apreciados pelo Conselho.
 - 8.1 É facultativo ao aluno e seu orientador a indicação de um Professor Co-orientador no desenvolvimento do TCC.
- 9- Possível alteração de orientação ou de tema deverá ser apreciada pelo Conselho.
- 10- Após a apresentação, o aluno aprovado deverá realizar as alterações propostas em acordo com o orientador e entregar no Departamento de Artes e Representação Gráfica, em arquivo digital no formato pdf, duas cópias do trabalho.
- 11- O aluno aprovado com nota acima de 9,0 (NOVE) deverá entregar, também, uma cópia digital para a biblioteca, de acordo com as normas.

COMPOSIÇÃO DA BANCA

A banca deverá ser composta por no mínimo três membros, sendo um obrigatoriamente o orientador.

1º Membro: Professor(a) Orientador(a).

2º Membro: Professor(a) do Curso.

3º Membro (optativo): Professor(a) do Departamento
Professor(a) de outro Departamento
Professor(a) de outra Faculdade ou de fora do Campus

Profissional reconhecido na área

Para a banca o aluno deverá apresentar o TCC impresso em número de cópias equivalente ao número de membros da banca, seguindo as Diretrizes e Normas Técnicas para elaboração do Trabalho Acadêmico.

O tempo de apresentação e o tempo de arguição do TCC não deverá ultrapassar 20 minutos.

16. TICs

De acordo com a Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, é facultado aos cursos superiores introduzir na organização pedagógica e curricular a oferta de disciplinas integrantes do currículo na modalidade semi-presencial desde que não ultrapasse 20% da carga horária total do curso. A Portaria no artigo 1o. § 1º. esclarece o que é modalidade semi-presencial:

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade , semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

O presente Projeto Político Pedagógico prevê e deixa aberta a possibilidade de uso das novas tecnologias para propiciar que atividades didáticas sejam ministradas na modalidade semi-presencial, desde que aprovada pelo Conselho de Curso, que apreciará programa de ensino e acompanhará o modo como serão realizadas as atividades de tutoria.

17. ARTICULAÇÕES E INTERNACIONALIZAÇÃO

17.1. ARTICULAÇÃO COM A EXTENSÃO

Os graduandos são convidados a participar dos projetos de extensão como bolsistas, monitores, ouvintes ou voluntários para que desenvolvam atividades junto à

comunidade, ampliando seu conhecimento prático e teórico, confirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

17.1.1. Projetos de extensão

CENTRO DE PESQUISA PLÁSTICA: o projeto prevê um maior espaço para que os alunos do Curso de Artes Visuais desenvolvam suas pesquisas práticas mediante orientação de professor coordenador, conforme linha de pesquisa necessária para a iniciação científica. Mediante esse amparo acadêmico, o discente se aproxima do ambiente da comunidade local de maneira a permitir um acesso aos conhecimentos disseminados na universidade através do desenvolvimento artístico, criativo, perceptivo e técnico presentes na produção dos alunos e investigações estendidas ao contexto cultural da cidade. Objetivando aprofundar os conhecimentos adquiridos na universidade e levar a produção universitária para o contexto do município, o projeto propõe aos discentes um despertar maior para que exponham suas obras e participem de projetos artísticos e culturais externos à comunidade universitária. O aluno pode trabalhar sua identidade artisticamente ao ser inserido na sociedade, em eventos, mostras e projetos relacionados, principalmente junto a entidades e órgãos públicos como o Centro Cultural e Secretaria da Cultura de Bauru.

NÚCLEO UHUU DE PESQUISA DA PERFORMANCE: INTERARTES E MULTIMÍDIA da FAAC: o núcleo desenvolve pesquisa e experimentação de formatos, linguagens e conhecimento na esfera da dramaturgia em arte-mídia, arte da performance e ritual. O grupo é parte do Projeto de Extensão Universitária do Departamento de Artes e Representação Gráfica da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP campus de Bauru e desenvolve, atualmente, uma pesquisa iniciada com o curso de extensão ministrado pelo Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha (coordenador - UFG . GP CNPq INTERARTES: PROCESSOS E SISTEMAS INTERARTÍSTICOS E ESTUDOS DE PERFORMANCE), com o plano de trabalho de operar a performance por meio das noções de performance como: ação, narração e a investigação %Nascimento de uma Palavra+, a partir de referenciais artísticos (Bourgeois, Péric, Greenaway) e teóricos (Live Art, Arte e Psicanálise, Performance). No momento, o grupo integra uma rede de estudos denominada de GePerformance (Bauru, Porto Alegre, Goiânia), coordenada pelo GP Interartes. O GePerformance visa à formação de artistas-pesquisadores para o campo da História, Historiografia e Teoria da Arte e para o desenvolvimento de poéticas performáticas.

ACERVO FAAC: com a missão de ampliar o campo das possibilidades de construção identitária e a percepção crítica acerca da realidade cultural brasileira, através de

investigação e interpretação, registro e preservação cultural, comunicação e exposição da produção cultural do interior do Estado de São Paulo.

Museu, ligado a uma universidade, foi concebido através da união de diversas unidades, quase sempre de fundações municipais que já carregavam sua história de formação local e sua cultura local. Busca resgatar essa historicidade entendendo-a como práticas sociais complexas nas quais a instituição museológica pretende se transformar em um centro envolvido com a criação, comunicação, produção de conhecimentos e preservação de bens culturais do interior paulista.

Museu ligado à pesquisa das memórias corporificadas e envolvido em programas para a inserção do patrimônio cultural musealizado na vida social contemporânea prevê desenvolver os seguintes programas:

- a) **Programa institucional**, aquele que trata do desenvolvimento e da gestão política, técnica e desenvolvimento e da gestão política, técnica e administrativa do museu.
- b) **Programa de gestão de pessoas**, aquele que apresenta as ações destinadas à valorização, capacitação das ações destinadas à valorização, capacitação e bem estar do conjunto de trabalhadores do museu, independentemente do tipo de contratação, assim como aponta um diagnóstico da situação funcional existente e das necessidades de ampliação do quadro existente e das necessidades de ampliação do quadro de pessoal, incluindo estagiários e servidores.
- c) **Programa de acervos**, aquele que organiza o gerenciamento dos diferentes tipos de acervos da instituição, incluindo os de origem arquivística e bibliográfica, podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: aquisição, documentação, conservação e restauração.
- d) **Programa de exposições**, aquele que trata de todos os espaços e processos de exposição do museu, sejam eles intra ou extramuros, de média ou curta duração.
- e) **Programa educativo e cultural**, aquele que compreende os projetos e atividades educativo-culturais desenvolvidos pelo museu, destinados a diferentes públicos e articulados com diferentes instituições.
- f) **Programa de pesquisa**, aquele que contempla o processamento e a disseminação de informações, destacando as linhas de pesquisa institucional e de projetos voltados para estudos de público, de patrimônio cultural, de museologia, da história institucional e de outros estudos.
- g) **Programa arquitetônico**, aquele que trata da identificação, da conservação e da adequação dos espaços livres e construídos, bem como das áreas de entorno da instituição, contendo descrição dos espaços e das instalações, além de informar sobre os aspectos de instalações, além de informar sobre os aspectos de acessibilidade, conforto ambiental, circulação, identidade visual e possibilidades de expansão. (rever)
- h) **Programa de segurança**, aquele que trata de todos os aspectos relacionados à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluindo, além de sistemas, equipamentos e instalações, a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência.

i) **Programa de financiamento e fomento**, aquele que trata do planejamento de estratégias voltadas para captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos oriundos de diversas fontes.

j) **Programa de difusão e divulgação**, aquele que trata da divulgação e popularização dos projetos e atividades da instituição, além da disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional nos âmbitos local, regional, nacional e internacional; podendo ser dividido em diferentes subprogramas, tais como: editorial, de intercâmbio institucional, de comunicação social, de comunicação visual e outros.

17.2 ARTICULAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO

A vinculação do curso de Graduação em Artes Visuais: Licenciatura e Bacharelado com a Pós-Graduação em Poéticas Visuais será efetuada principalmente através da construção, prevista nesse projeto pedagógico, de um projeto para estimular a Iniciação Científica que consiste em palestras e oficinas para orientar:

- a tramitação para agência de fomento;
- a escrita acadêmica;
- apresentação de resultados em eventos;
- a sistematização de referenciais teóricos;
- elaboração de relatórios.

Estimular os graduandos a conhecer as produções da Pós-Graduação, assistir às defesas, oferecendo uma atmosfera de pesquisa e construção do conhecimento. Propiciar, com isso, uma rotina de pesquisa desde a Graduação encaminhando o aluno a interessar-se pela continuidade de estudos na Pós-Graduação.

17.3. ARTICULAÇÃO COM O INSTITUTO DE ARTES

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais . Licenciatura e Bacharelado foi desenvolvido buscando compatibilidade de pelo menos 70% com curso de mesma nomenclatura do Instituto de Artes. Para tanto, ocorreu, de 15 a 16 de março de 2012, o Encontro dos Docentes dos Cursos de Artes Visuais da UNESP, na

cidade de São Pedro, de forma a atender às orientações da PROGRAD para melhor articulação dos projetos em reformulação.

Nesse evento, além dos conteúdos de cada eixo articulador terem sido pensados em conjunto com os docentes das duas unidades, construiu-se propostas de atividades integradas entre as duas unidades (IA / FAAC). Desde já foram pensadas atividades comuns entre os dois *campi*, como: participação de Bauru nos certames POESIAVIVA III e PROSAVIVA I, além do Projeto *Vote+*, com a articulação e intercâmbio de obras e alunos entre as duas unidades (IA / FAAC), os Projetos Barroco Memória Viva+, Zonas de Compensação e Panorama da Cerâmica Brasileira. Também pensou-se em transformar o evento bienal Encontro de Arte e Cultura (FAAC) em um evento anual, organizado conjuntamente por FAAC e IA e realizado alternadamente nas duas instituições.

Também, discutiu-se a criação de ateliers em circuito integrado através de TICs (IA/FAAC) com os dois espaços continuamente em contato. Eventos em Videoconferência entre as unidades.

17.4. INTERNACIONALIZAÇÃO

Conforme Resolução UNESP no. 18 de 30 de março de 2010 que estabelece normas para o reconhecimento de atividades acadêmicas desenvolvidas em instituições estrangeiras, esse Projeto Político Pedagógico prevê que os alunos regularmente matriculados no curso podem cursar componentes curriculares em instituições estrangeiras de ensino superior, desde que tenham já integrallizado 60% dos créditos de estudo na UNESP.

Os componentes curriculares cumpridos no exterior serão registrados no Histórico Escolar do aluno como "Componentes Curriculares em Intercâmbio" (ver artigo 7o. §1o).

Nos casos em que a Resolução não prevê serão resolvidos pelo Conselho de Curso da Graduação e pela Congregação da Unidade.



PLANO DE CURSO DO BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
1ª ANÁLISE	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA (4)	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL (4)	MÍDIA: FOTOGRAFIA ÓPTICA (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL IV: ASSEMBLAGE DE MATERIAIS (4)	A-L TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELÉVO E CALCOGRAVURA (4)	MÍDIA: CINEMA (4)
2ª ANÁLISE	MÍDIA: ARTE E TECNO-IMAGEM (4)	A-L POÉTICAS DO DESENHO (4)	ANTROPOLOGIA DA ARTE (4)	PSICOLOGIA DA ARTE (2)	MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 2D (2)	A-L TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: PLANOGRAVURA (4)
3ª ANÁLISE	A-L CERÂMICA: FUNDAMENTOS DA MATERIALIDADE (4)	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL (4)	PROJETOS EM ARTES VISUAIS (4)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO (2)	PERFORMANCE (4)
4ª ANÁLISE	HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO (4)	ANTROPOLOGIA VISUAL (4)	FILOSOFIA ESTÉTICA NAS ARTES VISUAIS (4)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES III (4)	MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 3D (4)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE (4)
5ª ANÁLISE	ARTES CORPORAIS (4)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II (4)	LABORATÓRIO CRIATIVIDADE (4)	TÓPICOS ESPECIAIS (4)	MÍDIA: WEB ARTE (4)	SEMINÁRIOS AVANÇADOS (2)
6ª ANÁLISE		ARTE DA CONTEMPORANEIDADE	SOCIOLOGIA DA ARTE (2)	DESIGN GRÁFICO (4)	ARTE AMBIENTE (4)	MÍDIA: IMAGEM DIGITAL ANIMADA (4)
7ª ANÁLISE			TEORIAS DA ARTE (4)	CERÂMICA: PROJEÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE (4)	TEXTO-IMAGEM (4)	ARTE E CIDADE: INVENÇÃO TRANSDISCIPLINARES (4)
8ª ANÁLISE				HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA:		



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



EIXOS	SIGLAS	VALORES
EIXO 1: PRÁXIS ARTÍSTICAS: LINGUAGENS TÉCNICO-EXPRESSIVAS E CRIATIVAS	PA	
EIXO 2: REFLEXÃO TEÓRICA DA ARTE E DOS FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO HUMANA	RT	
EIXO 3: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA	RTP	
DISCIPLINAS OPTATIVAS	OP	

18. ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

LEGENDA	
EIXO 1: PRÁXIS ARTÍSTICAS: LINGUAGENS TÉCNICO-EXPRESSIVAS E CRIATIVAS	PA
EIXO2: REFLEXÃO TEÓRICA DA ARTE E DOS FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO HUMANA	RT
EIXO 3: REFLEXÃO TEÓRICA PRÁTICA	RTP
OUTRAS ATIVIDADE DE NATUREZA ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	OAACC
CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA	B/L
CURSO DE LICENCIATURA	L
CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	CNCC
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	PCC
DEPARTAMENTO DE ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	DARG
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	DCSO

Tabela 14 . Estrutura Curricular do Bacharelado em Artes Visuais

1. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS	B/L	PA	4	60	DARG
DESENHO ESTRUTURAL	B/L	PA	4	60	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM ARGILA	B/L	PA	4	60	DARG
HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENOASCIMENTO	B/L	RT	4	60	DARG
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À ARTE	B/L	RT	2	30	DCSO
METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE	B/L	OAACC	2	30	DARG
TOTAL			20	300	
2. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL:MODELAGEM EM PAPEL	B/L	PA	4	60	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE DESENHO E MÉTODOS	B/L	PA	4	60	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LIGUAGENS TRIDIMENSIONAIS	B/L	PA	4	60	DARG
HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO	B/L	RT	4	60	DARG
REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I	B/L	RTP	4	60	DARG

TOTAL			20	300	
--------------	--	--	-----------	------------	--

3. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA	B/L	PA	4	60	DARG
MIDIA: Arte e Tecno-Imagem	B/L	RT	4	60	DARG
CERÂMICA: Fundamentos da Materialidade	B/L	PA	4	60	DARG
HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO	B/L	RT	4	60	DARG
ARTES CORPORAIS	B/L	PA	4	60	DARG
TOTAL			20	300	
4. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL	B/L	RT	2	30	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO DESENHO	B/L	PA	4	60	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA	B/L	PA	4	60	DARG
ANTROPOLOGIA VISUAL	B/L	RTP	4	60	DARG
REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II	B/L	RT	4	60	DARG
ARTE DA CONTEMPORANEIDADE	B/L	RT	2	30	
TOTAL			20	300	
5. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
MIDIA: Fotografia Óptica	B/L	PA	4	60	DARG
ANTROPOLOGIA DA ARTE	B/L	RT	4	60	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL	B/L	PA	4	60	DARG
FILOSOFIA ESTÉTICA NAS ARTES VISUAIS	B	RT	4	60	DARG
LABORATÓRIO CRIATIVIDADE	B	RTP	4	60	DARG
SOCIOLOGIA DA ARTE	B	RT	2	30	CHU
TEORIAS DA ARTE	B	RT	4	60	DARG
OPTATIVA I	B		4	60	
TOTAL			30	450	

6. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE DE MATERIAIS	B/L	PA	4	60	DARG
PSICOLOGIA DA ARTE	B/L	RT	2	30	DARG
PROJETOS EM ARTES VISUAIS	B/L	RT	4	60	DARG
REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES III	B/L	RTP	4	60	DARG
HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALISMO AO ACADEMICISMO	B/L	RT	2	30	DARG
TÓPICOS ESPECIAIS	B	RTP	4	60	DARG
DESIGN GRÁFICO	B	RTP	4	60	DARG
CERÂMICA: Projeções na Contemporaneidade	B	PA	4	60	DARG
OPTATIVA II	B		4	60	
TOTAL			32	480	
7. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELÉVO E CALCOGRAVURA	B/L	PA	4	60	DARG
MÍDIA: Imagem Digital 2D	B/L	PA	2	30	DARG
HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO	B/L	RT	2	30	DARG
TEXTO-IMAGEM	B/L	RTP	4	60	DARG
MÍDIA: Imagem Digital 3D	B	PA	4	60	DARG
MÍDIA: Web Arte	B	PA	4	60	DARG
ARTE AMBIENTE	B	RTP	4	60	DARG
OPTATIVA III	B		4	60	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	B	OAACC	2	30	DARG
TOTAL			30	450	
8. SEMESTRE					
Disciplinas	B/L	Eixo	Créditos	H/A	Depto
MÍDIA: Cinema	B/L	RT	4	60	DARG
ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: PLANOGRAVURA	B/L	PA	4	60	DARG
PERFORMANCE	B/L	RTP	4	60	DARG
HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO	B/L	RT	2	30	DARG
SEMINÁRIOS AVANÇADOS	B/L	RTP	2	30	DARG
MÍDIA: Imagem Digital Animada	B	PA	4	60	DARG
ARTE E CIDADE: INVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR	B	RTP	4	60	DARG

OPTATIVA IV	B		4	60	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	B	OAACC	2	30	DARG
TOTAL			32	480	
Disciplinas Optativas			16	240	
TOTAL CURSOS			204	3060h/a	

19. EMENTAS

19.1. Eixo 1 - PA - PRÁXIS ARTÍSTICAS: LINGUAGENS TÉCNICO-EXPRESSIVAS E CRIATIVAS

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS Ë L/B

Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica bidimensional e tridimensional e suas relações com a prática educacional utilizando materiais de desenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1980.
 DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins fontes, 2002.
 OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
 WESCHERE, Herta. **La historia del collage**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.
 HONEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen, 1994.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS - L/B

Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica bidimensional e tridimensional e suas relações com a prática educacional, utilizando materiais alternativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1980.
 DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins fontes, 2002.
 OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
 WESCHERE, Herta. **La historia del collage**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.
 HONEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen, 1994.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM ARGILA Ë L/B

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes.

Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi, 1996.

MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume, 1982.

PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto, 1995.

TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM PAPEL E L/B

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes.

Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi, 1996.

MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume, 1982.

PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto, 1995.

TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL E L/B

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes.

Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de escultura atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Emanuel. PIZOLI, Sérgio. **Escultura Brasileira: Perfil de uma identidade**. São Paulo: Imprensa Oficial. 1997.

DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi. 1996.

MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed.

Blume. 1982.

PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto. 1995.

TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE DE MATERIAIS E L/B

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes.

Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais contemporâneas atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAUSS, R. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MADERUELO, Javier. **El Espacio Raptado**. Madrid: Mondadori, 1990.

RAQUEJO, T. **Land art**. Madrid: Nerea, 1990.

SCHODEK, D. L. **Structure in sculpture**. Massachusetts: Mit Press, 1993.

DESENHO ESTRUTURAL E L/B

Estudo dos conceitos básicos do traçado de perspectiva e seus processos simplificados com ênfase à perspectiva exata cônica e seu emprego na composição artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIGIR, Margarita., **Curso de Desenho de Perspectiva Exata**.volumes: 1,2,3,4,5. SP: Gráf.Tec.,1980.

MACHADO, Ardevan., **Perspectiva**, São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil Ltda, 1974.

MONTENEGRO, Gildo. **Perspectiva para profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda,1994.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE DESENHO E MÉTODOS E L/B

Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Edusp, 1980.

DERDYK, Edith. **Desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione.

_____. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione.

GORDON, Louise. **O corpo em movimento**. 2ed. Lisboa: Presença, 2000.

_____. **Desenho anatómico**. 5ed. Lisboa: Presença, 2004.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO DESENHO Ë L/B

Abordagem do desenho a partir da percepção sensorial e do enfoque de procedimentos, materiais e suportes que favoreçam o desenvolvimento do traço, apurando-se o olhar e o potencial criador como interpretação de mundo. As características específicas do desenho e a diversidade das artes visuais no século XXI investigadas através em experimentos e pesquisas que ampliem o repertório gráfico do aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DERDYK, Edith. **Disegno, desenho, desígnio**. São Paulo: SENAC, 2007.
DONDIS, D. A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
DWORECK, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998.
OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
_____. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: FUNDAMENTOS DA MATERIALIDADE Ë L/B

História da cerâmica. Introdução à diversidade de materiais, instrumentos e equipamentos; conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Desenvolvimento técnico e processos criativos com argilas e óxidos, secagem e queimas. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- COOPER, E. **História de la Cerámica**. Barcelona: Ed. CEAC, 1987.
DRAKE, K. **Ceramica sin torno**. Kapelz, 1972.
MIDGLEY, B. **Guia completo de escultura. Modelagem e cerâmica**. Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: PROJEÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE Ë B

Síntese histórica da cerâmica. Análise do contexto da cerâmica artística contemporânea. Estudo, pesquisa e produções de materialidades cerâmicas, conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Volume, desenho, texturas e cores. Materiais vitrificáveis. Experimentação com diferentes materiais e procedimentos e aplicação dos mesmos nas práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARRIUSO, A. MARTINI, A. VARELA, R. **Curso de Cerámica**. Escuela Municipal de Alfareria, Fundación Municipal de Cultura y Ayuntamiento de Valladolid, 1993.
COOPER, Emmanuel. **Historia de la Cerámica**. Barcelona: CEAC, 1981.

GABBAI, Miriam. **Cerâmica, Arte da Terra**. São Paulo: Callis, 1987.

LEACH, Bernard. **Manual del Ceramista**. Espanha: Blume, 1981.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA L/B

Apresentação de conteúdos fundamentais que compõem uma linha de pesquisa em pintura, com foco na percepção e criação individuais, através do estudo de técnicas e processos trabalhados em diferentes épocas e culturas, visando o amadurecimento do pensamento visual em formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.

CHIPP, H. B. (org.). **Teorias da Arte Moderna**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988

DAVAL, Jean-Luc. **Historie de la peinture abstraite**. Paris: Hazan. 1988.

HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

PARRAMON, J. M. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990

READ, H. **História da pintura moderna**. Rio de Janeiro: Zahar. 1980.

VENURI, L. **Para compreender a pintura**. Lisboa: Estúdios cor. 1968.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA L/B

Aspectos plásticos-teóricos contemporâneos, com a abordagem da pintura como meio, os quais tratam da desmaterialização e desconstrução dos processos pictóricos.

Vivência em ateliê e poéticas individuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.

CHIPP, H. B. (org.). **Teorias da Arte Moderna**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988

DAVAL, Jean-Luc. **Historie de la peinture abstraite**. Paris: Hazan. 1988.

HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

PARRAMON, J. M. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.

PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990

READ, H. **História da pintura moderna**. Rio de Janeiro: Zahar. 1980.

VENURI, L. **Para compreender a pintura**. Lisboa: Estúdios cor. 1968.

MÍDIA: FOTOGRAFIA ÓPTICA Ë L/B

Introdução ao processo histórico do desenvolvimento técnico e conceitual da fotografia no entendimento dos fenômenos químicos e físicos de sua origem. Prática fotográfica. Estudo dos movimentos e trabalhos fotográficos no percurso da história (nacionais e estrangeiros).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Editora: Thomson Pioneira.

FOLTS, James A. **Manual de Fotografia**. Editora Cengage Learning.

HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid/Espanha: H. Blume Ed. 1977.

LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e Tempo Ltda. 1988.

BRIL, Stefânia. **Notas**. Prêmio Editorial Ltda., 1987.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Editora Nova Fronteira.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia**. Companhia das Letras - 2004

HOPPE. Altair. **Fotografia Digital, sem mistérios**. Editora Photos.

MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 2D Ë L/B

Introdução a produção artística referente à imagem 2D em computação gráfica e fotografia digital. Estudo sobre as principais características da composição aplicada a imagem digital 2D e a utilização de programas computacionais gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Editora Nova Fronteira.

BRIL, Stefânia. **Notas**. Prêmio Editorial Ltda., 1987.

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Editora: Thomson Pioneira.

HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid/Espanha: H. Blume Ed. 1977.

KEESE, Alexandre. **Tratamento & Edição Profissional de Imagens**. Editora Desktop 2008.

KELBY, Scott. **Fotografia Digital na Prática**. Editora Prentice-Hall. 2008

MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 3D Ë B

Apropriação do conhecimento oferecido pela ciência e tecnologia digital e seu uso pelas artes visuais, desenvolvendo competências e habilidades na desmaterialização da obra, digitalização, modelagem virtual, simulação visual, modelagem real e tátil, com avaliação da relação natureza, homem e máquina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASHBY, M. F.; SHRCLIFF, H.; CEBON, D. **Materials Engineering, science, Proceeding and Design**. University of Cambridge, UK, 2007.

BONSIPE, G. **Design do material ao digital**. SEBRAE SC, 1997.

FABRIS, Annateresa. **Cordeiro**: computer art pioneer. Leonardo, v. 30, n.1, FEB. 1997.
HOLLIS, Richard. **Design Gráfico**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PLAZA, Julio; MACHADO, Arlindo. **Artes&Tecnologias**. São Paulo: MAC, 1985.

MÍDIA: WEB ARTE Ë B

A disciplina abrange questões pertinentes à criação e análise da produção de arte telemática, principalmente da Web Arte, envolvendo aspectos técnicos e conceituas. Motivar reflexões sobre os processos de criação artísticas possibilitadas pelas novas mídias áudio-visuais para que esses percursos possam ser compreendidos em sua complexidade e diversidade de manifestações. De modo mais específico, os processos criativos serão discutidos e analisados através das produções de artistas que se utilizam das novas mídias eletrônicas como redes complexas em permanente construção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Aurora. **Arte, Tecnologia e Educação**. As Relações com a Criatividade. Editora AnnaBlumme, 2008
CONCI, Eduardo e Aura. **Computação Gráfica**. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2003.

MÍDIA: IMAGEM DIGITAL ANIMADA - B

A disciplina abrange a animação digital enquanto ferramenta de expressão e de criação através de conceitos de imagem em movimento e fundamentos da animação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. São Paulo: Editora Senac, 2002.
CAMARA, Sergi. **O desenho animado**. Trad. Rita Silvia. Lisboa: Editora Estampa, 2005.
COELHO, Raquel. **A arte da animação**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2000.
EISNER, Will. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. Trad. Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.
WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit Ë a manual of methods, principles and formulas**. London: Faber & Faber Ltd., 2009.
Bibliografia Complementar:
EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELÊVO E CALCOGRAVURA Ë L/B

Conhecimentos básicos sobre a arte de gravar em diversos materiais. Estudos dirigidos para a pesquisa da xilogravura como instrumento do pensamento artístico no campo das práticas contemporâneas. A prática da gravura no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. Abril Cultural, São Paulo, 1980.

COSTELLA, A. **Introdução à gravura e história da xilogravura**. 1ª.ed. Campos de Jordão /SP.: Editora Mantiqueira , 1984. 127 p.

DAWSON, J. **Guia completa de grabado e impression, técnicas y materiales**. Tradução de Juan Manuel Ibeas. 1ª.ed. Madri: H. Blume Ediciones, 1982. 275 p.; México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 172 p

HERSKOVITS,A. **Xilogravura: arte e técnica**. 1ª.ed. Porto Alegre: TCHÊ, 1986. 169 p.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: PLANOGRAVURA Ë L/B

Compreensão da linguagem gráfica como instrumento do pensamento artístico no contexto das práticas contemporâneas. Estudos dirigidos para a pesquisa da prática de gravação em metal e de outros meios de reprodução da imagem (serigrafia, *transfer*, decalque), explorando as possibilidades expressivas em cada etapa. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEITE, J. R. T. **A Gravura Brasileira Contemporânea**.1ª.ed. Rio de Janeiro: MEC., 1961. 184 p.

PFEIFFER, WOLFGANG. **A gravura no expressionismo alemão**.1ª.ed. São Paulo: Do Museu Lasar Segall, 1977. 284 p.

ROSSI, Paolo. **Os filósofos e as máquinas, 1400-1700**. Companhia das Letras, São Paulo, 1989.

WESTHEIN, P. **El grabado em madeira**. Tradução de Mariana Francesca. 2ª.ed. México: Fondo de Cultura Econômica,1992.

ARTES CORPORAIS Ë L/B

Disciplina de caráter teórico-prático que parte da corporeidade e da sensibilização perceptiva, o corpo como expressão e fala. Performance. Análise de procedimentos que utilizam o corpo como matéria e suporte na arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRUDA, Solange. **Arte do movimento**: as descobertas de Rudolf Laban na dança e na ação humana. São Paulo: PW, 1988.

BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**; edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DESIGN GRÁFICO È B

Suportes para impressão; processos de impressão; planejamento gráfico básico; tecnologia da produção gráfica e editoração eletrônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Eduardo. **Computação Gráfica**. Editora Campus . 2003

BAER, L. **Produção Gráfica**. Editoria Senac. São Paulo

BAIRON, S. **Multimídia**. São Paulo: Global, 1995.

DOMINGUES, D. **A arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo. Editora UNESP, 1997.

GRAIG, J. **Produção Gráfica**. São Paulo: Mosaico/Edusp, 1980.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico**: Uma História Consisa. Editora Martins Fontes. 2010

PLAZA, J. **Videografia em videotexto**. São Paulo: Hicitec, 1986

19.2. Eixo 2 RP - REFLEXÃO PEDAGÓGICA

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO - L

O curso abordará, criticamente, as questões básicas da Educação Brasileira, introduzindo a reflexão sobre a especificidade e a natureza da educação escolar e a artes visuais. Para tanto, promover-se-á a reflexão sobre alguns pressupostos, imprescindíveis, para subsidiar a prática docente no contexto da realidade alienada destacando o papel da arte na formação humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo. Moderna.1989, p. 185-199.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, Maria Terezinha T. **Didática do ensino de arte: a linguagem do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1993.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez/Autores associados, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

FREITAS, B. **Política educacional e indústria cultural**. 2ª. Ed. São Paulo, Cortez: autores associados, 1989.

CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL - L

A disciplina visa a construção de conceitos fundamentais sobre arte gráfica infantil, propiciando a compreensão do processo de formação da identidade e da autonomia motora e artística da criança, que dão sentido às experiências pessoais, garantindo a operacionalização do modo de ser, estar e se expressar no mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DWORECKI Sílvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Edusp, 1999.
DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**, São Paulo: Scipione, 1994.
GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. Porto alegre: Artmed, 2004.

DIDÁTICA - L

Fundamentos da prática docente; Educação e didática na realidade contemporânea: o professor, o aluno e o conhecimento das artes visuais; natureza do trabalho docente; concepções de ensino; a sala de aula e seus eventos; planejamento e gestão do processo ensino-aprendizagem. Elaboração, execução e avaliação de projetos educacionais para o ensino das artes visuais na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
DEWEY, JOHN. **Experiência e educação**/ John Dewey; Tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
ROUSSEAU, Jean . Jacques . **Emílio ou da educação**. 3ª. Edição, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.

PRÁTICA DE ENSINO: Mediações Educacionais em Arte - L

Identidade do professor em formação. Aproximação do aluno de licenciatura do cotidiano da escola de Educação Básica no tocante a Arte. A função social da escola e os meios para a sua concretização. Planejamento, execução e avaliação de projetos que se apliquem ao processo educativo de forma interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**.
BARBOSA, A. M. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
BARBOSA, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.
FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **Teoria e prática do ensino de arte.** São Paulo: FTD, 2010.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PRÁTICA DE ENSINO: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte - L

O ensino de Arte e o processo pedagógico. O estágio como reflexão da prática docente. Experiências, saberes e práticas de professores em processo de formação inicial. Situações de ensino de Arte e o processo pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 14724:2005 Trabalhos acadêmicos.** Normas ABNT sobre documentação. São Paulo: 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte.** A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL Ë L

A Políticas Educacionais no Brasil visa a preparar o licenciando para a compreensão das dimensões social, política e econômica de sua prática docente no sistema Educacional brasileiro, por meio do estudo do modelo de Estado que orienta a organização da educação nacional, das relações entre Estado e escola, da discussão do modelo escolar fundamentado na divisão do trabalho em concepção e execução.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 1994.

FARIAS, Flavio Bezerra. O estado capitalista contemporâneo . para a crítica das visões regulacionistas. São Paulo, Cortez, 2000.

GENTILLI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão . crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: vozes, 1995

POPKEWITZ, Tomas S. . Reforma Educacional . uma política 1995sociológica . poder e conhecimento em educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO Ë L

Abordagem histórica da Psicologia com vistas a identificação de paradigmas disponíveis para o trabalho de psicologia da educação e análise crítica da Psicologia

como ciência aplicada à Educação em seu estágio atual de desenvolvimento. Embasamento teórico-metodológico sobre psicologia da educação para as Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico**: psicologia evolutiva, 2ª ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004. v1.

Desenvolvimento psicológico: psicologia educação escolar, 2ª ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004, v. 2.

OLSON, D. e TORRANCE, N. **Educação e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 73-91.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, M.; XAVIER, A ; NUNES, A. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias e temas contemporâneos. Brasília: Líber Livro, 2009.

NUNES, A.; SILVEIRA, R. **Psicologia da aprendizagem**: processos e teorias e contextos. Brasília: Líber Livros, 2009.

VYGOTSKY, L. **Imaginação e criação na infância** . ensaio psicológico . livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - L

Inserção do licenciando, com participação supervisionada em situação real, para o conhecimento crítico da realidade escolar a partir da relação teórica-prática do ensino das artes visuais, em escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a partir das observações e registros do cotidiano escolar.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II Ë L

Inserção do licenciando, com participação supervisionada em situação real, para o conhecimento crítico da realidade escolar a partir da relação teórica-prática do ensino das artes visuais, em escola de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a partir das observações e registros do cotidiano escolar.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - L

O Estágio Supervisionado II pode ser considerado um laboratório de docência, no qual está caracterizado pela execução e avaliação de projetos de trabalho e planos para o ensino de artes visuais na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.

Observação e análise crítica do trabalho pedagógico realizado por professores e de suas condições de trabalho, nas etapas de participação e de regência supervisionadas. Registro da análise crítica das ações realizadas no decorrer do estágio supervisionado. (relatórios).

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - L

O Estágio Supervisionado II pode ser considerado um laboratório de docência, no qual está caracterizado pela execução e avaliação de projetos de trabalho e planos para o ensino de artes visuais na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Observação e análise crítica do trabalho pedagógico realizado por professores e de suas condições de trabalho, nas etapas de participação e de regência supervisionadas. Registro da análise crítica das ações realizadas no decorrer do estágio supervisionado. (relatórios).

19.3 Eixo 3 RT É REFLEXÃO TEÓRICA DA ARTE E DOS FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO HUMANA

ARTE DA CONTEMPORANEIDADE É L/B

A consolidação, nas Artes Visuais, da tradição da ruptura modernista após a 2ª Guerra Mundial e a crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas, funcionalistas e construtivos pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade e da Contemporaneidade.

Abordagem diacrônica dos fatos sociais, políticos e culturais a partir da Segunda Metade do Século XX e início do século XXI e a exploração dos Movimentos Artísticos correspondentes ao período. As inter-relações entre Artes Visuais e áreas afins (Design, Arquitetura, Comunicação) marcados pela hibridização das linguagens e sob a influência das tecnologias eletrônicas, das novas tecnologias digitais e das redes de informação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOMINGUES, Diana (Org.). Arte e vida no século XXI; tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

PARENTE, André (Org.). *Imagem-Máquina; A era das tecnologias do virtual*. São Paulo: Editora 34, 1993.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. *Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais*. São Paulo: Unicamp / HUCITEC, 1998.

TEORIAS DA ARTE É B

Leitura da obra de arte através de conceitos sincrônicos - diacrônicos inerentes às abordagens da História, da Teoria, da Estética e da Crítica de Arte, de modo a instrumentalizar o aluno na leitura, reflexão e interpretação da produção, veiculação e recepção de obras no universo das artes visuais, com ênfase no período do Modernismo e da Contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALABRESE, Omar. A linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987

----- Como se lê uma Obra de Arte. Lisboa: Edições 70, 1997

CHALUMEAU, Jean-Luc. As Teorias da Arte. Lisboa: Piaget, 1997

CHIPP, Hershel B. Teorias da Arte Moderna. **São Paulo: Martins Fontes, 1988**

CONNOR, Steven. Cultura Pós-Moderna (3ªed). **São Paulo: Loyola, 1996**

HAUSER, Arnold. Teorias da Arte. (2ª ed). **Lisboa: Presença, 1988.**

MÍDIA: CINEMA É L/B

Análise de obras cinematográficas e sua relação com vídeo arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **O olho interminável** (cinema e pintura). São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, V. R. (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Sétima arte: um culto moderno.** São Paulo: Perspectiva, 1978.

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS A ARTE É L/B

As teorias da comunicação e suas relações diretas e indiretas com a Arte. Os principais desdobramentos dos campos conceituais do fenômeno comunicacional e as hibridações com o objeto e sujeito artísticos. Mecanismos operacionais das teorias da comunicação em prol do exercício da decodificação do espaço da gênese da Arte. Implicações das TIC's . *Tecnologias da Informação e da Comunicação* - na reconstrução das matrizes artísticas e seus hibridismos conceituais e práticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORDENAVE, Juan E. Dias. **Além dos meios e mensagens.** Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1990.

DIMBLEY, Richard; BURTON, Graeme. **Mais do que palavras:** uma introdução à teoria da Comunicação. Tradução Plínio Cabral. São Paulo: Summus, 1990.

DORIA, Francisco Antonio; Doria, Pedro. **Comunicação:** dos fundamentos à internet. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENOASCIMENTO É L/B

Estudos e reflexões críticas sobre a História da Arte, compreendendo o fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. As manifestações artísticas, desde a Pré-História até o Pré-Renascimento e a articulação desses estudos com a prática educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMBRICH. H. **História da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

HAUSER, A. **A história social da literatura e da arte.** Vol. I e II: Mestre Jou, 1980/1982.

JANSON, H. W & JANSON A. F.. **Iniciação a História da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO

È L/B

As manifestações artísticas da época moderna, compreendida pelos movimentos surgidos entre o século XVI ao XIX, através das mudanças sócio-culturais do mundo ocidental, notadamente os estilos da arte no Renascimento, Maneirismo, Barroco, Romantismo, Realismo e Impressionismo e a articulação desses conceitos com a prática educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte.** Madrid. Cátedra. 1993.

GOMBRICH, E. H. **Norma e forma.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HOCKE, G. **O mundo como labirinto.** São Paulo: Perspectiva, 1978

JANSON, H. W. **História geral da arte. Renascimento e Barroco.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WOLFFLIN, HEINRICH. **Conceitos Fundamentais de História da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO È L/B

Estudo das diferentes manifestações artísticas modernas e contemporâneas relacionadas com a sociedade e a articulação desses conceitos com a prática educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUSCO, R. de. **História da Arte Contemporânea.** Lisboa: Visença, 1988.

HONNEF, K.: **Arte Contemporânea.** Lisboa: Taschen, 1994.

RUSH, Michael. **Novas Mídias na arte Contemporânea.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda, 2006.

STANGOSS, Nikos. **Conceitos da arte moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1991.

WOOD, Paul. **Arte conceitual.** São Paulo: Cosaxnaify, 2002.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALINO AO ACADEMICISMO È LB

Estudo das manifestações artísticas no Brasil, da arte pré-cabralina ao academicismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Arte barroca da América Latina. Da teoria à prática: a arte brasileira na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e modernismo no Brasil**. Campinas, Mercado de Letras, 1994

ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d

**HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO
É L/B**

Estudo das manifestações artísticas no Brasil e América Latina, do ecletismo no século XIX ao modernismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Da teoria à prática: a arte brasileira na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.

CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. Arte afro-brasileira. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: editora Nobel,

ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE É L/B

Estudo das manifestações artísticas no Brasil, do ecletismo no século XIX ao modernismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Da teoria à prática: a arte brasileira na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

DUARTE, Paulo Sergio. **Arte Brasileira Contemporânea: Um Prelúdio**. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008.

LIMA, Heloisa Pires. **A presença negra nas telas: visita às exposições do circuito da Academia Imperial de Belas Artes na década de 1880**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume III, n. 1, janeiro de 2008. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: editora Nobel,

ZANINI,W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles,s/d

METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE Ë L/B

Estudo de métodos e técnicas de atividades de pesquisa: conceitos básicos, ciclo metodológico e etapas da pesquisa científica e de comunicação dos seus resultados, para as Artes Visuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory C.; WILLIAM, Joseph M. **A ARTE DA PESQUISA**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZAMBONI, Silvio. **A PESQUISA EM ARTE**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2001.

ANTROPOLOGIA VISUAL Ë L/B

Introdução à antropologia; etnografia e análise de manifestações artísticas produzidas pelas culturas populares considerando suas ideologias e sua relação com as diferentes noções de cultura e de folclore.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BARBOSA, A., CUNHA, E.T.. **Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

NOVAES, Sylvia Caiuby. **O uso da imagem na antropologia**. In: SAMAIN, Etienne (org.) **O Fotográfico**. São Paulo: Hucitec/CNPq, 1998. (Linguagem e cultura, 29) (p. 114 . 119).

ANTROPOLOGIA DA ARTE Ë L/B

Abordagens antropológicas das formas expressivas e etnográficas da diversidade cultural nacional; culturas populares e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA :

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A clara cor da noite escura**: escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais. Uberlândia: EDUFU; [Goiânia]: Ed. da UCG, 2009.

DaMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: por uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GEERTZ, C. **A arte como um sistema cultural**. In: GEERTZ, C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa; tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MELO, Veríssimo. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL E L/B

Introdução aos estudos de Semiologia, ciência dos signos, focalizando a obra de arte como fato e como fato semiológico, ao qual corresponde uma significação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **Elementos da Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1972.

NOTH, Winfreid. **Panorama da Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1995.

NOTH, Winfreid. **A Semiótica no século XX**. São Paulo: Annablume, 1995.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo- Brasiliense, 2001.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ÀS ARTES - L

Considerando os eixos teórico-metodológicos clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, a disciplina aborda as mediações entre a arte, seus produtores e a sociedade, projetando uma perspectiva sistêmica, especialmente considerando o contexto de mundialização cultural. O papel das instituições culturais, estatais e privadas, as políticas culturais e suas expressões ideológicas e as relações entre arte, artista e mercado são considerados nessa abordagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1987.

GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. SP: Ed. Unesp, 1999

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

HAUG, Wolfgang Fritz. **Crítica da estética da mercadoria**. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

MARX, K. **O Capital**, livro 1, Volume 1, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.

SOCIOLOGIA DA ARTE - B

A disciplina analisa a dimensão social da atividade artística, no sentido de apreender as múltiplas mediações que se estabelecem nas relações entre arte, cultura e sociedade, a partir de teorias sociológicas clássicas e contemporâneas, evidenciando especialmente a inserção do artista nas relações histórico-sociais, as condições institucionais que atuam na constituição do valor e sentido, a função social do objeto artístico e sua relação com o

mercado e a arte enquanto veículo transmissor de expressões simbólicas e percepções de gosto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1987.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

FRANCASTEL, P. **Sociologia de la arte**. Barcelona: Alianza ditorial, 1972.

TOTA, A. L. **A Sociologia da Arte**. Do Museu Tradicional à Arte Multimédia. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

VIANA, Nildo (2007) . **A esfera artística** : Marx, Weber, Bourdieu e a sociologia da arte. Brasília: Editora Zouk, 2007.

PSICOLOGIA DA ARTE

Estudo da obra de arte enquanto expressão visual, imagem técnica ou tecnológica através dos mecanismos perceptivos e a partir da contribuição da psicologia da arte. Compreensão da linguagem imagética como fenômeno perceptivo psicológico, observado segundo as contribuições da *gestalt*, da neuro-fisiologia, da psicologia cognitiva, da psicanálise e da fenomenologia da percepção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual; Uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980.

DONDIS, Donis A. *La Sintaxis de la Imagem; Introduction al alfabeto visual*. (3a Ed.). Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

EHRENZWEIG, Anton. *A Ordem Oculta da Arte; Um Estudo sobre a Psicologia da Imaginação Artística*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

----- . *Psicoanálises de la Percepción Artística*. Barcelona: 1975.

HOGG, j. et al. *Psicología e Artes Visuales*. Barcelona: Gustavo Gili, 1969.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MÍDIA: Arte e Tecno-Imagem É L/B

A Arte na História da Modernidade ao Modernismo e da Pós-Modernidade à Contemporaneidade. A Imagem na Evolução da Técnica à Tecnologia e às novas Tecnologias. Os paradigmas e as Matrizes da Produção Imagética. Criação da Imagem ótica à Imagem de síntese ou virtual. Arte e Poéticas Digitais. Poéticas digitais em Rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. (6ª Ed). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.

WILSON, Stephen. **Information Arts**. Intersections of Art, Science and Technology. Cambridge, Ma / London: MIT Press, 2002.

FILOSOFIA ESTÉTICA NAS ARTES VISUAIS - B

Reflexão sobre Filosofia, Estética e Arte, com foco predominante nas manifestações chamadas de Artes Visuais, a partir do olhar contemporâneo. Estudo da Estética buscando enquadrá-la nos domínios singular e plural e da subjetividade e objetividade. Discurso centrado no artista ou artistas, na obra de arte, no meio e no público e nas suas inter-relações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: Uma Introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GIANNETTI, Cláudia. *Estética Digital; Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia*. Belo Horizonte: C/Arte, 2006;

DUFRENNE, Mikel. *Estética e Filosofia*. (3 ed). São Paulo: Perspectiva, 1998;

19.4. Eixo 4 RTP É REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICO

LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE - B

O estudo e a reflexão dos processos de criação como espaço de fundamentação e contribuição para os projetos de conclusão de curso. Investigação prática e teórica do potencial criador, tipos de processo de criação existentes e quais bloqueios podem existir para que ele ocorra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BODEN, Margaret A. **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

_____. **Criatividade e processos de criação**. São Paulo: Vozes, 1987.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

WESCHSLER, Solange M. **Criatividade: descobrindo e encorajando**. Campinas: Psy, 1993.

TÓPICOS ESPECIAIS - B

A ementa será construída a cada semestre de acordo com o interesse e as necessidades do curso.

ARTE AMBIENTE Ë B

Estudo da arte ambiente como tendência contemporânea, a expansão da obra de arte no espaço ao incorporar o espectador a ela, destacando-se as alterações em torno do objeto artístico seja na galeria, ambiente natural ou urbano. Investigação das linguagens artísticas derivadas desses procedimentos e suas projeções no século XXI. O fazer artístico e a validação da obra de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

COSTA, LUIZ C. da. **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. Porto Alegre: Contra Capa, 2010.

GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 7.ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

OPHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ARTE E CIDADE: INVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR - B

Produção e reflexão artística entendidas como campo expandido. O campo artístico ampliado será estruturado pelo processo de invenção transdisciplinar, tendo como locus de ação o espaço público e a cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAUSS, E. Rosalind. **A escultura no campo ampliado**. Tradução de Elizabeth Carbone Baez. In: Revista Gávea nº.1, Rio de Janeiro, ed. Puc RJ, 1978.

_____. **Caminhos da Escultura Moderna**. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

MUNTADAS. **Metropolis - Consideraciones sobre espacios híbridos**. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SA, 2005.

VIDAL, Carlos. **A estética na era da sua rematerialização: apontamentos sobre o relacionamento arte / técnica**.

http://www.virose.pt/vector/miscelanea/vidal_pt.html

SEMINÁRIOS AVANÇADOS E L/B

A ementa será construída a cada semestre de acordo com o interesse e as necessidades do curso.

TEXTO-IMAGEM E L/B

Estudo do imaginário infantil e juvenil como fundamentação para o conhecimento do repertório cultural da criança e do adolescente. A produção das mensagens, o domínio dos códigos e linguagens e a recepção/decodificação. O leitor do texto verbo-visual. A relação texto-imagem na literatura infanto-juvenil aplicada à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIM, W. **As reflexões : a criança, o brinquedo, a educação**. Trad. .Marcus V. Mazzari, São Paulo: Summus, 1984.

CAMARGO, L. **A ilustração na literatura infantil**. São Paulo: Difel. 1999.

CHARTIER, R. **A aventura do livro E do leitor ao navegador**. São Paulo:Edunesp, 2000.

FERRARA, L. D'Aléssio. **Leitura sem palavras**.São Paulo: Ática, 2000.

WALTY , I. L. C. **Palavra e imagem: leituras cruzadas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PERFORMANCE Ë L/B

O corpo na arte contemporânea e a articulação das linguagens verbal, visual, sonora no contexto da performance art. Experimentações em processos interartísticos: análises, performances e reflexões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, Renato. **Performance como linguagem:** criação de um tempo-espaço de experimentação. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

GOLDBERG, RoseLee. **A arte da performance:** do futurismo ao dadaísmo. São Paulo Martins Fontes, 2006.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Aisthesis:** estética, educação e comunidades. Chapecó: Argos, 2005.

PIZARRO NORONHA, Márcio et. al. O documental, a videoarte e a performance-vídeo: três registros do visual e reflexões em torno de uma antropologia autoral para o estudo da arte. In: REUNIÓN DE ANTROPOLOGÍA DEL MERCOSUR. 6, Montevideo, Uruguai, 2005. Anais... Montevideo: Universidad de la República, 2005. (em CD).

REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES Ë L/B

A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos.

BIBLIOGRÁFIA BÁSICA :

CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho:** o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. **Para sair do século XX.** Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Ed.Nova Fronteira, 1987.

_____. Complexidade e transdisciplinaridade - **A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A. Carvalho, Natal, EDURF/Editora da UFRN, 1999.
NICOLESCU, Basarab. La Transdisciplinarité - **Manifeste**. Paris: Éditions du Rocher, 1996.
_____. O manifesto da transdisciplinaridade. Trad. Lucia E.Souza, São Paulo: Ed. Trion, 1999.
PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). O pensar complexo. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

PROJETO EM ARTES VISUAIS Ë L/B

Elaboração e redação de projeto individual de pesquisa em Artes Visuais de caráter teórico ou teórico-prático com aplicação ou não ao ensino infantil, fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Métodos de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995.
GOLDENBERG, M. Arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
PAULA, E. M. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica-prática. Campinas/SP: Papyrus, 1996.
REY, SANDRA. Tendências do ensino da Arte. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais. Porto Alegre, 1996.
ZAMBONI, SILVIO. A pesquisa em Arte. São Paulo, Editora Associados, 1998.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO Ë L/B

Desenvolvimento de projeto individual de pesquisa em Artes Plásticas de caráter teórico ou teórico-prático com aplicação direta ou não ao ensino infantil, fundamental e médio, sob a orientação de um docente atuante em linha de pesquisa relacionada com o tema escolhido. Elaboração de monografia que deverá ser submetida à uma banca constituída por três docentes, sendo pelo menos um deles do próprio curso.

20. PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

20.1 DOCENTES

Tabela 15 É Docentes que atuarão no curso de Artes Visuais

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Departamento	Disciplinas a serem ministradas
Celso Melani	Graduado	RTP	ARG	MÍDIA: Fotografia Óptica
				MÍDIA: Imagem Digital 2D
				DESIGN GRÁFICO
Eliane Patricia Grandini Serrano	Doutora	RDIDP	ARG	ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA
				LINGUAGEM PICTÓRICA COMTEMPORÂNEA
Guiomar Josefina Biondo	Doutora	RDIDP	ARG	CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL
				TEXTO-IMAGEM
				METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE
Joedy Luciana Barros Marins Bamonte	Doutora	RDIDP	ARG	ATELIÊ-LABORATÓRIO DE DESENHO E MÉTODOS
				ATELIÊ-LABORATÓRIO POÉTICAS DO DESENHO
				LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE
				ARTE AMBIENTE
José dos Santos Laranjeira	Mestre	RTP	ARG	ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM ARGILA
				ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM PAPEL
				ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL
				ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE DE MATERIAIS
José Marcos Romão da Silva	Doutor	RDIDP	ARG	ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS

				ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS
				HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO
				MÍDIA: Cinema
José Roberto Boettger Giardinetto	Doutor	RDIDP	EDU	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
Luiz Antonio Vasques Hellmeister	Doutor	RDIDP	ARG	MÍDIA: Imagem Digital 3D
Maria Antonia Benuti	Doutora	RDIDP	ARG	DESENHO ESTRUTURAL
Maria do Carmo Monteiro Kobayashi	Doutora	RDIDP	EDU	PRÁTICA DE ENSINO: Mediações Educacionais em Arte
				PRÁTICA DE ENSINO: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO III
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
Maria Luiza C. de Carvalho Costa	Doutora	RDIDP	ARG	HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENAASCIMENTO
				HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO
				HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALISMO AO ACADEMICISMO
				HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO
				HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE
Olimpio José Pinheiro	Doutor	RDIDP	ARG	MÍDIA: Arte e Tecno-Imagem
				PROJETOS EM ARTES VISUAIS
				ARTE DA CONTEMPORANEIDADE
Rosa Maria Araújo Simões	Doutora	RDIDP	ARG	ANTROPOLOGIA VISUAL
				ANTROPOLOGIA DA ARTE
				ARTES CORPORAIS
				PERFORMANCE
Sidney Tamai	Doutor	RDIDP	ARG	ARTE E CIDADE: INVENÇÃO TRANSDISCIPLINARES
Luiz Fernando da Silva	Doutor	RDIDP	CHU	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ÀS ARTES
				SOCIOLOGIA DA ARTE

Solange Maria Leão Gonçalves	Doutora	RDIDP	ARG	ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELÉVO E CALCOGRAVURA
				ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: PLANOGRAVURA
				ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: Fundamentos da Materialidade
				ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: Projeções na Contemporaneidade
Sônia de Brito	Doutora	RDIDP	CSO	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL
				TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À ARTE
Thais Regina Ueno	Mestre	RDIDP	ARG	MÍDIA: Imagem Digital Animada
Vania Cristina Pires Nogueira Valente	Doutora	RDIDP	ARG	MIDIA: Web Arte
Antonio Francisco Marques			EDU	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
2 a 3 Docentes do Curso Escolhidos pelo Conselho de Curso a cada ano			ARG	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I
				REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II
				REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES III
Todos os Professores do Curso				TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
				TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
			ARG	TÓPICOS ESPECIAIS
			ARG	FILOSOFIA ESTÉTICA NAS ARTES VISUAIS
			ARG	TEORIAS DA ARTE
			ARG	SEMINÁRIOS AVANÇADOS
			PSI	PSICOLOGIA DA ARTE
			EDU	POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL
			EDU	DIDÁTICA

20.2 TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O Departamento conta com uma função de Assessora Administrativa I e outra de Assistente Administrativo III.

Conta com um Assistente de Suporte Acadêmico II responsável pelo acompanhamento das atividades desenvolvidas nas diferentes oficinas que atendem ao curso (Pintura, Gravura, Tecelagem, Modelagem, Escultura e Cerâmica).

Também conta com um Técnico de Laboratório, prestando serviços junto ao Laboratório de Computação Gráfica . LCG. O Laboratório Didático de Poéticas Digitais ainda não conta com funcionário lotado no mesmo, o que precisará ser providenciado, a fim de que possa atender adequadamente as suas finalidades.

Com a proposição da abertura da modalidade Bacharelado apontamos, também, a necessidade de mais um Assistente de Suporte Acadêmico, para atuar junto aos Laboratórios Didáticos.

21. RECURSOS FÍSICOS

INFRA-ESTRUTURA: Instalações e equipamentos

O curso dispõe de laboratórios didáticos devidamente equipados para o desenvolvimento de atividades artísticas específicas. Segue abaixo uma rápida descrição do espaço, equipamentos e função desses laboratórios:

Laboratório Didático de Pintura e Gravura:

Em espaço de 95,76 m², o ~~ateliê~~ contém trinta e cinco cavaletes grandes, oito cavaletes pequenos de bancada, duas mesas de 120X250cm e cinco outras de 80x160cm com cadeiras, duas mapotecas, uma prensa manual de 50x62cm para xilogravura, bancada de concreto de 60x1175cm e suportes para exposições quatro de madeira, equipamentos que propiciam aos alunos o bom desenvolvimento das atividades propostas nas aulas de pintura e gravura. Ressalte-se, apenas, o fato de que como se trata de áreas distintas, as aulas de Pintura e Gravura não podem ser ministradas simultaneamente. Existe a perspectiva de destinação de um espaço exclusivo para as atividades de Gravura.

Laboratório Didático de Escultura:

O espaço de 103,63 m² possui seis bancadas móveis de madeira de 70x200cm, 33 banquetas e 19 suportes metálicos para exposições. Quanto aos equipamentos, o laboratório contém: um compressor de 120 libras (MC 7.6/24-2HP), um kit de solda oxiacetilênico, um kit de pintura (para revolver e mexer), um premel 300 (retífica de alta velocidade), uma serra de disco, uma tupia, um torno de madeira, uma desempenadeira, uma lixadeira, cinco soldas elétricas, uma morsa 8+ de bancada, um esmeril de bancada, duas furadeiras, duas esmerilhadeiras, uma serra tico-tico, uma cortadeira elétrica, uma retificadeira e uma cortadeira. O espaço e equipamentos propiciam aos alunos o desenvolvimento de projetos artísticos tridimensionais em diversos materiais de acordo com proposta e orientação docente.

O espaço de 85,80 m² está equipado com duas bancadas de concreto de 100x600 cm, 30 banquetas, um tanque de concreto de 76x6,45x22 cm, um liquidificador industrial, trinta bases de 50x50 cm de madeira para modelagem e bacias de vários tamanhos. O laboratório está devidamente aparelhado para as atividades de modelagem.

Laboratório Didático de Cerâmica:

Espaço de 37,50 m² destinado às queimas, contém 05 fornos, dos quais um em funcionamento, um novo aguardando instalação e três antigos necessitando manutenção; 02 tornos de cerâmica e um tanque pequeno.

Laboratório Didático de Tecelagem:

Em 122,57 m², o laboratório contém duas mesas de 120x250 cm, 24 teares, 02 rocas, 30 cadeiras, uma bancada de concreto de 60x780 cm, três armários de madeira, equipamentos que oferecem aos alunos condições de pesquisar materiais e produzir tramas de tapeçaria artesanal de acordo com as propostas artísticas definidas pelas

disciplinas: Análise e Exercício das Técnicas e Materiais Expressivos . AETME e Arte Têxtil.

Laboratório Didático de Poéticas Digitais:

Em espaço de 46 m², o laboratório de informática está equipado com dez computadores, com alguns softwares para pesquisa e produção artística e acesso à internet. O número de computadores, no momento, é bem reduzido e não atende de forma adequada, às necessidades do curso. Há solicitação de ampliação do espaço e do número de equipamentos, porém sem previsão de sua concretização.

Laboratório Didático de Computação Gráfica - LCG:

Em espaço de 77 m², contém 21 computadores para uso em aula (sendo um computador para o técnico e outro para o professor) com softwares específicos para o desenvolvimento de atividades desenho da área técnica (representação gráfica) e um projetor multimídia. O Departamento é responsável pelas disciplinas de representação gráfica ligadas a diferentes cursos das três unidades do campus de Bauru: FEB (Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica e Produção); FC (Licenciatura em Matemática); FAAC (Arquitetura e Urbanismo, Desenho Industrial e Licenciatura em Educação Artística). Dessa maneira o LCG não consegue atender a toda a demanda, razão pela qual foram feitos esforços, durante os anos de 2003 e 2004 para a montagem do Laboratório Didático de Poéticas Digitais.

Laboratório Didático de Expressão Musical e Artes Corporais - LEMAC:

Espaço de 78 m², equipado com um aparelho de som, uma TV, um Vídeo, instrumentos musicais (pandeiros, reco-recos, agogôs, berimbaus, triângulos). Espaço destinado às atividades artísticas propostas para as disciplinas Expressão Musical, Artes Corporais e Antropologia das Culturas Populares. Trata-se de um local improvisado, anexo ao anfiteatro %Guilhermão, onde acontecem diferentes eventos do Campus, com interferência mútua, porém que atende parcialmente às necessidades das disciplinas ali ministradas+.

Laboratório Didático de Fotografia:

Trata-se de um laboratório pertencente ao Departamento de Desenho Industrial, onde são desenvolvidas as atividades da disciplina Fotografia. É equipado com os recursos de processamento de fotografia em branco e preto.

Além dos laboratórios didáticos, o curso conta com salas de aula equipadas com mesas grandes de desenho, retroprojetor, televisão, vídeo e projetor de slides.

22. RECURSOS FINANCEIROS

Para implantação do curso previsto neste projeto houve o engajamento de três docentes do Departamento de Artes e Representação Gráfica - DARG, que não ministravam aulas no curso vigente. Contudo, será necessário, diante da atualização da nova matriz, a contratação de mais três docentes com perfil específico para ministrar as novas disciplinas propostas.

- Um docente para o eixo Práxis Artística: Linguagens Técnico-Expressivas e Criativas;

- Um docente para o eixo Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humana;

- Um docente para o Eixo Reflexão Pedagógica. Apontamos a necessidade de um docente para as disciplinas Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte e Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte, **com formação em Arte.**

Quanto ao espaço físico descrito acima será necessário atualizar o Laboratório Didático de Poéticas Digitais, sendo que o novo espaço já está previsto e orçado pela Reitoria em projeto de ampliação do espaço de laboratórios da FAAC. Será preciso a aquisição de novos equipamentos e softwares para otimizar a sua operacionalização. Os outros laboratórios didáticos estão equipados para operacionalização do curso necessitando de alguns ajustes de mobiliário, espaço e equipamentos.

O curso está envolvido com o Acervo Faac conforme já explicitado no item 15.4. Será preciso um espaço expositivo para o acervo e também para exposições

temporárias, espaço que oferecerá aos alunos, principalmente os do bacharelado, possibilidade de exercer atividades ligadas a curadorias, organização de acervos etc.

23. AVALIAÇÃO

23.1 PROCESSOS AVALIATIVOS PARA AS DUAS MODALIDADES

Levando-se em conta que vários e por vezes inusitados são os processos de criação artística, a avaliação dos processos artísticos também tem sua especificidade. Dentre os processos possíveis, podemos citar, a título de exemplo:

Portifólio. O portfólio permite que o professor tenha um registro constante do processo de aprendizagem do aluno.

Diário de bordo. Caderno de anotações, gravador ou câmera nos quais o aluno registra acontecimentos, seus pensamentos, seus sentimentos, o que aprendeu, suas facilidades, dificuldades etc. No diário de bordo, o professor pode verificar todo o caminho que o aluno percorreu para realização de determinadas atividades, suas emoções etc. Isso oferece respaldo significativo para a aprendizagem e para o professor, que pode ter uma atitude reflexiva em relação ao próprio trabalho.

Autoavaliação. Pode ser oral ou escrita, individual ou em grupo, na qual o aluno relata o que aprendeu, seu comportamento e suas atitudes em relação às aulas e ao seu trabalho pessoal.

Entrevista. Pode ser feita pelo professor ao longo do termo. Deve ser preferencialmente gravada, sendo registradas as observações dos alunos durante o período. Através da entrevista, professor e aluno estarão obtendo informações sobre o andamento do processo educativo em Arte. É importante para que os alunos resgatem idéias que não foram registradas de outra maneira ou que se perderam. Potencialmente, propicia que, ao longo do tempo, professor e aluno possam ter uma visão mais integral dos processos de criação e de construção do conhecimento.

Aferições conceituais. São questionários e testes que, aplicados de tempos em tempos, contribuem para a avaliação do domínio do vocabulário próprio de referência técnica e conceitual da Arte. O conhecimento e a expressão em Arte supõem o domínio de conceitos na área. Para saber Arte, o aluno deve incorporar em seu vocabulário alguns termos específicos, bem como saber inter-relacioná-los. A aferição desse

vocabulário propiciará meios para que ele possa tanto pensar como fazer e apreciar Arte.

Mostra de trabalhos. Apresentação Mostra de trabalhos. Apresentação para um grupo, com participação de alunos e professores/artistas/críticos convidados, em que cada aluno mostra seu processo e sua produção, submetendo-os à apreciação do grupo.

Exposições. Mostra pública de trabalhos, com possibilidades de questionamentos, debates e registros escritos dos visitantes, em livro próprio, em espaços na universidade ou em galerias e outros espaços públicos da cidade.

23.2. PROCESSOS AVALIATIVOS DA IMPLANTAÇÃO DO PPP

O Processo de construção deste PPP gerou muito trabalho por mais de dois anos.

Uma comissão foi organizada para sistematizar as discussões e reuniões sobre as necessidades de mudança do curso. Uma avaliação diagnóstica foi realizada levantando os prós e contras do curso em vigência.

Também houve a necessidade da reestruturação do PPP em virtude da Resolução Nº. 01 da Câmara De Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que aprovou das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais . Bacharelado e Licenciatura, em 16 de janeiro de 2009.

Espera-se que, com a aprovação deste PPP, a implantação desta nova matriz curricular inicie em 2012.

A partir de então iniciar-se-á um acompanhamento do curso através das seguintes ações:

- Reuniões de termos - o grupo de docentes de cada termo reunir-se-á, pelo menos, duas vezes por semestre para discutir novas possibilidades metodológicas que possam acionar o olhar transdisciplinar e também para avaliar ações e procedimentos;

- Avaliação será processual, levando em conta cada etapa da implantação do projeto. Prevê uma Gestão Democrática que possibilita que todos os atores tenham voz e busca aos colegiados para a resolução de conflitos;
- A universidade tem um processo de avaliação interno que coleta anualmente dados para relatórios finais a cada período de 03 anos: GRAL- Grupo de Avaliação Local.

24. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA							
ATIVIDADES	PERÍODO						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Processo de discussões e construção do PPPP	X	X	X				
Implantação			X	X			
Execução e acompanhamento e avaliação processual					X	X	X

25. REFERÊNCIAS / BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Promulgada em 5.10.1988 e atualizada pela Emenda Constitucional no. 1 e pela Emenda no. 14 de 12.9.1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** no. 9394. Brasília 1996.

BRASIL, **Lei Nº 11.645** de 10 Março de 2008.

BRASIL, **Lei Nº 11.788** de 25 de Setembro de 2008.

BRASIL, MEC. Parecer CNE/CP 009/21, de 08 de maio de 2001.

BRASIL, MEC. Parecer CNE/CP 28/2001, de 02 de outubro de 2001.

BRASIL, MEC. Parecer Homologado CNE/CES n. 280/2007, de 06 de dezembro 2007.

- BRASIL, MEC. **Portaria n. 4059**, de 10 de dezembro de 2004.
- BRASIL, MEC. **Resolução CNE/CP no. 1**, de 18 de fevereiro de 2002.
- BRASIL, MEC. **Resolução CNE/CP no.2**, de 19 de fevereiro de 2002.
- BRASIL, MEC. **Resolução CES nº 1**, DE 16 DE JANEIRO DE 2009.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Trd. Jussara Haubert Rodrigues. Porto alegre: Artes Médicas, 2000.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade** - a reforma da universidade e do ensino fundamental. Natal: editora da UFRN, 2000.
- PILLOTO, Silvia Sell Duarte (org). **Processos Curriculares em Arte**: Da universidade ao ensino básico. Joinville, SC: UNIVILLE,2005.
- MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo/** Coord. Maria Inês Fini. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Arte. São Paulo: SEE, 2008.
- NAZÁRIO, Luiz; FRANCA, Patricia(orgs).**Concepções Contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2006.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza, São Paulo: Ed. Trion, 1999.
- UNESP. **Resolução Unesp nº 36**, de 07 de agosto de 1996.
- UNESP. **Resolução Unesp nº 43**, de 10 de julho de 1995.
- UNESP. **Resolução Unesp nº 18**, de 30 de março de 2010.
- UNESP. **Resolução Unesp nº 27**, de 04 de maio de 1995.
- ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



Anexos: Planos de Ensino

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado Disciplina: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45h/a PCC: 15 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 1º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Dr. José Marcos Romão da Silva
2. EMENTA
Desenvolvimento do processo criativo através do estudo dos elementos visuais na composição plástica bidimensional utilizando materiais de desenho.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Aplicar na prática, através de exercícios de criação, conceitos básicos de composição explorando os recursos dos materiais expressivos.
ESPECÍFICOS: Capacitar o aluno para a criação artística pessoal e a transmissão de tal habilidade.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Abordagem dos elementos composicionais básicos com utilização do grafite, nankim, lápis de cor, giz pastel e guache.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e demonstrativas com exercícios práticos de criação a partir de temas e materiais definidos a priori.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
O exercício da criatividade capacita o aluno tanto para a prática artística como a pedagógica bem como ao entendimento da arte.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.
CRITÉRIOS: A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Arnheim, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo. Pioneira. 1980.
Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF.
Dondis, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
Ostrower, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
Wong, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

COMPLEMENTAR:

Pedrosa, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Editora LTDA, 1977.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. JOSÉ MARCOS ROMÃO DA SILVA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

Disciplina: **DESENHO ESTRUTURAL** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **45h/a** PCC: **15 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **1º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Drª Maria Antonia Benutti**

2. EMENTA

Estudo dos conceitos básicos do traçado de perspectiva e seus processos simplificados com ênfase à perspectiva exata cônica e seu emprego na composição artística.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

Representar figuras bi e tridimensionais em perspectiva, por meio de instrumentos tradicionais de desenho e Computação Gráfica.

ESPECÍFICOS:

Reconhecer e representar a perspectiva em obras artísticas

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

4.1. PERSPECTIVA

- Conceitos e aplicações

4.2. PERSPECTIVA PARALELA

- Dimétrica;
 - Trimétrica;
 - Isométrica;
 - Cavaleira.

4.3. PERSPECTIVA CÔNICA

- Conceitos
 - Processos e técnicas

4.4. SOMBRA EM PERSPECTIVA

- Perspectiva paralela
 - Perspectiva cônica

4.5. PERSPECTIVA POR MEIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA

4.6. PERSPECTIVA APLICADA À ARTE

5. METODOLOGIA DE ENSINO

30 % aulas teóricas. 70 % aulas práticas (execução de pranchas e exercícios)

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS**7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR****INSTRUMENTOS:**

Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.

CRITÉRIOS:

A nota final será calculada com base em, no mínimo, 3 avaliações com peso 6 e os demais trabalhos com peso 4. Serão considerados a assiduidade na entrega dos trabalhos, o traçado gráfico e a apresentação geral, além dos critérios técnicos neles envolvidos.

8. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA :**

CHIGIR, Margarita., **Curso de Desenho de Perspectiva Exata**.vols.1,2,3,4,5. SP: Gráf.Tec.,1980.

MACHADO, Ardevan., **Perspectiva**, São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil Ltda, 1974.

MONTENEGRO, Gildo. **Perspectiva para profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda,1994.

COMPLEMENTAR:**9. APROVAÇÃO**

PROFª DRª MARIA ANTONIA BENUTTI

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado Disciplina: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM ARGILA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 1º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Ms. José dos Santos Laranjeira
2. EMENTA
Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Conceituar os meios de expressão e representação da tridimensionalidade. Estruturar o processo de criação análise e interpretação das obras propostas.
ESPECÍFICOS: Desenvolver projetos específicos através das técnicas de modelagem, moldagem e reprodução. Desenvolver metodologias específicas de expressão tridimensional no ensino das artes.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
1. Conceito de expressão e representação da tridimensionalidade. 2. Materiais, suportes e estratégias técnicas e instrumentais tradicionais: 3. A modelagem 3.1. Argilas Naturais e Sintéticas 3.2. Gesso 3.3. Tipologias espaciais: Relevos / baixo relevo / alto relevo 4. Moldes para reprodução: 4.1. Moldes rígidos de reprodução única. 4.2. Moldes rígidos de reprodução múltipla. 4.3. Moldes flexíveis 5. Reprodução 5.1. Areias /terras/cimento 5.2. Fibras naturais/ resinas/ borracha 5.3. Parafina/será/chumbo

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas com a utilização de recursos disponíveis: Textos Específicos, Vídeos e Projeções;
- Desenvolvimento de Projetos Práticos;
- Contatos com Profissionais atuantes;
- Visita a Museus e Exposições específicas.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Elaboração de projetos atenderá a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de outras disciplinas como História da Arte, etc.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- Serão considerados para efeito de avaliação:
- Nível de inter-relação das referências e conceitos
- Capacidade narrativa ou discursiva verbal e não-verbal
- Capacidade de síntese e modificação
- Concreção e resolução formal.

CRITÉRIOS:

A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi. 1996.
 MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume. 1982.
 PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto. 1995.
 TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

COMPLEMENTAR:

- ALBRECHT, H. J. **Escultura en el siglo XX**. Barcelona: Blume. 1981.
 BELJON, J.J. **Gramática del arte**. Barcelona.: Celeste. 1993.
 MARLOW, T. **Rodin**. Tradução de Carlos Alberto Hoffman Mendonça . 1ª. ed . Rio de Janeiro: 1995.
 ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. 1ª.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. JOSÉ DOS SANTOS LARANJEIRA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENAASCIMENTO CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória (<input type="checkbox"/>) Optativa Semestral: Sim Semestre: 1º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Maria Luiza Calim de Carvalho Costa</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Estudos e reflexões críticas sobre a História da Arte, compreendendo o fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. As manifestações artísticas, desde a Pré-História até o Pré-Renascimento e a articulação desses estudos com a prática educacional.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Perceber a importância da Arte como reveladora de pensamento e sentimentos das diferentes culturas do passado. Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso dos bens culturais.</p> <p>ESPECÍFICOS: Reconhecer as características mais evidentes das artes visuais da Pré-História. Mundo Antigo, Medieval e Renascimento</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>Arte: Magia, mito, religião e natureza. Arte e Magia: Pré-História. Arte e Mito: Egípcias e Gregos. Arte e Religião: Idade Média. Arte e Natureza: Mito e religião – Pré-Renascimento. Arte na escola: a produção cultural para a criança e o adolescente.</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período. Aulas ensaios: mediação da teoria na prática escolar.</p>
<p>6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p>

Acompanhamento de projetos .

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Através de pesquisa proposta acerca dos conteúdos trabalhados, apresentação de seminário e prova escrita.

Avaliação da prática: Aulas ensaio.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CLARK, K. **El desnudo**. Madrid: Alianza Forma,1993.

COLI, J. **O que é arte?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

GOMBRICH. H. **História da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

HAUSER, A. **A história social da literatura e da arte**. Vol. I e II: Mestre Jou, 1980/1982.

JANSON, H. W & JANSON A. F.. **Iniciação a História da arte**. São Paulo: Martins Fontes,1996.

PANOFKY, E. **Estudos de Iconologia: temas Humanísticos na Arte do Renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.

PAREYSON,L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCHWAB, G. **As mais belas histórias da antiguidade clássica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1995.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo:Perspectiva, 1991.

BARBOSA, A. M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo::MAC/USP, 1990.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BERGER, J. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BORDIEUX, P. & PASSERON, J.C. **A reprodução- elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. Reinaldo Bairão. Rio de Janeiro; Francisco Alves,1975.

SOARES, M. **Linguagem e escola- Uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª MARIA LUIZA CALIM DE CARVALHO COSTA

NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À ARTE CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 1º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Sônia de Brito
2. EMENTA
Estudar os fundamentos da comunicação e as bases epistemológicas para o estudo das teorias da comunicação. As contribuições das diversas disciplinas na constituição das abordagens teóricas da comunicação. A comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Interpretação da influência da comunicação na sociedade.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAL: Identificar as diversas perspectivas teóricas para a interpretação da influência da comunicação na educação, na sociedade e na cultura contemporânea.
ESPECÍFICOS: Levar o aluno à compreensão e à reflexão crítica dos sistemas de comunicação. Promover a diversidade de repertório frente a linguagens e códigos comunicacionais.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
1.0 Comunicação e ação comunicativa. 2.0 Comunicação como processo. 2.1 O processo da comunicação humana. 3.0 Funções da comunicação. 4.0 Elementos do ato comunicativo. 5.0 Comunicação como processo de influência. 6.0 Comunicação e Artes.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, aulas teóricas e práticas com exercícios individuais e em grupo, seminários e debates. Estudo de textos.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
A prática pedagógica será articulada com o eixo número três “Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e da Comunicação Humana”.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- Prova escrita individual (nota de zero a dez).
- Exposição em grupo com entrega de trabalho escrito (nota de zero a dez).

CRITÉRIOS:

- Critério quantitativo de elaboração das médias.
- Soma das duas notas e divisão por dois para a obtenção da média final.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens**. Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1990.

DIMBLEBY, Richard; BURTON, Graeme. **Mais do que palavras**: uma introdução à teoria da Comunicação. Tradução Plínio Cabral. São Paulo: Summus, 1990.

DORIA, Francisco Antonio; DÓRIA, Pedro. **Comunicação**: dos fundamentos à internet. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

COMPLEMENTAR:

MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da Comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

READ, Herbert. **A redenção do robô**: meu encontro com a educação através da arte. Tradução Fernando Nuno. São Paulo: Summus, 1986.

VILALBA, Rodrigo. **Teoria da comunicação**: conceitos básicos. São Paulo: Ática, 2006.

9. APROVAÇÃO

PROF^a DR^a SÔNIA DE BRITO
 NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 1º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Guiomar Josefina Biondo
2. EMENTA
Estudo de métodos e técnicas de atividades de pesquisa: conceitos básicos, ciclo metodológico e etapas da pesquisa científica e de comunicação dos seus resultados, para as Artes Visuais.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: - Perceber a importância da pesquisa como condição necessária para a produção do saber e seu desenvolvimento. - Compreender os fundamentos do conhecimento em geral e científico e sua relação com o método, além das condutas intelectuais e morais que devem ser consideradas na produção do conhecimento científico.
ESPECÍFICOS: - Compreender as principais modalidades e procedimentos de pesquisa em artes visuais. - Esboçar um projeto de pesquisa em arte e ou em arte educação para compreender as etapas de elaboração: Objeto, Objetivo, Problemática, Justificativa, Metodologia.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Conhecimento e método; Modalidades e Procedimentos de pesquisa; Etapas de pesquisa; Diretrizes e normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teórico- prática; Discussão de textos específicos; Seminários.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
A disciplina oferece conteúdos básicos para a orientação de pesquisa em artes visuais, articulando-se assim com todos os conteúdos das disciplinas dos demais eixos.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Análise de monografias;
Esboço de projeto de pesquisa;
Apresentação de Seminários;

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory C.; WILLIAM, Joseph M. **A Arte da Pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2001.

COMPLEMENTAR:

REY, Sandra. **Da Prática À Teoria: Três Instâncias Metodológicas Sobre a Pesquisa em Artes Visuais**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais- UFRGS, n 13, v. 7, 1996.

BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2002.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª GUIOMAR JOSEFINA BIONDO

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM PAPEL CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Dr. José dos Santos Laranjeira</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):</p> <p>GERAIS: Conceituar os meios de expressão e representação da tridimensionalidade. Estruturar o processo de criação análise e interpretação das obras propostas.</p> <p>ESPECÍFICOS: Desenvolver projetos específicos através das técnicas de modelagem, moldagem e reprodução. Desenvolver metodologias específicas de expressão tridimensional no ensino das artes.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>1. Conceito de expressão e representação da tridimensionalidade. 2. Materiais, suportes e estratégias técnicas e instrumentais tradicionais:</p> <p>3. A modelagem 3.1. Argilas Naturais e Sintéticas 3.2. Gesso 3.3. Tipologias espaciais: Relevos / baixo relevo / alto relevo</p> <p>4. Moldes para reprodução: 4.1. Moldes rígidos de reprodução única. 4.2. Moldes rígidos de reprodução múltipla. 4.3. Moldes flexíveis</p> <p>5. Reprodução 5.1. Areias /terras/cimento 5.2. Fibras naturais/ resinas/ borracha</p>

5.3. Parafina/será/chumbo

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas com a utilização de recursos disponíveis: Textos Específicos, Vídeos e Projeções;
- Desenvolvimento de Projetos Práticos;
- Contatos com Profissionais atuantes;
- Visita a Museus e Exposições específicas.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Elaboração de projetos atenderá a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de outras disciplinas como História da Arte, etc.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- Serão considerados para efeito de avaliação:
- Nível de inter-relação das referências e conceitos
- Capacidade narrativa ou discursiva verbal e não-verbal
- Capacidade de síntese e modificação
- Concreção e resolução formal.

CRITÉRIOS:

A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

8. BIBLIOGRAFIA

DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi. 1996.
 MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume. 1982.
 PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto. 1995.
 TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

COMPLEMENTAR:

ALBRECHT, H. J. **Escultura en el siglo XX**. Barcelona: Blume. 1981.
 BELJON, J.J. **Gramática del arte**. Barcelona.: Celeste. 1993.
 MARLOW, T. **Rodin**. Tradução de Carlos Alberto Hoffman Mendonça . 1ª. ed . Rio de Janeiro: 1995.
 ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. 1ª.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.

9. APROVAÇÃO

PROF. MS. JOSÉ DOS SANTOS LARANJEIRA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE DESENHO E MÉTODOS CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Joedy Luciana Barros Marins Bamonte
1. EMENTA
Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Capacitar o aluno a usar a linguagem do desenho enquanto meio de representação estruturador do pensamento visual, compatibilizando tal aptidão com a prática do ensino das Artes.
ESPECÍFICOS: Conhecer diferentes técnicas e métodos utilizados no desenho; desenvolver o traço aprimorando o domínio dos elementos compositivos; estudar as relações entre o desenho e as diferentes fases do desenvolvimento humano e da História da Arte; efetuar trabalhos em diferentes tipos de materiais.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de expressão e representação gráficas; - Estudo das estruturas formais – volume, figura, fundo da composição, perspectiva; - Estudo da composição no campo visual; - Estudo da perspectiva; - Desenho de anatomia, com estudo de formas e proporções; - Desenho de objetos, com estudo de formas, proporções, contrastes e volume; - Desenho de objetos, com estudo de formas, proporções, contrastes e volume, textura e cor; - Materiais: grafite, carvão e outros meios expressivos; - Abordagem do desenho nas escolas.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e práticas. Estudos de métodos, técnicas e materiais utilizados para o ensino do desenho visando o aprendizado em sala de aula por meio da produção de trabalhos práticos. Estudo iconográfico e teórico visando a compreensão de estruturas compositivas a partir de recursos audiovisuais . Pesquisa plástica e teórica para produção de trabalhos teóricos e práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

O fazer artístico, os elementos compositivos e a transdisciplinaridade.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica; produção de cadernos de desenho; portfólio; participação em sala de aula.

CRITÉRIOS:

Verificação da prática e do exercício do desenho; desenvolvimento do traço observando-se o histórico do aluno através da produção apresentada; demonstração de interesse pela disciplina.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica; produção de cadernos de desenho; portfólio; participação em sala de aula.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Edusp, 1980.
 DERDYK, Edith. **Desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione.
 DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione.
 DERDYK, Edith (org.). **Disegno, desenho, desígnio**. São Paulo: SENAC, 2007.
 GORDON, Louise. **O corpo em movimento**. 2ed. Lisboa: Presença, 2000.
 GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. 5ed. Lisboa: Presença, 2004.
 PARRAMÓN, José. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
 PEVSNER, Nicolaus. **Academias de arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
 SCOTT, G. R. **Fundamentos del Diseño**. Bueno Aires: Victor Teru, 1977.
 SMITH, Ray. **Manual prático do artista: equipamento, materiais, procedimentos, técnicas**. São Paulo: Ambientes & Costumes, Dorling Kindersley, 2008.

COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 MEREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2000.
 IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança: prática para formação de educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2006.
 JACOBS, Ted S. **Drawing with an open mind: reflections from a drawing teacher**. New York: Watson-Guptill, 1991.
 LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
 LOWENFELD, Viktor, BRITAIN, W. L. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
 COX, Maureen. **Desenho da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais em ação: 1ª a 4ª**,

5ª a 8ª séries e ensino médio/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn1a4.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: 5ª a 8ª séries - arte.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn5a8.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2009.

GOMBRICH, E. H. **História da arte.** 16ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KRUG, Margareth. **Manual para el artista.** São Paulo: Blume, 2008.

JANSON, H. W. **Iniciação à história da arte.** 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PARRAMON'S, Editorial Team. **Fundamentos do desenho artístico.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SIMBLET, Sarah. **Anatomy for the artist.** London: a Dorling Kindersley Book,

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª José Marcos Romão da Silva
2. EMENTA
Desenvolvimento do processo criativo através do estudo dos elementos visuais na composição plástica bidimensional utilizando materiais alternativos.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Aplicar na prática, através de exercícios de criação, conceitos básicos de composição explorando os recursos dos materiais expressivos.
ESPECÍFICOS: Capacitar o aluno para a criação artística pessoal e a transmissão de tal habilidade.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Abordagem dos elementos composicionais básicos com os recursos da colagem, bricolage, assemblage, textura e outras técnicas e materiais alternativos.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e demonstrativas com exercícios práticos de criação a partir de temas e materiais pré-definidos.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
O exercício da criatividade capacita o aluno tanto para a prática artística como a pedagógica bem como ao atendimento da arte.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.
8. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA :

Arnheim, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo. Pioneira. 1080.
Brasil. **Parâmetros curriculares nacionais arte Brasília**: secretaria de educação Fundamental, MEC/SEF.
Dondis, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
Ostrower, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
Wescher, Herta: **La história del collage**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

COMPLEMENTAR:

Bermejo, J. M. G. **Tapies**. Barcelona: Globus, 1996.
Honef, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen, 1994.
Tassinari, A. **Anselm Kiefer**. São Paulo: M. A. M , 1998.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. JOSÉ MARCOS ROMÃO DA SILVA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Maria Luiza Calim de Carvalho Costa
2. EMENTA
As manifestações artísticas da época moderna, compreendida pelos movimentos surgidos entre o século XVI ao XIX, através das mudanças sócio-culturais do mundo ocidental, notadamente os estilos da arte no Renascimento, Maneirismo, Barroco, Romantismo, Realismo e Impressionismo e a articulação desses conceitos com a prática educacional.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Abordar interpretações do fazer artístico, a partir de teóricos de diversas linhas de pensamento, levando o educando a perceber o tecido de discursos que constrói a história da arte..
ESPECÍFICOS: Considerar os ecos dos discursos como elementos dialógicos entre a arte da época moderna e a produzida na contemporaneidade
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Renascimento: Perspectiva e mimesis Maneirismo: O concetto Barroco: Os conceitos básicos de Wölfflin. Rococó e Classicismo : O hedonismo aristocrático e a revolução francesa Romantismo e Naturalismo- O olhar desencantado e a fuga à natureza Impressionismo: A moderna atitude dinâmica perante a vida.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Acompanhamento de projetos .
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS:

Através de pesquisa proposta acerca dos conteúdos trabalhados, apresentação de seminário e prova escrita.

Avaliação da prática: Aulas ensaio.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ARNHEIN, Rudolf. **El poder del centro**. Madrid: Alianza Forma, 1993.

BOSI, A. **Fenomenologia do olhar**. In NOVAES, Adauto(org) O Olhar. São Paulo:Companhia das Letras,1997. p. 65-87.

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte**. Madrid. Cátedra. 1993.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

GOMBRICH, E. H. **Norma e forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HOCKE,G. **O mundo como labirinto**. São Paulo: Perspectiva, 1978

JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calaestre Gulbenkian, 1989.

JANSON, H. W. **História geral da arte. Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TAPIE, Victor. **Barroco e classicismo**. Lisboa: Presença, 1972.

TRIADÓ, Juan Ramon. **Saber ver a arte barroca**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WOLFFLIN, HEINRICH. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo:Perspectiva, 1991.

BARBOSA, A. M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo::MAC/USP, 1990.

BERGER, J. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BORDIEUX, P. & PASSERON, J.C. **A reprodução- elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. Reinaldo Bairão. Rio de Janeiro; Francisco Alves,1975.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**.

Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SOARES, M. **Linguagem e escola- Uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª MARIA LUIZA CALIM DE CARVALHO COSTA

NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: 2 ou mais docentes
2. EMENTA
A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Articular os conteúdos das disciplinas trabalhadas no ano a partir da perspectiva transdisciplinar.
ESPECÍFICOS: Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina. Partir de tema gerador: um texto literário, um acontecimento contemporâneo, um filme, etc.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Resoluções de situações-problema. Construção de projetos transdisciplinares.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
A disciplina através de situações -problema visa promover a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas e transferir métodos e procedimentos de uma disciplina para outras.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação processual : vista como bem cultural – a arte inserida dentro da vida social – a avaliação terá foco no processo de construção do pensamento visual com modos específicos do fazer, pensar e perceber.
CRITÉRIOS: Serão estabelecidos pelo grupo em cada etapa da avaliação.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lucia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, Cahier Transdisciplinaires 1, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L' homme à venir, Cahier Transdisciplinaires 2, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacolibina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A . Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte. **Terra - pátria**. Trad. Paulo Neves, Porto Alegre, 1995.
- NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité - Manifeste**. Paris: Éditions du Rocher, 1996.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza. São Paulo: Trion, 1999.
- PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo**. Rio de Janeiro: Garamond,1999.
- RANDOM, Michel. **La Pensée Transdisciplinaire et le Réel**. Paris: Éditions Dervy, 1996.

COMPLEMENTAR:

Construída pelo grupo de docentes que ministrarão os conteúdos no ano.

9. APROVAÇÃO

NOME DOS(AS) DOCENTES



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 3º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Eliane Patrícia Grandini Serrano
2. EMENTA
Abordagem do uso criativo de técnicas e materiais convencionais de pintura, visando seu domínio artístico e aplicação na prática educacional.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Desenvolver trabalhos de pintura com o emprego de técnicas e materiais convencionais.
ESPECÍFICOS: Aplicar os conhecimentos adquiridos em trabalhos de avaliação pessoal e na prática pedagógica.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Emprego de técnicas e materiais convencionais de pintura sobre tela.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e demonstrativas sobre o emprego de técnicas e materiais convencionais de pintura sobre tela, com orientação e supervisão da realização das obras.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
A prática artística capacita o aluno tanto para a expressão pessoal quanto para a atividade pedagógica, bem como para a compreensão da arte.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.
CRITÉRIOS: A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo. Pioneira, 1980.
BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais arte Brasília**: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1996.
DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
PARRAMON, J. M. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona: Parramon Ediciones, 1988.
PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. Rio de Janeiro: Editora LTDA, 1977.
OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1988

COMPLEMENTAR:

HONNEF, K. **Arte Contemporânea**. Lisboa: Taschen, 1994
READ, H. **História da pintura moderna**. Rio de JANEIRO: Zahar, 1980
VENTURI. **Para compreender a pintura**. Lisboa: Estúdios Cor, 1968

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª ELIANE PATRÍCIA GRANDINI SERRANO
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: MÍDIA: ARTE E TECNO-IMAGEM CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 3º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Dr. Olímpio José Pinheiro</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>A Arte na História da Modernidade ao Modernismo e da Pós-Modernidade à Contemporaneidade. A Imagem na evolução da Técnica à Tecnologia e às novas Tecnologias. Os Paradigmas e as Matrizes da produção Imagética. Criação da Imagem ótica à Imagem de síntese ou Virtual. Arte e Poéticas Digitais. O pensamento sistêmico e as poéticas digitais em Rede.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: A compreensão da Imagem comunicativa e artística na evolução das técnicas e das tecnologias.</p> <p>ESPECÍFICOS: Entendimento da imagem (envolvendo todos os sentidos) na contextualização da Arte na sociedade pós-industrial e da informação na contemporaneidade. O pensamento sistêmico como pressuposto para o entendimento da Arte digital em Rede.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>1. Arte e História e entrecruzamento de conceitos diacrônicos. 1.2. Modernidade, Modernismo, Pós-Modernidade e Contemporaneidade. 1.3. Arte em perspectiva histórica da evolução da Técnica, Tecnologia, Novas Tecnologias.</p> <p>2. As abordagens analítica e a sistêmica ou holística em contraste. 2.1. Tecnologia e Ecologia profunda. 2.2. Paradigmas e Matrizes da Produção Imagética. 2.3. Os paradigmas da linguagem imagética e os pontos de vista pictográfico, fotográfico e infográfico.</p> <p>3. Arte, Signo e Imagem no contexto contemporâneo. Imagem comunicativa e imagem artística. 3.1 Imagem Ótica e Imagem de Síntese ou Virtual. Imagem Digital. 3.2 Criação e poéticas digitais: da contemplação à interatividade. 3.3. A produção artística nas redes das mídias (multimídia, intermídia, hipermídia). A Web Arte</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Dinâmicas de trabalhos individuais e em grupo. Trabalhos teóricos e teórico-práticos. Estudo e práticas com textos em sentido semiótico amplo (visuais, áudio-visuais, virtuais e em rede).</p>

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Arte, História, Técnicas, Tecnologias e Hibridismos.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

A avaliação do rendimento será feita através de avaliações em processo e com os resultados finais das atividades, das dinâmicas e dos produtos.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle, Rio de Janeiro, DP&A Editora, 1999.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Ed.Nova Fronteira, 1987.

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade** - A reforma da universidade e do ensino fundamental. Trad. E. de A. Carvalho, Natal, EDURF/Editora da UFRN, 1999.

NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité** - Manifeste. Paris: Éditions du Rocher, 1996.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza, São Paulo: Ed. Trion, 1999.

PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo**. Rio de Janeiro:Garamond,1999.

COMPLEMENTAR:

ARISTARCO, Guido e Teresa. **O novo mundo das Imagens Eletrônicas**. Lisboa: Edições 70, 1990.

ARNHEIM, Rudolf. **Para uma Psicologia da Arte: Arte e entropia**. Lisboa, Dinalivro, 1997.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. (2ª ed). Campinas, Papirus, 1995.

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacres et Simulations**. Paris, Galilée, 1981.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. (6ª Ed). São Paulo: Paz e Terra, 2002.

DEBRAY, Régis. **Vida e Morte da Imagem: uma história do olhar no Ocidente**. Petrópolis: Vozes, 1994.

BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo, Brasiliense, 1985.

CALABRESE, Omar. **A Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma Obra de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1997.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.

ECO, Umberto. **A Definição da Arte**. Lisboa: Edições 70, 1986.

GIANETTI, Claudia. **Estética Digital: Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2006.

GOMBRICH, Ernst H. **Arte e Ilusão: um estudo da Psicologia da representação pictórica**. São Paulo:

Martins Fontes, 1986.
 JAMESON, Frederic. **Pós-Modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo Ática: 1996.
 LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**: o futuro do pensamento na era da Informática. São Paulo: Editora 34, 1995.
 LEVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1997.
 LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
 MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário**: o desafio das Poéticas Tecnológicas. São Paulo: EdUSP, 1996.
 Moles, Abraham. **Art et Ordinateur**. Tournay Casterman, 1971 (atualização e tradução em 1990);
 Parente, André (org.). **Imagem-Máquina**: A era das tecnologias do virtual. São Paulo: Editora 34, 1993;
 Pinheiro, Olympio. Imagem, Miragem, Imagem de síntese. In Revista da UFP. Porto: Edições da Universidade Fernando Pessoa, 1998;
 Plaza, Julio. **Tradução Intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva/ CNPq, 1987;
 Plaza, Julio e Tavares, Monica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos**: Poéticas Digitais. São Paulo: Faep-Unicamp / Hucitec, 1998;
 Rheingold, Howard. **Virtual Reality**. New York: Simon & Schuster, 1991;
 Santaella, Lucia e Nöth, Winfried. **Imagem**: cognição, semiótica mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.
 Wilson, Stephen. **Information Arts**. Intersections of Art, Science and Technology. Cambridge, Ma / London: MIT Press, 2002.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. OLYMPIO JOSÉ PINHEIRO
 NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: CERÂMICA: FUNDAMENTOS DA MATERIALIDADE CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 3º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Solange Maria Leão Gonçalves
2. EMENTA
História da cerâmica. Introdução à diversidade de materiais, instrumentos e equipamentos, conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Desenvolvimento técnico e processos criativos com argilas e óxidos, secagem e queimas. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Realizar atividades de produção de tridimensionalidade da cerâmica, integrando processos de queimas equivalentes ao material utilizado.
ESPECÍFICOS: Adquirir conhecimentos teóricos e práticos na arte da cerâmica.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica do processo evolutivo da cerâmica, origem, trajetória e atualidade. - Técnicas de modelagem de painéis. - Utilização de gravações com prensagem (baixo relevo). - Alto relevo, moldes e colagem. - Experimentos com adição de chamotes e outros minerais na massa cerâmica. - Pinturas com óxidos, cinzas engobes e esmalte sintéticos.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e práticas, com demonstrações do professor e de convidados. Visitas a ateliês de cerâmica. Incentivo nas tendências individuais.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
15 horas dedicadas às Práticas como Componente Curricular.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS:

Pesquisas e seminários.
 Exercícios e propostas práticas sobre o conteúdo do programa com avaliação contínua.

CRITÉRIOS:
 Média aritmética das notas obtidas durante o semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

MIDGLEY, B. **Guia completo de escultura. Modelagem e cerâmica.** Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.
 COOPER, E. **História de la Cerámica.** Barcelona: Ed. CEAC,1987.

COMPLEMENTAR:

ARTIGAS, J. Llorens. **Formulário y prácticas de cerâmicas.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.
 ANDRADE, L. **Barracão de barro.** Uberaba: Vitoria, 1997.
 BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos.** São Paulo: Perspectiva, 1973.
 CHOROMAN, E. **The potter's primer.** New York: Hawthorn Books, 1974.
 CLARK, Kenneth. **Manual del alfarero.** Madrid: Blume,1984.
 COSENTINO, P. **Alfareria creativa.** Madrid: H. Blume Ediciones, 1988.
 COTTIER, A. **La cerâmica.** Barcelona, 1974
 DRAKE, K. **Ceramica sin torno.** Kapelz, 1972.
 FLETCHER, Hugo M (coord.) *et all.* **Alfareria y cerámica.** Madrid: Blume, 1985.
 FRICKE, J. **A cerâmica.** Lisboa: Editorial Presença, 1992.
 GABBAL, Miriam B. B. **Cerâmica: arte da terra.** São Paulo: Callis, 1987.
 LANGER, Susane K. **Sentimento e Forma.** São Paulo: Perspectiva, 1980.
 NAKANO, Katsuko. **Terra Fogo Homem.** São Paulo: Aliança Cultural Brasil/Japão, 1989.
 NAVARRO, P. **A decoração cerâmica.** Lisboa: Estampa, 1994.
 NORTON, F. H. **Cerámica para el artista alfarero.** México: CECSA, 1975..
 RHODES, Daniel. **Clay and glazes for the potter.** Pensylvania: Chilton book company, 1968
 VITTEL, Claude. **Cerámica (pastas y vidriados).** Madrid: Paraninfo, 1986.

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª SOLANGE MARIA LEÃO GONÇALVES
 NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS	CONGREGAÇÃO
____/____/____	____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado
 DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **45 h/a** PCC: **15 h/a**
 (X) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **3º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Prof. Dr. José Marcos Romão da Silva**

2. EMENTA

As manifestações artísticas modernas e contemporâneas, através das diferentes teorias da Arte relacionadas com a sociedade contemporânea e os meios de comunicação de massa e articulação desses conceitos com a prática educacional.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Abordar os movimentos de arte surgidos no século XX buscando sua compreensão através do confronto das tendências artísticas com as transformações sofridas pela sociedade nesse período e adequar tal conhecimento ao ensino das artes para alunos do ensino fundamental e médio.

ESPECÍFICOS:

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- | | | |
|---|---------------------------|----------------------|
| - Fauvismo | - Neoplasticismo | - Op Art |
| - Expressionismo | - Construtivismo | - Minimal Art |
| - Cubismo | - Escola de Paris | - Arte Conceitual |
| - Futurismo | - Expressionismo Abstrato | - Neo-expressionismo |
| - Dadaísmo | - Neo-dadaísmo | - Bad Painting |
| - Surrealismo | - Pop Art | - Transvanguardas |
| - História da Arte Moderna e contemporânea para crianças e adolescentes | | |

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O método adotado para o curso será o histórico-crítico. A intenção é que o conteúdo não seja a simples reprodução do saber, mas também de produção de conhecimento pelo desenvolvimento do espírito crítico do aluno.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Arte, História, Técnicas, Tecnologias e Hibridismos.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Provas, fechamento de textos, trabalhos de pesquisas, seminários, etc...

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARGAN, C. G. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOFIORITO, Q. **História da pintura brasileira no século XX**. Rio de Janeiro. 1983

FUSCO, R. de. **História da arte contemporânea**. Lisboa: Visença. 1988.

HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.

SUBIRATIS, E. **Da vanguarda ao pós-modernismo**. São Paulo: Nobel. 1987.

STANGOS, N. **Etapas da arte moderna**, Zahar Editores.

TELLES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes. 1994

ZANINI, W. (org) **História da arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles.

COMPLEMENTAR:

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª JOSÉ MARCOS ROMÃO DA SILVA

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **ARTES CORPORAIS** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **45 h/a** PCC: **15 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **2º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Rosa Maria Araújo Simões**

2. EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que parte da corporeidade e da sensibilização perceptiva, o corpo como expressão e fala.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Compreender as artes corporais e algumas de suas respectivas técnicas (teatro, dança, circo, performance art, seus hibridismos etc);

Promover processos de aprendizagem em artes corporais;

ESPECÍFICOS:

Promover práticas de impressão e de expressão corporal: a sensibilização dos órgãos do sentido, consciência corporal e o trabalho das emoções, imaginação, criação e interação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. O CORPO

- Práticas corporais de impressão: sensibilização dos órgãos do sentido, esquema e consciência corporal;

- Práticas corporais de expressão: expressão simbólica (práticas mímico-posturo-gestuais e práticas voco-mímico-posturo-gestuais), expressão proxêmica e expressão emocional.

- Fatores de movimento: Peso, Espaço, Tempo e Fluência

- O movimento espontâneo de Laban e a arte-educação

2. O LÚDICO E AS ARTES CORPORAIS

- O ser humano e o jogo.

- Os jogos tradicionais, as brincadeiras e os jogos dramáticos

- A dança, o teatro e o circo na escola.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas

- Método diretivo e não-diretivo

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7 horas dedicadas às PCCs em que alunos elaboram aulas/refletem sobre o ensino fundamental e médio.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

CRITÉRIOS:

Levam-se em conta os seguintes fatores numa escala de 0-10:

1) Participação nas aulas e em eventos programados da disciplina; 2) Produções artístico-pedagógicas (seminários, apresentações etc.) e/ou científicas sobre artes corporais. 3) Prova escrita

8. BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Solange. *Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e na ação humana*. São Paulo: PW, 1988.

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos*. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 1996.

BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*; edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

LES CAMUS, Jean. *O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 1997.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série fundamentos).

MARQUES, Isabel. ***Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.**

MARQUES, Isabel. ***Dançando na escola***. São Paulo: Cortez, 2003.

MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais*. In: _____ **Sociologia e Antropologia**. São Paulo EPU/EDUSP, 1984.

REVERBEL, Olga. ***Um caminho do teatro na escola***. São Paulo: Scipione, 2002.

REVERBEL, Olga. ***Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão***. São Paulo: Scipione, 2002.

SLADE, Peter. ***O jogo dramático infantil***. São Paulo: Perspectiva, 1979.

COMPLEMENTAR:

BAITELLO, Norval. ***A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura***. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

BROTTO, Fabio Otuzzi. ***Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar***. Santos: Prijeto Cooperação, 1997.

CARLSON, Mawin. **Teoria do teatro**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
SOARES, Carmem Lúcia. O corpo, o espetáculo, a ginástica. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1, Campinas, 99. Coletâneas... Campinas: SESC, UNICAMP, 99.(pp.19-21).
STANISLAVSKI, Constantin. **Un actor se prepara**. 29 impresión. México: Editorial Constanca, 1996.

9. APROVAÇÃO

PROF^a DR^a ROSA MARIA ARAÚJO SIMÕES
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Sônia de Brito
2. EMENTA
Introdução aos estudos de Semiologia, ciência dos signos, focalizando a obra de arte como fato e como fato semiológico, ao qual corresponde uma significação.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Levar o aluno a perceber e ler objetos enquanto signos e enquanto fator de composição simbólica.
ESPECÍFICOS: Decodificar e analisar produtos capazes de diversificar o repertório do usuário.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
1.0 Definições 1.1 Semiologia 1.2 Diferença de Semiologia e Semiótica 2.0 O signo diádico de Saussure 2.1 A teoria do signo lingüístico 3.0 O signo triádico de Peirce 3.1 Signo, objeto, interpretante 3.2 Os níveis da experiência/acontecimento 3.2.1 Primeiridade, secundidade, terceiridade 3.3 Os níveis dos signos: semântico, sintático e pragmático 3.4 Classificação dos signos 3.5 Influências e associações de idéias: contigüidade e similaridade 4.0 Imagem como meio de comunicação 4.1 Imagem como signo 4.2 O significante e o significado da imagem 4.3 Os diferentes meios: fotografia, cinema, pintura, escultura etc. 4.4 O poder sugestivo, indicativo e representativo dos signos 5.0 Leitura de imagem

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas teóricas e práticas com exercícios individuais e em grupo, seminários e debates. Estudo de textos.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A prática pedagógica será articulada com o eixo número três “Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e da Comunicação Humana”.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- Prova escrita individual (nota de zero a dez).
- Exposição em grupo com entrega de trabalho escrito (nota de zero a dez).

CRITÉRIOS:

- Critério quantitativo de elaboração das médias.
- Soma das duas notas e divisão por dois para a obtenção da média final.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1972.
CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2000.
NOTH, Winfreid. **Panorama da Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1995.
NOTH, Winfreid. **A Semiótica no séc. XX**. São Paulo: Annablume, 1995.
SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

COMPLEMENTAR:

- GREIMAS, A. J.; COURTES, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1989.
SANTAELLA, Lúcia. **Imagem, Cognição, Semiótica e Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.
SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento**. Sonora, Visual, Verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª SÔNIA DE BRITO
NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO DESENHO CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Joedy Luciana Barros Marins Bamonte</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Abordagem do desenho a partir da percepção sensorial e do enfoque de procedimentos, materiais e suportes que favoreçam o desenvolvimento do traço, apurando-se o olhar e o potencial criador como interpretação de mundo. As características específicas do desenho e a diversidade das artes visuais no século XXI investigadas através em experimentos e pesquisas que ampliem o repertório gráfico do aluno.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Trabalhar a flexibilidade do desenho nas diferentes áreas das artes visuais, a partir de estudos e práticas decorrentes da percepção sensorial.</p> <p>ESPECÍFICOS: Estudar o desenho nas diversas possibilidades existentes em artes visuais; despertar e exercitar a criação no desenho; aguçar a busca estilística; investigar o desenho como forma de expressão.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de expressão e representação gráficas; - As diversas possibilidades de interpretação do desenho nas artes visuais; - A teoria dos hemisférios cerebrais;O método ternário; - As dimensões do desenho;A criação no desenho; - A cor e a tinta no desenho como meios expressivos; - A projeção do desenho nas escolas; - Pesquisas aprendizagem e ensino de desenho.
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas e práticas. Estudos de métodos, técnicas e materiais utilizados para o ensino do desenho visando o aprendizado em sala de aula por meio da produção de trabalhos práticos. Estudo iconográfico e teórico visando a compreensão de estruturas compositivas a partir de recursos audiovisuais . Pesquisa plástica e teórica para produção de trabalhos teóricos e práticos.</p>

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

O fazer artístico, os elementos compositivos e a transdisciplinaridade.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica; produção de cadernos de desenho; portfólio; participação em sala de aula.

CRITÉRIOS:

Verificação da prática e do exercício do desenho; desenvolvimento do traço observando-se o histórico do aluno através da produção apresentada; demonstração de interesse pela disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Edusp, 1980.
 BARBOSA, Ana Mae. **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: SENAC, 2009.
 CANTON, Kátia. **Novíssima arte brasileira: um guia de tendências**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
 DERDYK, Edith. **Disegno, desenho, desígnio**. São Paulo: SENAC, 2007.
 DONDIS, D. A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 DWORECK, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998.
 KNELLER, George. **Arte e ciência da criatividade**. 14ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
 MOREIRA, Ana A. **O espaço do desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
 OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ed. São Paulo: LTC, 1990.
 PLAZA, Julio, TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais**. São Paulo: HUCITEC, 1998.
 READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 RUHRBERG et all. **Arte no século XX**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2005.
 RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COMPLEMENTAR:

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 BAITELLO, Norval B. **A era da iconofagia**. São Paulo: Hacker, 2005.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais em ação: 1ª a 4ª séries/** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn1a4.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais em ação: 5ª a 8ª séries/** Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn5a8.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio** linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 13 fev.

2009.

DERDYK, Edith. **Linha de costura**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas & movimentos - Guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno explicado às crianças**. 2ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE

NOME DO (A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Eliane Patrícia Grandini Serrano
2. EMENTA
Abordagem do uso criativo de técnicas e materiais alternativos na pintura, visando seu domínio artístico e aplicação na prática educacional.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Desenvolver trabalhos de pintura com o emprego de técnicas e materiais alternativos.
ESPECÍFICOS: Aplicar os conhecimentos adquiridos em trabalhos de avaliação pessoal e na prática pedagógica.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Emprego de técnicas e materiais alternativos de pinturas sobre suportes diversos.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e demonstrativas sobre o emprego de técnicas e materiais alternativos em trabalhos de pinturas, com orientação e supervisão da realização das obras.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
A prática artística capacita o aluno tanto para a expressão pessoal quanto para a atividade pedagógica, bem como para a compreensão da arte.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.
CRITÉRIOS: A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

Arnheim, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo. Pioneira. 1080
Brasil. Parâmetros curriculares nacionais arte Brasília: secretaria de educação Fundamental, MEC/SEF
Dondis, D.A. Sintaxe da linguagem visul São Paulo: Martins Fontes. 2002
Parramon, J. M. Assim se compõe um quadro. Barcelona: Parramon Ediciones. 1988
Pedrosa, Israel Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Editora LTDA .1977
Ostrower, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1988
Wescher, Herta. La história del collage: Barcelona: Gustavo Gilli, 1976

COMPLEMENTAR:

Bernejo, J. M. G. Tapies. Barcelona: Globus, 1996
Honnef, K. Arte Contemporânea. Lisboa: Taschen, 1994
Tassinari, A, Anselm Kiefer. São Paulo: M. A. M 1998

9. APROVAÇÃO

PROFA. DRA. ELAINE PATRÍCIA GRANDINI SERRANO
NOME DOS (AS) DOCENTES

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA VISUAL CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Rosa Maria Araújo Simões</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Introdução à antropologia e antropologia visual; análise de trabalhos etnográficos sobre manifestações artísticas produzidas pelas culturas populares considerando suas ideologias e sua relação com as diferentes noções de cultura;</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Compreender a especificidade do olhar, ouvir e escrever no trabalho antropológico Conhecer e aplicar métodos de registros e análises visuais e audiovisuais.</p> <p>ESPECÍFICOS: Conhecer a dinâmica cultural do ser humano e suas formas expressivas a partir de uma abordagem antropológica.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>01. INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA: NOÇÕES DE CULTURA</p> <p>1.1 O ser humano e a cultura 1.2 O conceito de cultura antropológico 1.3 Antropologia e imagem 1.4 Alteridade e arte-educação: a questão da inclusão</p> <p>02. MÉTODOS DE PESQUISA (CIENTÍFICA E/OU ARTÍSTICA) APLICADOS AO ESTUDO DAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS DAS CULTURAS POPULARES</p> <p>2.1 A etnografia, pesquisa de campo e suas respectivas análises 2.2 Registros e análises audiovisuais (documentários, produções fonográficas etc.) 2.3 Antropologia visual 2.4 Antropologia da performance</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>- Aulas teóricas e práticas - Método diretivo e não-diretivo</p>
<p>6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p>

7 horas dedicadas às PCCs em que alunos elaboram aulas/refletem sobre o ensino fundamental e médio.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

CRITÉRIOS:

Levam-se em conta os seguintes fatores numa escala de 0-10:

1) Participação nas aulas e em eventos programados da disciplina; 2) Produções artístico-pedagógicas (seminários, apresentações etc.) e/ou científicas sobre cultura, folclore, culturas populares. 3) Prova escrita.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BARBOSA, Andréa, CUNHA, Edgar Teodoro da. *Antropologia e imagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006 (Passo-a-passo; 68).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A clara cor da noite escura: escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais*. Uberlândia: EDUFU; [Goiânia]: Ed. da UCG, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Sobre o pensamento antropológico*. Rio de Janeiro. Edições Tempo Brasileiro, 1988.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O trabalho do antropólogo*. 2. ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2000.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

KUPER, Adam. *Cultura: a visão dos antropólogos*; Tradução Mirtes Frange de Oliveira Pinheiros. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 18 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

LUCAS, Maria Elizabeth. *Apresentação: Antropologia e Performance*. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre: UFRGS. IFCH. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Ano 11, n. 24, 2005 (p. 7 – 11).

NOVAES, Sylvia Caiuby. *O uso da imagem na antropologia*. In: SAMAIN, Etienne (org.) *O Fotográfico*. São Paulo: Hucitec/CNPq, 1998. (Linguagem e cultura, 29) (p. 114 – 119)

COMPLEMENTAR:

MALINOWSKI, Bronislaw. *Uma teoria científica da cultura*. Lisboa: Edições 70, 1997.

ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIZARRO NORONHA, Márcio et. al. *O documental, a videoarte e a performance-vídeo: três registros do visual e reflexões em torno de uma antropologia autoral para o estudo da arte*. In: REUNIÓN DE ANTROPOLOGÍA DEL MERCOSUR. 6, Montevideo, Uruguai, 2005. Anais... Montevideo: Universidad de la República, 2005. (em CD).

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª ROSA MARIA ARAÚJO SIMÕES
NOME DO (A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: 2 ou mais docentes
2. EMENTA
A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Articular os conteúdos das disciplinas trabalhadas no ano a partir da perspectiva transdisciplinar.
ESPECÍFICOS: Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina. Partir de tema gerador: um texto literário, um acontecimento contemporâneo, um filme, etc.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Resoluções de situações-problema. Construção de projetos transdisciplinares.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
A disciplina através de situações -problema visa promover a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas e transferir métodos e procedimentos de uma disciplina para outras.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação processual : vista como bem cultural – a arte inserida dentro da vida social – a avaliação terá foco no processo de construção do pensamento visual com modos específicos do fazer, pensar e perceber.
CRITÉRIOS: Serão estabelecidos pelo grupo em cada etapa da avaliação.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lucia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, Cahier Transdisciplinaires 1, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L' homme à venir, Cahier Transdisciplinaires 2, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacolbina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A . Carvalho, Natal: EDURE/Editora da UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte. **Terra - pátria**. Trad. Paulo Neves, Porto Alegre, 1995.
- NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité - Manifeste**. Paris: Éditions du Rocher, 1996.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza. São Paulo: Trion, 1999.
- PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- RANDOM, Michel. **La Pensée Transdisciplinaire et le Réel**. Paris: Éditions Dervy, 1996.

COMPLEMENTAR:

Construída pelo grupo de docentes que ministrarão os conteúdos no ano.

9. APROVAÇÃO

NOME DOS (AS) DOCENTES



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ARTE DA CONTEMPORANEIDADE CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: PROF. DR. OLÍMPIO JOSÉ PINHEIRO</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>A consolidação, nas Artes Visuais, da tradição da ruptura modernista após a 2ª Guerra Mundial e a crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas, funcionalistas e construtivos pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade e da Contemporaneidade. Abordagem diacrônica dos fatos sociais, políticos e culturais a partir da Segunda Metade do Século XX e início do século XXI e a exploração dos Movimentos Artísticos correspondentes ao período. As inter-relações entre Artes Visuais e áreas afins (Design, Arquitetura, Comunicação) marcados pela hibridização das linguagens e sob a influência das tecnologias eletrônicas, das novas tecnologias digitais e das redes de informação.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: O aluno deverá ser capaz compreender e de discorrer reflexivamente sobre: - A consolidação da tradição da ruptura após a 2ª Guerra Mundial instaurada pelos Movimentos das Vanguardas Históricas do Modernismo. Paralelamente, crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade e / ou da Contemporaneidade.</p> <p>ESPECÍFICOS: - A Abordagem sincrônico-diacrônica dos fatos sociais, políticos e culturais no período Pós-Industrial e na Sociedade da Informação, e das características dos Movimentos Artísticos, Artistas e Obras, na Segunda Metade do Século XX e início do XXI. - A nova condição da evolução histórica entre Artes Visuais, Design, Comunicação, e Sociedade Sustentável, caracterizada de um lado, pela hibridação de áreas, métodos, e procedimentos e, por outro, pela massificação, personalização, globalização e afirmação local, sob o influxo das novas tecnologias e das redes de informação.</p>

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. Após Segunda Guerra Mundial, dos anos de 45 a 65: Nova ordem política mundial;
 A Guerra Fria: Conseqüências sociais, políticas, econômicas e culturais;

1.1. Desdobramento do Eixo Artístico Europeu (França, Itália, Inglaterra, Alemanha) e estabelecimento de um outro Eixo que engloba os Estados Unidos da América;

1.2. Consolidação da tradição da ruptura pelas Segundas Vanguardas Artísticas (ruptura instaurada pelos Movimentos das Vanguardas Artísticas Históricas do Modernismo) e a Escola de Ulm;

1.3. Crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas, funcionalistas ou construtivos pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade, com auge nas décadas de 80 e 90 do século XX e que se estende até à Contemporaneidade (século XXI).

1.4. Movimentos Artísticos (principais) de 45 a 65: Sugestões de pesquisa:

Expressionismo Abstrato; Abstração Orgânica; Op Art; Arte Cinética; Tachismo; Informalismo; Minimalism; L'Art Brut; Arte Marginal; Arte Existencial; CoBrA; Arte Beat; Neo Dadá; Combines; Arte Funk; Pop Art; Novo realismo; Happening; Performance; Body Art; Assemblage; Fluxus e outros.

2. O advento da consciência crítica da Pós-Modernidade, enquanto conceito controverso periodicisante, amadurecido entre as décadas de 65 a 80, e cuja influência ainda se estende até aos nossos dias.

2.1. Após os anos 60: Nova condição da evolução histórica entre Artes Visuais, Design; hibridação de áreas, métodos, e procedimentos, sob o influxo das novas tecnologias e das redes de informação.

2.2. Movimentos Artísticos (principais) de 65 aos nossos dias: Sugestões de pesquisa:

Arte Conceitual; Arte Povera; Instalação; Earth Art; Pós-modernismo; Hiperrealismo; Escola de Ulm; Nuovo Design; Design Radical; Adhocism Design; Neo Pop; Neo Expressionismo; Transvanguarda; Video Art; Art Low Tech; Arte High Tech; Web Art; Site Works e outros.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise crítica e discussão em classe de textos verbais e verbi-voco-visuais específicos: método sincrônico – diacrônico e crítico.

Exploração sistemática na WWW de *sites* credíveis atualizados. Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das diferentes manifestações artísticas.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina deve ser articulada com a História, Teoria e Crítica de Arte.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

A Avaliação do rendimento será feita através de avaliações em processo e com os resultados finais

das atividades, das dinâmicas e dos produtos.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ARGAN, Giulio C. *Arte Moderna; do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BUENO, Maria Lúcia Bueno. *Artes Plásticas no Século XX; modernidade e globalização*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.

CHIPP, Hershel B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DEMPSEY, Amy. *Estilos Escolas e Movimentos; Guia enciclopédico de Arte Moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.). *Arte e vida no século XXI; tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

PARENTE, André (Org.). *Imagem-Máquina; A era das tecnologias do virtual*. São Paulo: Editora 34, 1993.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. *Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais*. São Paulo: Unicamp / HUCITEC, 1998.

WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISSON, Charles. *Modernismo em Disputa; A Arte desde os anos quarenta*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

COMPLEMENTAR:

ARANTES, Otilia. *O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos*. São Paulo: Edusp, 2000.

BATTCKOCK, Gregory (Org). *La Idea como Arte*. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.

BATCHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

BECKETT, Wendy. *História da Pintura*. São Paulo: Ática, 1997.

BENEVOLO, Leonardo. *O último capítulo da Arquitetura Moderna*. Lisboa: Edições 70, 1985.

BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo; Vértice e ruptura do Projeto Construtivo brasileiro*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

BONSIEPE, Gui. *Design: Do Material ao Digital*. Florianópolis: FIESC / IEL, 1997.

BURGIN, Victor. *The end of Art Theory. Criticism and Postmodernity*. Londres: 1986.

CALABRESE, Omar. *A Idade Neo-barroca*. Lisboa: Edições 70, 1999.

CAUQUELIN, Anne. *L' Art Contemporain*. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

COLLINS, Judith; WELCHMAN, John; CHANDLER, David; ANFAM, David A. *Técnicas de los Artistas Modernos*. Madrid: 1984

CONNOR, Steven. *Cultura Pós-Moderna* (3ª ed). São Paulo: Loyola, 1996

DABROWSKI, Magdalena. *Contrastes de forma: arte geométrica abstrata 1910-1980*. São Paulo: Sociedade Cultural Arte Brasil, 1986.

DORFLES, Gillo. *Naturaleza y Artificio*. Barcelona: Lumen, 1972. DORMER, Peter. *Design since 1945*. Londres: Thames and Hudson, 1993.

DORMER, Peter. *Design since 1945*. Londres: Thames and Hudson, 1993.

FABRINI, Ricardo N. *A Arte depois das Vanguardas*. Campinas: UNICAMP, 2002.

FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo. A Arte no entre*

- Guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FIELL, Charlotte & Peter. *Design do século XX*. Köln: Taschen, 2000.----- . *Design Industrial A-Z*. Köln: Taschen, 2000.
- FIZ, S. Marchán *Del arte objetual al arte del concepto*. Madrid: AKAL, 1997
- FRAMPTON, Keneth. *História crítica da Arquitetura Moderna*. São Paulo, 1997.
- FUSCO, Renato de. *Historia de la arquitectura contemporánea*. Madrid: Celeste Ediciones, 1992.
- FUSCO, Renato de. *Storia del Design*. Roma-Bari: Laterza, 1998.
- GONÇALVES, Rui Mário. *A arte portuguesa no século XX*. Lisboa: Temas e Debates, 1998.
- GOMBRICH, E. H. *A História da Arte* (16ª ed). Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.
- HARRISSON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. *Primitivismo, Cubismo Abstração; Começo do Século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- HARTT, Frederick. *A History of Art; Painting, Sculpture, Architecture* (2ª ed). Nova York: Harry N. Abrams, 1996.
- HUNTER, Sam; JAKOBUS, John. *Modern Art. Painting, Sculpture, Architecture*. Nova Iorque Harry N. Abrams, 1985.
- HOLLIS, Richard. *Uma História Concisa do Design Gráfico*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
- JANUSZCZAK, Waldemar. *Técnica de los Grandes Pintores*. Madrid: H.Blume, 1981.
- JULIVER, Guy. *Enciclopedia of 20th Century Design and Designers*. Londres: Thames and Hudson, 1993.
- HUTCHEON, Linda. *Poética do Pós-Modernismo*. São Paulo; *História, Teoria, Ficção*. Rio de Janeiro: 1991.
- KRAUSS, Rosalind E. *La originalidad de la Vanguardia y otros mitos modernos*. Madrid: Alianza, 1996.
- KUMAR, Krishan. *Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna; Novas Teorias sobre o Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- LAMBERT, Rosemary. *A Arte no Século XX*. Rio de Janeiro: 1984.
- LEVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Edições 34, 1999.
- LLOYD, Christopher. *História Gráfica del Arte Occidental; Pintura, Escultura, Arquitetura*. Barcelona: Editorial Juventud, 1980.
- LUCIE – SMITH, Edward. *Movements in Art since 1945*. Londres: Thames and Hudson, 1985.
- LYNTON, Norbert. *Ver el Arte; Una Historia de la Pintura y la Escultura*. Madrid: Hermann Blume, 1985.
- MALDONADO, Tomás. *El Diseño Industrial Reconsiderado* (3ª ed). Barceloma: Gustavo Gili, 1993.
- MASI, Domenico de (Org). *A Sociedade Pós-industrial*. (3ª ed). São Paulo: Senac, 2000.
- MELOT, Michel *et alii*. *Prints; History of an Art*. Geneva: Skira / Rizzoli, 1981.
- MILLET, Catherine. *L'Art Contemporain*. Paris: Flammarion, 1997. *do virtual*. São Paulo: Editora 34, 1993.
- PATETTA, Luciano. *Historia da la Arquitectura; Antologia Critica*. Madri: Hermann Blume, 1984.
- PEVSNER, Nikolaus. *Panorama da Arquitetura Ocidental*. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
- PORTOGHESI, Paolo. *Au-delà de l'architecture moderne*. Paris: L'Enquerre, 1981.
- READ, Herbert; TISDALL, Caroline; FEAVER, William. *Uma História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SHAPIRO, Meyer. *A Arte Moderna; Séculos XIX e XX*. São Paulo: Edusp, 1996.
- STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro, 2000.
- SUBIRATIS, Eduardo. *Da Vanguarda ao Pós-modernismo*. São Paulo: Nobel Editora, 1987.
- TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- THOMAS, Karen. *Diccionario Del Arte Actual*. Barcelona: Labor, 1982.
- UPJOHN, Everard M.; WINGERT, Paul S.; MAHLER, Jane G. *História Mundial da Arte: Artes Primitivas; Arte Moderna* (2ª ed). Lisboa: Bertrand, 1975. 6 v. , v 6.

VALLIER, Dora. *A Arte Abstrata*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
VENTURI, Robert. *Complexidade e Contradição em Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
WALKER, John A. *A Arte desde o Pop*. Barcelona: Labor do Brasil, 1977.
ZANINI, Walter (Org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles /
Fundação Djalma Guimarães, 1983, 2 v. , v. 2.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. OLÍMPIO JOSÉ PINHEIRO
NOME DO (A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: (**X**) Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **PRÁTICA DE ENSINO: MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS EM ARTES** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** PCC: **60 h/a**

(**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Maria do Carmos Monteiro Kobayashi**

2. EMENTA

- Identidade do professor em formação. Aproximação do aluno de licenciatura do cotidiano da escola de Educação Básica no tocante a Arte. A função social da escola e os meios para a sua concretização. Planejamento, execução e avaliação de projetos que se apliquem ao processo educativo de forma interdisciplinar.

3. OBJETIVOS

- Construir a identidade do professor em formação.
- Aproximar o aluno de licenciatura do cotidiano da escola de Educação Básica no tocante a Arte.
- Identificar a função social da escola e os meios para a sua concretização.
- Planejar, executar e avaliar projetos que se apliquem ao processo educativo de forma interdisciplinar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1.** Identidade docente: entre o passado e o futuro – ser professor;
- 2.** O conhecimento da Arte no currículo escolar: razões e finalidades;
- 3.** A organização do ensino de artes nas escolas de Educação Básica;
- 4.** Estágio supervisionado: espaço de vivências e práticas;

5. METODOLOGIA DO ENSINO

No desenvolvimento do conteúdo programático, serão utilizados os seguintes procedimentos didáticos:

- Exposição dialogada para sistematização de assuntos discutidos em sala-de-aula e das atividades realizadas no estágio;
- Análise de filme, vídeos e documentários;
- Exposição dialogada;
- Estudo coletivo de textos sobre ações didático-pedagógicas;

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por meio dos seguintes procedimentos:

- Estudo de textos de apoio ao trabalho a ser desenvolvido;
- Elaboração e apresentação do projeto de estágio (planejamento, execução e avaliação);
- Elaboração de Relatórios das Etapas de Observação e Participação Supervisionada;
- Apresentação das ações educativas realizadas no decorrer das etapas do estágio.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 20 dez 2010.
- BARBOSA, A. M. **A arte educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____. **Teoria e prática na educação artística.** São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. **A imagem no ensino da arte.** Perspectiva, 1996.
- _____. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** São Paulo: AVERCAMP, 2006.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2004.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte.** A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **Teoria e prática do ensino de arte.** São Paulo: FTD, 2010.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento Participativo na Escola.** São Paulo: EPU, 1986.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORREA, A. (org.) **Ensino de Artes múltiplos olhares.** Ijuí:Ed. Unijuí, 2004.
- CUNHA, S. R. V. (org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática Educativa.** São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- HERNANDEZ, F. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional.** Porto Alegre: mediação, 2007.
- _____. **Transgressões e mudanças: os projetos de trabalho.** Porto alegre: Artmed, 1998.
- _____. **Cultura visual mudança educativa e projetos de trabalhos.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte.** Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

Docente Responsável:

Profª Dra. Maria do Carmo Monteiro Kobayashi

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª MARIA DO CARMO MONTEIRO KOBAYASHI
DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: (**X**) Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO** CÓDIGO:

Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **30 h/a**

(**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Prof. Dr. Antonio Francisco Marques**

2. OBJETIVOS: (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:)

- GERAL:

Analisar as principais fundamentações necessárias para que se possa entender os alunos, as situações intra-escolares, para uma ação docente coerente e eficaz.

A disciplina Psicologia da Educação nesse sentido, deve contribuir para uma reflexão das condições escolares garantindo o resgate do humano na escola e na vida cotidiana.

- ESPECIFICOS:

Caracterizar a Psicologia em geral e a Psicologia Educacional em particular, bem como as principais influências da Filosofia nas abordagens psicológicas, que tenham relevância para o ensino de educação artística em diferentes modalidades.

Identificar as principais condições de ensino da realidade brasileira e como estas condições afetam a aprendizagem na Educação Básica.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Psicologia contemporânea, seus antecedentes históricos e as correntes psicológicas e filosóficas.
2. A Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem na prática pedagógica.
3. A dimensão da consciência e do afetivo na interação social na sala de aula, na escola e na família.
4. Contribuições da Psicologia Educacional para o Ensino de Artes Visuais do ponto de vista teórico/prático.

4. METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas; discussão de textos específicos ao tema e vivências em forma de seminários.

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Predetermina-se o indicador nota de "0" a "100" resultante da discussão com os alunos sobre:- "o que" e "quanto" será avaliado, "quando" e "como" vai ocorrer a avaliação, a participação nas atividades programadas ao longo do curso e auto-avaliação.

6. EMENTA:

Abordagem histórica da Psicologia com vistas a identificação de paradigmas disponíveis para o trabalho de psicologia da educação e análise crítica da Psicologia como

ciência aplicada à Educação em seu estágio atual de desenvolvimento. Embasamento teórico-metodológico sobre psicologia da educação para as Artes Visuais.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

7.1 BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico: psicologia evolutiva**, 2ª ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004. v1.

_____ **Desenvolvimento psicológico: psicologia educação escolar**, 2ª ed.. Porto Alegre: Artmed, 2004, v. 2.

OLSON, D. e TORRANCE, N. **Educação e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 73-91.

DISKIN, L ; ROIZMAN, L. **Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas**. 3.ed. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. Acessado em 19/03/2011

[http://www.unesco.org/pt/brasil/dynamic-content-single-view/news/paz como se faz semeando cultura de paz nas escolas 3ed/browse/1/back/19208/cHash/ad6d230b31/](http://www.unesco.org/pt/brasil/dynamic-content-single-view/news/paz%20como%20se%20faz%20semeando%20cultura%20de%20paz%20nas%20escolas%203ed/browse/1/back/19208/cHash/ad6d230b31/)

GOMES, C. **Abrindo espaços: múltiplos olhares**. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. Acessado em 20/01/2011 <http://unesdoc.unesco.org/images/0016/001632/163277por.pdf>

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, M.; XAVIER, A ; NUNES, A. **Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Líber Livro, 2009.

NUNES, A.; SILVEIRA, R. **Psicologia da aprendizagem: processos e teorias e contextos**. Brasília: Líber Livros, 2009.

VYGOTSKY, L. **Imaginação e criação na infância – ensaio psicológico – livro para professores**. São Paulo: Ática, 2009.

7.2 COMPLEMENTAR

PAPALIA, D.; OLDS, S; FELDMAN, R. **Desenvolvimento humano**. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

AUSUBEL,D.P.,NOVAK,J.D.,HANESIAN,H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

AZZI, R.G.; SADALLA,A.M.F.A. (Orgs.) **Psicologia e Formação Docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educativa. 1995.

BARROSO, J. (org.) **O estudo da escola**.. Porto, Porto Ed. 1996.

BARROSO, J. **Autonomia e gestão das escolas**. Lisboa, Ministério da Educação. 1997.

BERNARDO, M.V.C. (org.). **Formação do professor: atualizando o debate**. São Paulo, Educ. 1989.

CANÁRIO, R. **Educação de adultos: um campo e uma problemática**. Lisboa, Educa. 1998. 151p.

COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A.(Org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 1: Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____ **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 2: Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FEILITZEMN, C.; CARLSSON, U (orgs.). **A criança e mídia: imagem, educação e participação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

GONÇALVES JUNIOR, A. **Ética e crise na sociedade contemporânea**. Aparecida (SP): Idéias e Letras, 2008.

SENERARO, S. **Saber fazer filosofia: o pensamento moderno**. Aparecida (SP): Idéias e Letras, 2011.

WEIL, P; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 66ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COHEN, D. **A linguagem do corpo: o que você precisa saber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 009.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação**. Rio de Janeiro, Objetiva. 1999.

HARRY, D.(org.) **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2003.

LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N.; VYGOTSKY, L.S. e outros. **Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

MOREIRA, M.A **Ensino e Aprendizagem: Enfoques Teóricos**. São Paulo: Ed. Moraes, 1985.

MORIN, E. **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2001. 588p.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 1998. 150p.

8. Videografia

A ciência das emoções: caminhos para a felicidade. Estados Unidos. Duetto, nº 3. São Paulo, 2010.

A ciência das emoções: família, amigos & parceiros. Estados Unidos. Duetto, nº 1. São Paulo, 2010.

A ciência das emoções: nosso medos. Estados Unidos. Duetto, nº 2. São Paulo, 2010.

A voz do coração. Dir. Christophe Barratier. França. PlayArte Home Vídeo, São Paulo, 2004.

As origens da linguagem. Dir. Bernard Frave. França/Japão. Sinapse, Rio de Janeiro, 2008.

Como nos tornamos humanos: o ultimo remanescente. Estados Unidos. Duetto, nº 3. São Paulo, 2010.

Educação. Série Ecce Homo. Canadá. Tv Escola.

Evolução: a incrível jornada da vida. Epsódio – Grandes mutações. Estados Unidos. Duetto, nº 2. São Paulo, 2010.

Evolução: a incrível jornada da vida. Epsódio I - A perigosa idéia de Darwin, . Estados Unidos. Duetto, nº 3. São Paulo, 2010.

Evolução: a incrível jornada da vida. Epsódio VI – Big bang da mente.. Estados Unidos. Duetto, nº 4. São Paulo, 2010.

Homens da caverna. Dir. John Lynch. Inglaterra. Abril, São Paulo, 2004.

Jean Piaget. Coleção Grandes Educadores. Atta. Brasil. Edic.

Lev Vygotsky. Coleção Grandes Educadores. Atta. Brasil. Edic.

Mistérios da mente: construção da personalidade. Dir. Johana Gibbon, Inglaterra. São Paulo, BBC, 2009.

Mr. Holland, o adorável professor. Dir. Stefen Herek. Estado Unidos. Flashstar filmes. Barueri, SP.

O corpo humano: a incrível jornada do homem do nascimento à morte. Inglaterra. Abril, São Paulo.

Origens da vida: a evolução das espécies. Estados Unidos. Abril, nº 4. São Paulo, 2006.
Os escritores da liberdade. Dir. Richard LaGravenese. Estados Unidos/Alemanha. São Paulo, 2007.
Paulo Freire. Coleção Grandes Educadores. Atta. Brasil. Edic.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. ANTONIO FRANCISCO MARQUES
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS À ARTE** CÓDIGO:

Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **30 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Prof. Dr. Luiz Fernando da Silva**

2. EMENTA

Considerando os eixos teórico-metodológicos clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais, a disciplina aborda as mediações sócio-culturais entre indivíduo e sociedade, em especial considera a arte, seus produtores e suas expressões ideológicas e as relações entre arte, artista e mercado.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Compreender a constituição sócio-cultural do indivíduo em sociedade, especialmente considerando a esfera artística (arte, artistas e instituições) e suas relações com o mercado.

ESPECÍFICOS:

- Situar as disciplinas que compõem as Ciências Sociais e as questões de que tratam.
- Compreender os eixos teórico-metodológicos centrais das Ciências Sociais;
- Considerar as mediações sócio-culturais entre indivíduo e sociedade;
- Analisar a produção artística, seus produtores e instituições artísticas, considerando as mediações sociais envolvidas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. As Ciências Sociais enquanto expressão cultural da modernidade capitalista
 - 1.1. Áreas de conhecimento principais e seus objetos: a Sociologia e a Antropologia
 - 1.2. Questões epistemológicas centrais: relação sujeito e objeto do conhecimento

2. Indivíduo, cultura e sociedade
 - 2.1. Conceitos de indivíduo e de sociedade: da Grécia à emergência da sociedade capitalista
 - 2.2. A constituição do universo sócio-cultural nos indivíduos
 - 2.2.1. O conceito de cultura
 - 2.2.2. Pensamento e linguagem
 - 2.2.2. Educação no processo cultural
 - 2.2.3. As categorias de tempo e espaço
 - 2.3. Arte, religião e ciência

3. A esfera artística e as relações sociais capitalistas
 - 3.2. Weber e as expressões artísticas no método compreensivo
 - 3.3. Marx e a teoria das relações sociais condensadas nas artes

3.4. Bourdieu e as bases sociais para a constituição dos gostos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas a partir de capítulos de livros previamente indicados;
- Discussões a partir de textos teóricos, literários e teatrais, e produtos cinematográficos, previamente indicados, abordando os conceitos em discussão de cada tópico do Plano de Ensino;
- Atividades grupais sobre tópicos do programa.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A articulação ocorre a partir do encadeamento de atividades específicas que podem ser abordadas com disciplinas dos demais eixos, sejam de ordem temática ou conceitual, como também por meio dos suportes utilizados, como vídeos, textos literários etc.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- avaliação individual
- trabalho em grupo com exposição e debate
- textos individuais produzidos

CRITÉRIOS:

A nota final do aluno consistirá na soma dos valores obtidos nos três instrumentos: Prova Individual (PI), Trabalhos em Grupo (TG) e Textos Individuais (TI) que totalizarão 10 pontos:

PI: 4.0 pontos

TG: 4.0 pontos

TI: 2.0 pontos

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ADORNO, Theodor e HORKHEIMER, Max. *Temas básicos de sociologia*. São Paulo: Cultrix, 1978.

EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

FISCHER, Ernest. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

KLEIN, Richard G. e EDGARD, Blake. *O despertar da cultura. A polêmica teoria sobre a origem da criatividade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MÉSZAROS, Istvan. *Estrutura social e formas de consciência. A determinação social do método*. São Paulo: Boitempo, 2009.

VIANA, Nildo (2007) – *A esfera artística: Marx, Weber, Bourdieu e a sociologia da arte*. Brasília: Editora Zouk, 2007.

COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmund. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1987.

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São

Paulo: Edições Loyola, 1992.

HAUG, Wolfgang Fritz. *Crítica da estética da mercadoria*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

SMIERS, Joost. *Artes sob pressão. Promovendo a diversidade cultural na era da globalização*. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2006.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. LUIZ FERNANDO DA SILVA

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 90 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória (<input type="checkbox"/>) Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Ementa: Inserção do licenciando, com participação supervisionada em situação real, para o conhecimento crítico da realidade escolar a partir da relação teórica-prática do ensino das artes visuais, em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a partir das observações e registros do cotidiano escolar.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Articular a formação ministrada no curso com a prática profissional do Arte-Educador, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente, ético e crítico das tarefas específicas de sua profissão, vivenciando a realidade educacional em que atuará.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender os novos parâmetros da cultura como atividade humana, como prática de produção e de criação; • Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para aplicar a teoria pedagógica;
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A realidade escolar atual; • Direitos e deveres docentes e discentes; • Projetos Educativos: elaboração, participação e regência no decorrer do projeto de estágio; • Elaboração relato de experiência em formato de artigo.
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>O estágio Curricular Supervisionado está articulado com a disciplina Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes.</p>
<p>6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p> <p>A disciplina se articula com as demais disciplinas do curso., principalmente com as Práticas de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes.</p>

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

A avaliação a ser realizada pela Supervisão de Estágio, poderá considerar o Relatório do Estágio satisfatório (nota 5,0 a 10,0) ou não satisfatório (nota de 0 a 4,9), sendo que o parecer deverá ser dado no próprio Relatório e na Ficha de Estágio. Caso o relatório do estágio não atenda aos objetivos propostos, de registrar as ações propostas no projeto, sua aplicação em atendimento aos objetivos das etapas de estágio de observação, participação e docência, o aluno deverá realizar novo estágio supervisionado, matriculando-se regularmente na disciplina de Prática de Ensino.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARBOSA, A. M. A arte educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 _____. Teoria e prática na educação artística. São Paulo: Cultrix, 1985.
 _____. A imagem no ensino da arte. São Paulo. Perspectiva, 1996.
 _____. (org) Arte –Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005

COMPLEMENTAR:

- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993. FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T.. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
 IAVELBERG, R. O desenho cultivado na criança. Prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
 IALVEBERG, R. , ARSLAN, L. M. Ensino de Arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
 SHON, D. A. Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

9. APROVAÇÃO

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

_____/_____/_____

_____/_____/_____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: MÍDIA: FOTOGRAFIA ÓPTICA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Celso Luiz Melani
2. EMENTA
Introdução ao processo histórico do desenvolvimento técnico da fotografia no entendimento dos fenômenos químicos e físicos de sua origem.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: - Compreender os princípios básicos da fotografia no processo analógico, fotoquímico e digital, bem como as suas aplicabilidades no processo da comunicação não verbal, através dos movimentos e trabalhos fotográficos no percurso de sua história.
ESPECÍFICOS: deixando-o apto a manusear sua própria câmera fotográfica, processamento e o encaminhamento de seus arquivos e cópias fotográficas às mídias impressas e virtuais.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
1.0 - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA - Abordagem dos fenômenos “Químicos e Físicos” 1.1 - HISTÓRIA: - Passagem pelas datas que marcaram a descoberta e sua evolução até os dias de hoje. 1.2 - CÂMERA FOTOGRÁFICA BÁSICA: - Do princípio da Câmera obscura à Câmera básica, seus componentes e funções. 1.3 – FILMES, PAPEL FOTOGRÁFICO E CCD DIGITAL. - Suas estruturas, características e finalidades. 1.4 - LUZ NATURAL E ARTIFICIAL - Suas propriedades (Incidente e Refletida) 1.5 - COMPOSIÇÃO E ENQUADRAMENTO: - A representação do mundo tridimensional para o bi-dimensional da fotografia - Equilíbrio, Desenho, Forma, Volume e Texturas na composição. 2.0 A FOTOGRAFIA DIGITAL - As diferenças e características da fotografia analógica e digital; - As funções específicas incorporadas às câmeras digitais; - Captação e transformação de originais em arquivos digitais

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Informações Técnicas e conceituais.

- Expositiva através de multimídia, textos e fotografias.
- Participativa: fotografando, revelando e ampliando em laboratório P&B, Colorido e Digital..
- Mesa Redonda: debates em grupo os resultados obtidos individualmente através dos temas executados.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação dos trabalhos executados e apresentados no decorrer do semestre.
 “Prova de avaliação teórica no final do semestre.

CRITÉRIOS:

Avaliação dos trabalhos, Peso: 6
 Prova, Peso: 4

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Editora: Thomson Pioneira.
 HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.
 DALI, Tim. **Guia Básico de Fotografia Digital**
 HOPPE. Altair. – **Fotografia Digital, sem mistérios**. Editora Photos.
 BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Editora Nova Fronteira.

COMPLEMENTAR:

HEDGECOE, John. **El arte de la fotografia en color**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1978.
 LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.
 STAPLES, Terry. **Filme e vídeo**. Portugal: Valor, 1986.
 BRIL, Stefânia. **Notas**. Prêmio Editorial Ltda, 1987.

9. APROVAÇÃO

PROF. CELSO LUIZ MELANI
 NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃOCurso: **Artes Visuais**Modalidade: Licenciatura BachareladoDISCIPLINA: **ANTROPOLOGIA DA ARTE** CÓDIGO:Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **45 h/a** PCC: **15 h/a** Obrigatória Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:Departamento: **Artes e Representação Gráfica**Professor responsável: **Profª Drª Rosa Maria Araújo Simões****2. EMENTA**

Abordagens antropológicas das formas e etnografias da diversidade cultural nacional; arte popular e educação

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Despertar o interesse pela diversidade cultural do país;

Respeitar e valorizar as diferenças culturais.

ESPECÍFICOS: Compreender, valorizar e interpretar as artes populares brasileiras sob o respaldo teórico-metodológico da antropologia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

01. A ARTE POPULAR NACIONAL

- 1.1 Culturas populares e/ ou folclore; cultura erudita e cultura popular de massa;
- 1.2 O artista popular nas regiões sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste do Brasil.
- 1.3 A alteridade e arte-educação: a questão da inclusão
- 1.4 Rituais e processos interartísticos.

02. O FOLCLORE INFANTIL: CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES

- 2.1 Sobre os acalantos, parlendas e adivinhas
- 2.2 Sobre os jogos populares
- 2.3 Sobre as cantigas de roda

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas

- Método diretivo e não-diretivo

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

15 horas dedicadas às PCCs em que alunos elaboram aulas/refletem sobre o ensino fundamental e médio.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS:
CRITÉRIOS: Levam-se em conta os seguintes fatores numa escala de 0-10: 1) Participação nas aulas e em eventos programados da disciplina; 2) Produções artístico-pedagógicas (seminários, apresentações etc.) e/ou científicas sobre cultura, folclore, culturas populares.

8. BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA :</p> <p>ARANTES, Antônio Augusto. <i>O que é cultura popular</i>. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>AYALA, Marcos, AYALA, Maria Inês. <i>Cultura Popular no Brasil: Perspectiva de Análise</i>. São Paulo: Ática, 1987. (série princípios).</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A clara cor da noite escura: escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais</i>. Uberlândia: EDUFU; [Goiânia]: Ed. da UCG, 2009.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <i>Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana</i>. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <i>Culturas Híbridas. 4 ed.</i> São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. (Ensaio Latino-americanos, 1)</p> <p>DaMATTA, Roberto. <i>Carnavais, malandros e heróis: por uma sociologia do dilema brasileiro</i>. 6a. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.</p> <p>FERNANDES, Forestan. <i>O folclore e mudança social na cidade de São Paulo</i>. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1979.</p> <p>FERNANDES, Forestan. <i>O folclore em questão</i>. São Paulo: HUCITEC, 1989.</p> <p>GEERTZ, C. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro: LCT, 1989.</p> <p>GEERTZ, C. <i>A arte como sistema cultural</i>. In GEERTZ, O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa; tradução de Vera Mello Joscelyne. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.</p> <p>MELO, Veríssimo. <i>Folclore infantil</i>. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.</p> <p>PEIRANO, Mariza. <i>Rituais: ontem e hoje</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo a passo; v.24).</p> <p>SIMÕES, Rosa M. Artes cênicas e música: expressões do lúdico no folclore brasileiro. In.: SCHWARTZ, Gisele. <i>Dinâmica lúdica: novos olhares</i>. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHO, Murilo et all. <i>Artistas e festas populares</i>. São Paulo: Brasiliense, 1977. (Série Cena Brasileira)</p> <p>MAGGIE, Yvone. <i>Guerra de Orixá: um estudo do ritual e conflito</i>. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>SIMÕES, Rosa M. A performance ritual da roda de capoeira angola. In.: Revista Textos do Brasil: Capoeira. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2008.</p> <p>TURNER, Victor W. <i>O processo ritual: estrutura e antiestrutura</i>. Petrópolis: Vozes, 1974.</p>

9. APROVAÇÃO



PROFª DRª ROSA MARIA ARAÚJO SIMÕES
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE ESTRUTURAL CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Ms. José dos Santos Laranjeira
2. EMENTA
Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de escultura atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Conceituar os meios de expressão e representação da tridimensionalidade. Desenvolver projetos específicos através das técnicas de escultura . Estruturar o processo de criação análise e interpretação das obras propostas. Desenvolver metodologias específicas de expressão tridimensional no ensino das artes.
ESPECÍFICOS:
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
1. Conceito de expressão e representação da tridimensionalidade. 2. Materiais, suportes e estratégias técnicas e instrumentais tradicionais da escultura: 3. . A escultura 3.1. Madeira 3.2. Pedra 3.3. Concreto Celular. 4. O projeto escultórico 4.1. Da criação a concreção 4.2. Estratégias de análise e interpretação da obra escultórica. 4.3. Possibilidades metodológicas da expressão tridimensional contemporânea no ensino das artes.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
- Aulas teórico-práticas com a utilização de recursos disponíveis: Textos Específicos, Vídeos e

Projeções.

- Desenvolvimento de Projetos Práticos
- Contatos com Profissionais atuantes.
- Visita a Museus e Exposições específicas

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Elaboração de projetos atenderá a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de outras disciplinas como História da Arte, etc.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Serão considerados para efeito de avaliação:

- Nível de inter-relação das referências e conceitos
- Capacidade narrativa ou discursiva verbal e não-verbal
- Capacidade de síntese e modificação
- Concreção e resolução formal.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- ARAUJO, Emanuel. PIZOLI, Sérgio. **Escultura Brasileira: Perfil de uma identidade**. São Paulo: Imprensa Oficial. 1997.
- DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi. 1996.
- MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume. 1982.
- PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto. 1995.
- TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999

COMPLEMENTAR:

- ALBRECHT, H. J. **Escultura en el siglo XX**. Barcelona: Blume. 1981.
- BARDI, P.M. KLINTOWITZ, J. **Um Século de Escultura no Brasil**. São Paulo: MASP. 1982.
- GOLDBERG, I. M. F. **La sculpture moderne**. Paris: Cgeorges Pompidou/Scala. 1995.
- READ, H. **La escultura moderna**. Barcelona: Destino. 1998.
- WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.
- ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. 1ª.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1971

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. JOSÉ DOS SANTOS LARANJEIRA
 NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: FILOSOFIA NAS ARTES VISUAIS CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Reflexão sobre Filosofia, Estética e Arte, com foco predominante nas manifestações chamadas de Artes Visuais, a partir do olhar contemporâneo. Estudo da Estética buscando enquadrá-la nos domínios singular e plural e da subjetividade e objetividade. Discurso centrado no artista ou artistas, na obra de arte, no meio e no público e nas suas inter-relações.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: A compreensão filosófica do Campo artístico. Reflexão sobre a Filosofia da Arte e da Estética (envolvendo todos os sentidos) na contextualização da Arte na sociedade pós-industrial, da informação e pós-moderna. O pensamento</p> <p>ESPECÍFICOS:</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>1. Estética: Quadrantes e níveis. Dinâmica em Espiral da Consciência (Wilber) e Consciência Estética. Filosofia, Estética e Arte.</p> <p>2. Estética e Subjetividade Singular Estética e abordagens: psicologia e fenomenologia. Sensibilidade, Percepção e Imaginário. A visão do Autor, Criador, Experienciador.</p> <p>3. Estética e Subjetividade Plural Estética e abordagens: antropologia e sociologia. Cultura e Multiculturalismo. Estética e Cultura Global. Artista, Obra e Sociedade.</p> <p>4. Estética e Objetividade Singular Noção de Paradigma (Kuhn); paradigmas em confronto. Paradigma cartesiano do campo artístico. Autor; Obra; Meio (instituições, exposição, distribuição ou difusão); Público (apreciadores, crítica).</p> <p>5. Estética e Objetividade Plural Noção de sistema e teoria sistêmica. O Campo(s) das Artes Visuais a partir de uma visão sistêmica. Estética rizomática, sistêmica.</p>

Estética Holística.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Dinâmicas de trabalhos individuais e em grupo.
 Trabalhos teóricos e teórico-práticos Estudo e práticas com textos em sentido semiótico amplo (visuais, áudio-visuais, virtuais e em rede).

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Arte, Filosofia, Estética, Teoria da Arte, História, Sistêmica e Holística.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

A avaliação do rendimento será feito através de avaliações em processo e com os resultados finais das atividades, das dinâmicas e dos produtos.

CRITÉRIOS:

A nota final será a média aritmética simples.

8. BIBLIOGRAFIA

ARNHEIM, Rudolf. *Para uma Psicologia da Arte; Arte e entropia*. Lisboa: Dinalivro, 1997;
 BARILLI, Renato. *Curso de Estética*. Lisboa: Estampa, 1994;
 BENSE, Max. *Pequena Estética*. São Paulo: Perspectiva, 1971;
 BAYER, Raymond. *História da Estética*. Lisboa: Estampa, 1995;
 BUENO, Maria Lucia. *Artes plásticas no século xx: modernidade e globalização*. Campinas: Unicamp, 1999;
 CALABRESE, Osmar. *A Linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Globo, 1987;

COMPLEMENTAR:

CANEVACCI, Maximo. *Comunicação Visual*. São Paulo: Brsiliense, 2009;
 CAPRA, Fritjof. *A Teia da Vida*. São Paulo: Cultrix, 1996;
 CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: Uma Introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005;
 CHALUMEAU, Jean-Luc. *As Teorias da Arte; Filosofia, Crítica e História da Arte de Platão aos Nossos Dias*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997;
 CHIPP, Herschel. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fonte, 1988
 DE FUSCO, Renato. *História da Arte Contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988;
 DORFLES, Gillo. *O Devir das Artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1992
 DUFRENNE, Mikel. *Estética e Filosofia*. (3 ed). São Paulo: Perspectiva, 1998;
 ECO, Umberto. *Obra Aberta; Forma e Indeterminação nas Poéticas Contemporâneas*. (8ª ed). São Paulo: Perspectiva, 2001;

FRANCASTEL, Pierre. *Pintura e Sociedade*. São Paulo: Martins Fonte, 1990;
 DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Mil Platôs; Capitalismo e Esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 2004;
 Rio de Janeiro: Editora 34. Vol 1,2,3,4,5
 GIANNETTI, Cláudia. *Estética Digital; Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia*. Belo Horizonte:
 C/Arte, 2006;
 GOMBRICH, Enst, H. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986;
 GUATTARI, Felix. *Caosmose*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006;
 HARRISON, Charles; Wood, Paul (Org.). *Art in Theory 1900-1990: na Anthology of Changing Ideas*.
 Oxford, Cambridge: Blackwell, 1994;
 JAMESON, Frederic. *Pós-Modernismo; a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo Ática: 1996;
 JIMENEZ, Marc. *O Que é Estética?* São Leopoldo, RS: Unisinos, 1999;
 LACOSTE, Jean. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986;
 MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. (5ª ed.). São Paulo: Martins Fontes,
 2006;
 MOLES, Abraham. *Teoria da Informação e Percepção Estética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro /
 Brasília: Ed. UnB. 1978;
 NUNES, Benedito. *Introdução à Filosofia da Arte*. (2 ed.). São Paulo: Atica, 1989;
 OSBORNE, Harold. *Estética e Teoria da Arte*. (2 ed). São Paulo: Cultrix / Edusp, 1974;
 PANOFKY, Erwin. *Idea: A Evolução do conceito de Belo*. São Paulo Martins Fontes, 2000;
 PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1984;
 PLAZA, Julio e Tavares, Monica. *Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais*. São
 Paulo, Faep-Unicamp / Hucitec, 1998;
 SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. *Imagem; cognição, semiótica mídia*. São Paulo:
 Iluminuras, 1998;
 WEIL, Pierre; D’Ambrósio, Ubiratan; Crema, Roberto. *Rumo à Nova Transdisciplinaridade*. São
 Paulo: Summus, 1993;
 WILBER, Ken. *Psicologia Integral*. São Paulo: Cultrix, 2002;
 _____. *Uma Teoria de Tudo; Uma Visão Integral para os Negócios, a Política, a Ciência e a*
Espiritualidade. (4ª ed). São Paulo: Cultirix / Amana-Key, 2009;

9. APROVAÇÃO

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura (**X**) Bacharelado

DISCIPLINA: **LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a**

(**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Joedy Luciana Barros Marins Bamonte**

2. EMENTA

A disciplina pretende o estudo e a reflexão dos processos de criação como espaço de fundamentação e contribuição para os projetos de conclusão de curso. Investigará de maneira prática e teórica o potencial criador, quais os tipos de processo de criação existentes e quais bloqueios podem existir para que ele ocorra.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:

GERAIS:

- compreender o processo criativo;
- investigar as linhas de pesquisa sobre o fazer artístico e a criatividade;
- ampliar o repertório e aguçar o exercício da percepção do aluno.

ESPECÍFICOS:

- desenvolver o potencial criador, visando um melhor domínio da produção artística e organização pessoal;
- instrumentalizar o aluno dentro da prática voltada para as fase lógicas do processo criativo;
- despertar a importância da pesquisa para que a produção artística ocorra de maneira mais satisfatória;
- utilizar os métodos para produção plástica a partir de ampliação de repertório e conhecimento pessoal.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).

- conceito e definição de criatividade;
- potencial criador;
- o processo criativo e seus bloqueios;
- teorias sobre criatividade;
- fases do processo de criação;
- processo perceptivo e organizacional;
- inspiração;
- criação e sensorialidade;
- improvisação e criação;
- criação a partir das fases lógicas do processo criativo;

- pesquisa e criação;
- repertório e criatividade.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas a partir de estudos iconográficos; aulas práticas, visando a produção plástica a partir de pesquisa teórico-prática; pesquisa plástica e teórica para produção de trabalhos teórico-práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A criatividade como exercício para a transdisciplinaridade nos projetos de artes visuais.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica; produção de cadernos de desenho; portfólio; participação em sala de aula.

CRITÉRIOS

Verificação de aplicação dos conteúdos ministrados através da produção plástica dos alunos, observando-se o histórico do aluno e demonstração de interesse do mesmo pela disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BODEN, Margaret A. **Dimensões da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 DE MAIS, Domenico. **O ócio criativo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
 GOLEMAN, Daniel et all. **O espírito criativo**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 1992.
 NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo**. São Paulo: Summus, 1993.
 OSTROWER, Fayga. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
 _____. **Criatividade e processos de criação**. São Paulo: Vozes, 1987.
 _____. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais**. São Paulo: HUCITEC, 1998.
 TAYLOR, Calvin W. **Criatividade: progresso e potencial**. São Paulo: IBRASA, 2000.
 WESCHSLER, Solange M. **Criatividade: descobrindo e encorajando**. Campinas: Psy, 1993.
 WESCHSLER, Solange M. et all. **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papirus, 2009.

COMPLEMENTAR:

- ARGAN, Giulio C. **Arte moderna**. São Pauo: Companhia das Letras, 1992.
 CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
 DE MASI, Domenico. **A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

GARDNER, Howard. **Arte, mente e cérebro**: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LUBART, Tood. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MAY, Rollo. **A coragem de criar**. São Paulo: Nova Fronteira, 1992.

PREDEBON, José. **Criatividade**: abrindo o lado inovador da mente. São Paulo: Atlas, 1997.

9. APROVAÇÃO

PROF^a DR^a JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA ARTE CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Dr. Luiz Fernando da Silva
2. EMENTA
<p>A disciplina analisa a dimensão social da atividade artística, no sentido de apreender as múltiplas mediações que se estabelecem nas relações entre arte, cultura e sociedade. A partir das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas evidencia-se a inserção do artista nas relações histórico-sociais, as condições institucionais que atuam na constituição do valor e sentido, a função social do objeto artístico e sua relação com o mercado e a arte enquanto veículo transmissor de expressões simbólicas e constituidora de valores estéticos.</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Compreender as mediações e determinações sociais que se apresentam na produção artística, na relação entre produtor, obra, instituições artísticas e público em meio ao processo mercantil globalizado.
ESPECÍFICOS: - compreender a especificidade da sociologia da arte, seu objeto e formas de abordagem; - estabelecer as mediações sociais entre artista, produção e público; - analisar o papel das instituições culturais (museus, galerias e meios de comunicação) na constituição do valor e sentido artístico; - visualizar o panorama globalizado das artes contemporâneas

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. Sociologia da arte
 - 1.1. A natureza social da arte
 - 1.2. Desenvolvimento da área, objetivos, conceitos e problematização
2. Estrutura social e criatividade artística: da sociedade à arte
 - 2.1. As relações capitalistas e a produção artística: artistas e obras
 - 2.2. Cultura e produção artística
 - 2.2.1. arte de elites
 - 2.2.2. arte e cultura popular
 - 2.2.3. arte e cultura de massa
 - 2.3. Distinção social: valor estético, estilos e gostos
 - 2.4. Publicidade, cultura de massa e arte
3. A globalização das artes e o mercado artístico
 - 3.1. Os públicos
 - 3.2. Cultura empresarial: curadores e instituições artísticas a partir da década de 1980
 - 3.3. Mercado das artes visuais como mercado de valores
 - 3.4. Os financiamentos públicos em artes e a sua privatização
 - 3.5. A crítica de arte

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas dialogadas a partir de capítulos de livros previamente indicados
- Discussões em sala a partir de textos teóricos, literários e produtos cinematográficos pertinentes à temática e previamente indicados
- Atividades grupais sobre tópicos do programa

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A articulação ocorre a partir do encadeamento de atividades específicas que podem ser operacionalizadas em conjunto com disciplinas dos outros eixos, e também dos suportes conjuntos utilizados, como vídeos, textos literários etc.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- prova individual
- trabalho em grupo com exposição e debate
- produção de textos individuais

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- FURIÓ, Vicenç. *Sociología del arte*. Madrid: Cátedras, 2000.
 WOLFF, Janet. *La producción social del Arte*. Madri: Istmo, 1997.

TOTA, A. L. *A Sociologia da Arte. Do Museu Tradicional à Arte Multimédia*. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

VIANA, Nildo. *A esfera artística : Marx, Weber, Bourdieu e a sociologia da arte*. Brasília: Editora Zouk, 2007.

WOLFF, Janet. *La producción social del arte*. Madrid: Istmo, 1997.

SMIERS, Joost. *Artes sob pressão. Promovendo a diversidade cultural na era da globalização*. São Paulo: Escrituras/Instituto Pensarte, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. 2ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

WU, Chin-Tao. *Privatização da cultura. A intervenção corporativa nas artes desde os anos 80*. São Paulo: Boitempo Editorial, SESCSP, 2006.

COMPLEMENTAR:

FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

FRANCASTEL, P. *Sociologia de la arte*. Barcelona: Alianza editorial, 1972.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1987.

CAUQUELIN, Anne. *Teorias da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. LUIZ FERNANDO DA SILVA
 NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura (**X**) Bacharelado

DISCIPLINA: **TEORIAS DA ARTE** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a**

(**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Prof. Dr. Olímpio José Pinheiro**

2. EMENTA

Leitura da obra de arte através de conceitos sincrônicos - diacrônicos inerentes às abordagens da História, da Teoria, da Estética e da Crítica de Arte, de modo a instrumentalizar o aluno na leitura, reflexão e interpretação da produção, veiculação e recepção de obras no universo das artes visuais, com ênfase no período do Modernismo e da Contemporaneidade.

3. OJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

Desenvolver competência de leitura da obra de arte, no âmbito das Artes Visuais, situada no campo artístico, no percurso da História da Arte, com ênfase para o Modernismo, o Pós-Modernismo e a Contemporaneidade, a partir do resgate das abordagens das Teorias da Arte subjacentes.

Incentivar a pesquisa sistêmica imprescindível à reflexão interpretativa das linguagens das Artes Visuais, tomando como referência os conteúdos concernentes tanto à Práxis Artística quanto à Estética, Teoria, Crítica e História da Arte.

Privilegiar ou vincular, na pesquisa individual do aluno, um movimento ou artista estrangeiro à Arte e a artistas brasileiros. Articular a focalização das questões concernentes à Pós-Modernidade e à Contemporaneidade, se possível, com a abordagem de apreciação teórico-crítica de um *corpus*.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub-itens)

1. Inter-relação sistêmica entre Arte e resgate das abordagens das Teorias da Arte. Abordagem da Arte situada na cultura, a partir de quatro quadrantes (Wilber).

1.1. Abordagens interdisciplinares e transdisciplinares: Histórica, Fenomenológica, Sociológica, Psicológica e Psicanalítica, Formalística, Iconológica, Semiológica e Semiótica, Estruturalista e Pós-Estruturalista, entre outras.

2. Conceitos estéticos, estilísticos e periodicizantes da Modernidade, do Modernismo, da Pós-Modernidade e Contemporaneidade.

2.2. Articulação dos conceitos de gosto, estilo e período com as abordagens das Teorias da Arte.

3) Conceitos inter-relacionados inerentes às Teorias da Arte vinculados às Artes Visuais e sua adequação à Contemporaneidade.

3.3. Adequação metodológica das leituras, interpretação e produção de sentido: Obras, Movimentos, Exposição, Veiculação, Recepção, Leituras.

3.4. Arte, Técnica e Novas Tecnologias. Da produção artesanal, á pós-industrial: do pictográfico ao infográfico (*web art*, ciberarte, arte telemática).

5. BIBLIOGRAFIA

- ARGAN, Giulio C.** Arte Moderna; do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. **São Paulo: Companhia das Letras, 1992.**
- ARNHEIM, Rudolf.** Para uma Psicologia da Arte; Arte e Entropia. **Lisboa: Dinalivro, 1997.**
- BUENO, Maria Lúcia Bueno.** Artes Plásticas no Século XX; modernidade e globalização. **Campinas: UNICAMP, 1999**
- BURGIN, Victor.** The end of Art Theory. Criticism and Postmodernity. **London: 1986**
- CALABRESE, Omar.** A linguagem da Arte. **Rio de Janeiro: Globo, 1987**
- . Como se lê uma Obra de Arte. **Lisboa: Edições 70, 1997**
- CANEVACCI, Maximo. **Comunicação Visual.** São Paulo: Brasiliense, 2009;
- CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida.** São Paulo: Cultrix, 1996;
- CAUQUELIN, Anne.** A Arte Contemporânea. **Porto: Rés-Editora, s.d. (original:1992)**
- CHALUMEAU, Jean-Luc.** As Teorias da Arte. **Lisboa: Piaget, 1997**
- CHIPP, Hershel B.** Teorias da Arte Moderna. **São Paulo: Martins Fontes, 1988**
- CONNOR, Steven.** Cultura Pós-Moderna (3ªed). **São Paulo: Loyola, 1996**
- DE FUSCO, Renato. **História da Arte Contemporânea.** Lisboa: Presença, 1988;
- DOMINGUES, Diana (Org.).** Arte e vida no século XXI; tecnologia, ciência e criatividade. **São Paulo: EdUNESP, 2003**
- DORFLES, Gillo. **O Devir das Artes.** São Paulo: Martins Fontes, 1992
- FERRY, Luc. **Homo Aestheticus. L'invention du gout à l'âge démocratique.** Paris: Grasset, 1990
- FRANCASTEL, Pierre. **A Realidade Figurativa.**São Paulo: Perspectiva. 1973.
- GOMBRICH, E. H. **Arte e Ilusão; um estudo da psicologia da representação pictórica.** Sãp Paulo: Martins Fontes, 1986.
- JAMESON Frederic. **As marcas do visível.** São Paulo: Graal, 1995.
- JIMENEZ, Marc.** O que é Estética? **São Leopoldo: UNISINOS, 1999**
- HAUSER, Arnold.** Teorias da Arte. (2ª ed). **Lisboa: Presença, 1988.**
- HERTZ, Richard; KLEIN, Norman M.(Org.).** Twentieth Century Art Theory: Urbanism, Politics and Mass Culture. **Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1990.**
- HOGG, J. et alli.** Psicología y Artes Visuales. **Barcelona: Gustavo Gili, 1969.**
- MANGUEL, Alberto. **Lendo imagem.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção.** (5ª ed.). São Paulo: Martins Fontes, 2006;
- MOLES, Abraham. **Teoria da Informação e Percepção Estética.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro / Brasília: Ed. UnB. 1978;
- OSBORNE, Harold. **Estética e Teoria da Arte.** São Paulo: Cultrix, 1974.
- PANOFKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais.** São Paulo: Perspectiva, 1976

PARENTE, A.(Org.) **Imagem máquina; a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

PINHEIRO, Olímpio *et alli*. **Pesquisa em Artes Plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS / ANPAP, 1993.

PINHEIRO, Olympio *et alli* . **Barroco Memória Viva; Arte Sacra Colonial**, São Paulo: Unesp, 2001

MERLEAU-PONTY Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1976

STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro, 2000

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. **Imagem; cognição, semiótica mídia**. São Paulo: Iluminuras,1998;

SUBIRATIS, E. **Da vanguarda ao pós-modernismo**. São Paulo: Nobel Editora, 1987

TELLES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994. WÖLFFLIN, H. **Conceitos fundamentais da história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WEIL, Pierre; D’Ambrósio, Ubiratan; Crema, Roberto. **Rumo à Nova Transdisciplinaridade**. São Paulo: Summus, 1993;

WILBER, Ken. **Psicologia Integral**. São Paulo: Cultrix, 2002;

_____. **Uma Teoria de Tudo**; Uma Visão Integral para os Negócios, a Política, a Ciência e a Espiritualidade. (4ª ed). São Paulo: Cultirix / Amana-Key, 2009;

WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS Jonathan; HARRISON, Charles. **Modernismo em Disputa; A Arte desde os Anos Quarenta**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

ZANINI, V. (Coord.). **História geral da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto W. M. Salles / Fundação Djalma Guimarães, 1983.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição das temáticas concernentes às leituras metodológicas diversas das diferentes manifestações artísticas. Análise crítica e discussão em classe de textos específicos: método sincrônico – diacrônico e crítico. Percepção integral da rede complexa dos diferentes elementos do campo artístico. Realização complementar de trabalhos extra-classe.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação em processo, através de análises e discussões de trabalhos de pesquisa, de seminários, ou utilizando recursos de dinâmicas de grupo.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. OLYMPIO JOSÉ PINHEIRO
 NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO** CÓDIGO:

Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **30 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável:

2. EMENTA

O curso abordará, criticamente, as questões básicas da educação brasileira introduzindo a reflexão sobre a especificidade e a natureza da educação escolar e as artes visuais. Para tanto, promover-se-á a reflexão sobre alguns pressupostos, imprescindíveis, para subsidiar a prática docente no contexto da realidade alienada destacando o papel da arte na formação humana.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Compreender a natureza e a especificidade da educação escolar como prática social concreta e o importante papel das artes visuais na formação do indivíduo.

ESPECÍFICOS:

- Identificar a função social da Educação no contexto das sociedades modernas;
- Reconhecer as tendências e correntes de pensamento que têm influenciado a Filosofia da Educação no Brasil e seus reflexos no Ensino de Artes;
- Relacionar Educação, Cultura e desenvolvimento social no contexto brasileiro e captar a importância do educador e da escola como mediadores entre o saber sistematizado e o saber a- sistemático (espontâneo)

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. A Educação geral e a Educação Escolar como práticas sociais relevantes;
2. A natureza, especificidade e devir histórico da Educação Escolar;
3. O papel do Educador no processo de transformação social (a Educação Escolar na sociedade alienada; a Educação Escolar e a criticidade possível);
4. A arte como uma objetivação imprescindível a formação plena dos indivíduos.
5. A Educação Escolar e as tendências filosóficas e pedagógicas;
6. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada para sistematização de assuntos debatidos;
- Estudo coletivo de textos sobre Educação;
- Trabalho individual e/ou grupo;
- Análise de vídeo(s)

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Articulação com os demais eixos do curso ao propiciar subsídios teóricos relativos aos conhecimentos das dimensões cultural, social, política e econômica da educação e do papel ativo do licenciado

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

trabalho(s) e prova(s)

CRITÉRIOS:

MPx0,60 + MTx0,40 (MP: média da(s) prova(S); MT: média do(s) trabalho(s)

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo. Moderna, 1989, p. 185-199.
- ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs.). *Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin*. São Paulo: Xamã, 2006.
- ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs). *Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil ? Em defesa do ato de ensinar*. Campinas: Alínea, 2007.
- BARBOSA, A M.(org). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRANDÃO, C.R. *O que é Educação ?* S. Paulo: Editora Brasiliense, 1981
- CALABRIA, C. P. B. *Arte, história e produção: arte ocidental – 1 grau*. São Paulo: FTD, 1997
- CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. Qual o lugar da arte no currículo escolar? *Revista Científica da FAP*. Curitiba, v.4, n.2, p. 107-119, jul/dez. 2009.
- DUARTE, Jr. J. F. *Porque arte-educação?* Campinas: Papirus, 2003.
- _____. *Fundamentos estéticos da educação*. Campinas: Papirus, 2002.
- DUARTE, N. *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas: Editora Autores Associados, 1993.
- FERRAZ, M. H C. T.; FUSARI, M. F. R. *A Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993.
- FRANCO, L.A.C. *A escola do trabalho e o trabalho da escola*. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988.
- FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental: finalidade e tendências. *Revista de Investigação em Artes*. V. 1, n. 2, Florianópolis, SC: Ago 2004 – jul 2005. Disponível em : < <http://www.ceart.udesc.br/pesquisa/Humanas/Lila%20-%20CH.pdf> >. Acesso em: 23 fev 2010.
- IAVELBERG, R. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G; GUERRA, Maria Terezinha T. *Didática do ensino de arte: a linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1993.
- PEIXOTO, M. i. h. *Arte e grande público: a distância a ser extinta*. Campinas, SP: Autores associados, 2003 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84)
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983.
- _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2003.
 SCHRAMM, M de L K. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte. In: PILLOTTO, S. S. D.; SCHRAMM, M de L K (org) Reflexão sobre o ensino das artes. Joinville: Ed. Univille, 2001, v.1, p. 20-35
 VIGOTSKY, L. S. La imaginación y el arte en la infancia. Espanha: Madri, Akal, 2003

COMPLEMENTAR:

ANJOS, D.D. dos & SANT'ANNA, L. B. Concepção dialética: resgatando a possibilidade da luta através da educação. In: Revista NUANCES, UNESP, Presidente Prudente, Curso de Pedagogia, v.6,n.6, p.84-89, 2000.
 CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.
 CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Rio Grande do Sul, Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
 _____. Ação cultural como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
 FREITAS, B. Política educacional e indústria cultural. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989.
 GAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.
 GASPARIN, J.L. (2002). Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea).
 GAUTHIER, C. “Ensinar: o ofício estável, identidade profissional vacilante”. In: SILVA, Marilda da (org). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, pp.11 a 23.
 GIARDINETTO, J. R. B. (2006) Sujeito, escola e produção de conhecimento: a pedagogia histórico-crítica subsidiando a reflexão da questão cultural na educação escolar. In: MENDONÇA, S. G de L. e MILLER, Stela (orgs). Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, pp.85 -121.
 HUBERMAN, M. “O ciclo de vida profissional dos professores: tendências gerais do ciclo de vida dos professores”. In: SILVA, Marilda da (org). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, pp.103 a 116.
 LIBANEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Cortez, 1991.
 LOPES, Antonia Osima. “Aula expositiva: superando o tradicional”. In: SILVA, Marilda da (org). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, pp. 61 a 72.
 MENDES, D.T. (ccord) Filosofia da Educação Brasileira. 3ª ed. Rio, Civilização Brasileira, 1987.
 OLIVEIRA, B. DUARTE, N. Socialização do saber escolar. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
 PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1984
 RODRIGUES, N. Lições do Príncipe e outras lições. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1984.
 SILVA, JÚNIOR, Celestino A. (Organizador) Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: O Simpósio de Marília. São Paulo, Cortez, 1994.
 VALE, J.M.F. do. Educação Popular: um desafio conceitual, educacional e político. In: O Espaço do Geógrafo. nº 03. Bauru, AGB, setembro, 1995.
 _____. Educação urgente: para quê ?. In: Revista NUANCES, UNESP, Presidente Prudente, Curso de Pedagogia, v.3,n.3, p.20-22, 1997.

9. APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: DIDÁTICA CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória (<input type="checkbox"/>) Optativa Semestral: Sim Semestre: 6º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>O curso pretende instrumentalizar o aluno de modo teórico e prático no domínio crítico da Didática, especialmente no que diz respeito ao planejamento e avaliação do ensino. A Didática é uma das disciplinas obrigatórias para a formação do professor. Seu objetivo é a prática pedagógica que se dá em sala de aula envolvendo professor, aluno e conhecimento.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Analisar concepções didáticas a partir da contribuição de autores; Conhecer e discutir procedimentos e instrumentos didáticos.</p> <p>ESPECÍFICOS: Construir relações entre teorias em didática e saberes elaborados pelos estudantes; Refletir sobre a construção de uma didática específica para o ensino das artes visuais.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>1. A experiência didática dos estudantes: sua condição de alunos e de arte-educadores; vivências e expectativas no que se refere a aulas em geral e a aulas de artes visuais.</p> <p>2. Didática na perspectiva de diferentes autores.</p> <p>3. A construção de uma didática para arte-educação na linguagem das artes visuais.</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Os conteúdos serão trabalhados em diálogo com as representações elaboradas pelos alunos acerca das questões analisadas. As aulas serão desenvolvidas por meio de exposições orais e debates fundamentados nos autores analisados, contemplando essencialmente , questões apresentadas pelos grupos de estudantes; Os estudantes serão avaliados por meio de suas produções escritas individual e coletivamente e por meio de sua postura em sala de aula. Interesse traduzido em questionamentos e cumprimentos dos acordos serão valorizados e contemplados para avaliar-se a participação dos alunos.</p>

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A Didática se articula com todos os outros eixos.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Trabalho escrito.

Auto avaliação.

Observação pelo professor durante as aulas e seminários.

Elaboração de relatório e/ou síntese final.

CRITÉRIOS:

Presença e participação às aulas e discussões de grupo;

Contribuição e participação aos seminários;

Pontualidade na entrega das tarefas e estudos ;

Qualidade de conteúdo e forma do relatório e/ou síntese final.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

DEWEY, John. Experiência e educação/John Dewey; tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª. edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mãe (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Editora Cortez, 2000

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita – Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000

PIMENTEL, MARIA DA Glória. O professor em construção. Campinas: Papyrus, 1996.

MACHADO, Nilson J. Educação: projetos e valores. Capítulo 4, páginas 125 a 133. São Paulo: Escrituras editora, 2000.

9. APROVAÇÃO

NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** CÓDIGO:

Créditos: **07** Carga horária: **105 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável:

2. EMENTA

Ementa: Inserção do licenciando, com participação supervisionada em situação real, para o conhecimento crítico da realidade escolar a partir da relação teórica-prática do ensino das artes visuais, em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a partir das observações e registros do cotidiano escolar.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Articular a formação ministrada no curso com a prática profissional do Arte-Educador, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente, ético e crítico das tarefas específicas de sua profissão, vivenciando a realidade educacional em que atuará.

ESPECÍFICOS:

- Buscar interfaces que garantam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e sequência dos conteúdos curriculares que superem a forma atual, linear, de organização da escola e do currículo;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- A realidade escolar atual;
- Direitos e deveres docentes e discentes;

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O estágio Curricular Supervisionado está articulado com a disciplina Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e, Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes., perfazendo o total de 405 horas, a serem cumpridas no 5º, 6º, 7º e 8º. Termos respectivamente, totalizando 195 horas compreendendo as etapas de observação (135 h) e parte de participação (60 h), que ocorrerão prioritariamente em escolas públicas (mínimo de 75% - 300 h) de educação sistematizada nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio de Bauru e região.

Recursos materiais: TV, retroprojeter, projetor de slides, internet, etc.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com as demais disciplinas do curso., principalmente com as Práticas de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS: A avaliação a ser realizada pela Supervisão de Estágio, poderá considerar o Relatório do Estágio satisfatório (nota 5,0 a 10,0) ou não satisfatório (nota de 0 a 4,9), sendo que o parecer deverá ser dado no próprio Relatório e na Ficha de Estágio. Caso o relatório do estágio não atenda aos objetivos propostos, de registrar as ações propostas no projeto, sua aplicação em atendimento aos objetivos das etapas de estágio de observação, participação e docência, o aluno deverá realizar novo estágio supervisionado, matriculando-se regularmente na disciplina de Prática de Ensino.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARBOSA, A. M. A arte educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 _____. Teoria e prática na educação artística. São Paulo: Cultrix, 1985.
 _____. A imagem no ensino da arte. São Paulo. Perspectiva, 1996.
 _____. (org) Arte –Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005

COMPLEMENTAR:

- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993. FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T.. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
 IAVELBERG, R. O desenho cultivado na criança. Prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
 IALVEBERG, R. , ARSLAN, L. M. Ensino de Arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
 SHON, D. A. Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

9. APROVAÇÃO

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGE DE**

MATERIAIS CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **50 h/a** PCC: **10 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Prof. Ms. José dos Santos Laranjeira**

2. EMENTA

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes.

Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais contemporâneas atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

Conceituar os meios de expressão e representação da tridimensionalidade. Desenvolver projetos específicos através das técnicas contemporâneas: soldagem, assemblage, objetos, instalações e outros meios. Estruturar o processo de criação análise e interpretação das obras propostas. Desenvolver metodologias específicas de expressão tridimensional no ensino das artes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).

1. O processo de criação e as novas estratégias narrativas da espacialidade.
2. A retórica dos materiais e as técnicas heteróclitas.
3. A ensamblagem
4. Os objetos específicos
5. O Lugar da arte, a *earthworks*, a instalação.
6. Estratégias de análise e interpretação da obra tridimensional contemporânea.

Possibilidades metodológicas da expressão tridimensional contemporânea no ensino das artes.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teórico-práticas com a utilização de recursos disponíveis: Textos Específicos, Vídeos e Projeções.

- Desenvolvimento de Projetos Práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Elaboração de projetos atenderá a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de outras disciplinas como História da Arte, etc.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

- Serão considerados para efeito de avaliação:
- Nível de inter-relação das referências e conceitos
 - Capacidade narrativa ou discursiva verbal e não-verbal
 - Capacidade de síntese e modificação
 - Concreção e resolução formal.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KRAUSS, R. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

MADERUELO, Javier. **El Espacio Raptado**. Madrid: Mondadori. 1990.

RAQUEJO, T. **Land art**. Madrid: Nerea. 1990.

SCHODEK, D. L. **Structure in sculpture**. Massachusetts: Mit Press. 1993.

COMPLEMENTAR:

CANTON, Katia. **Novíssima Arte Brasileira. Um guia de Tendências**. São Paulo: Iluminuras. 2000.

9. APROVAÇÃO

PROF. MS. JOSÉ DOS SANTOS LARANJEIRA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: **ARTES VISUAIS**

MODALIDADE: (X) LICENCIATURA (X) BACHARELADO

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA ARTE**

CÓDIGO:

CRÉDITOS: CARGA HORÁRIA: **60** (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA

SEMESTRAL: **SIM**

ANO:

SEMESTRE:

ANO: 2012

DEPARTAMENTO: **ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**

PROFESSOR RESPONSÁVEL: **OLYMPIO JOSÉ PINHEIRO**

2. EMENTA

Estudo da obra de arte enquanto expressão visual, imagem técnica ou tecnológica através dos mecanismos perceptivos e a partir da contribuição da psicologia da arte. Compreensão da linguagem imagética como fenômeno perceptivo psicológico, observado segundo as contribuições da *gestalt*, da neuro-fisiologia, da psicologia cognitiva, da psicanálise e da fenomenologia da percepção.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Compreender:

O Mundo como Objeto de Apreensão e Interpretação segundo a Psicologia;

ESPECÍFICOS:

Compreender:

As Propriedades Dinâmicas da Percepção a partir da Psicologia da Arte;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. O Mundo como Objeto de Apreensão e Interpretação: Sensação; Percepção.
2. Propriedades dinâmicas da Percepção: Forma; Configuração;
Luz; Cor; Movimento; Equilíbrio;
3. A Teoria da Percepção na *Gestalt*: campo perceptivo, isomorfismo, pregnância, leis da gestalt;
4. Abordagem Fenomenológica da Percepção em Arte Visuais;
5. A Teoria Psicofísica da Percepção: estímulo, visão, suas variáveis;
6. A Teoria Perceptiva neuro-fisiológica;
7. Abordagem Perceptiva da Psicologia Cognitiva: percepção, conhecimento e visão; visão e memória; pensamento visual;
8. Abordagem da Psicanálise da Arte: Subjetividade, expressão, sublimação;

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologia de Projeto com trabalhos teóricos vinculados e pertinentes às práticas do aluno; Seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A Psicologia da Arte deverá articular-se com Teorias da Arte, Projeto em Artes Plásticas e TCC.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Textos verbais e não verbais.

CRITÉRIOS:

Médias de Avaliação em processo e trabalhos finais.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual; Uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1980;

DONDIS, Donis A. *La Sintaxis de la Imagem; Introduction al alfabeto visual*. (3a Ed.). Barcelona: Gustavo Gili, 1980;

EHRENZWEIG, Anton. *A Ordem Oculta da Arte; Um Estudo sobre a Psicologia da Imaginação Artística*. Rio de Janeiro: Zahar, 1969;

----- . *Psicoanálises de la Percepción Artística*. Barcelona: 1975;

HOGG, j. et al. *Psicología e Artes Visuales*. Barcelona: Gustavo Gili, 1969;

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da Percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1994;

COMPLEMENTAR:

ARNHEIM, Rudolf. *El Poder del Centro; Estudio sobre la composición en las artes visuales*. Madrid: Alianza, 1984;

----- . *Para uma Psicologia da Arte; Arte e Entropia*. Lisboa: Dinalivro, 1997;

BRUCE, Vicki; GREEN, Patrick. *Visual Perception; Physiology, Psychology and Ecology* (2nd ed). London: Lawrence Erlbaum, 1992;

GIBSON, James. *La percepcion del mundo visual*. Buenos Aires: Infinito, 1974;

GOMBRICH, E.; BLACK, M. HOCHBERG, J. *Art, Perception and reality*. John Hopkins

University Press, 1972;

GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão; Um Estudo da Psicologia da Representação Pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986

HOFFMAN, Donald D. *Inteligência Visual. Como criamos o que vemos*. Rio Campus, 2000;

KOFFKA, Kurt. *Princípios de Psicologia da Gestalt (2ª Ed)*. São Paulo: Cultrix, 1983;

MUNARI, Bruno. *Fantasia; invenção criatividade e imaginação na comunicação visual*. Lisboa: Presença, 1987;

9. APROVAÇÃO

NOME DO DOCENTE
CONGREGAÇÃO

CONSELHO DE CURSO ARTES VISUAIS

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **PROJETOS EM ARTES VISUAIS** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Prof. Dr. Olímpio José Pinheiro**

2. EMENTA

Elaboração e redação de projeto individual de pesquisa em Artes Visuais de caráter teórico ou teórico-prático com aplicação ou não ao ensino infantil, fundamental e médio.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

- Desenvolver projetos em Arte e sobre arte envolvendo as três instâncias metodológicas:
- Metodologia do trabalho visual a partir do processo de criação do aluno.
- Metodologia de pesquisa teórica estabelecendo relação com a História da Arte.
- Metodologia de pesquisa em Arte-Educação

ESPECÍFICOS:

O aluno deverá :

Construir de modo reflexivo o projeto de pesquisa para o TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.
 A partir de um pré-projeto, convidar um docente do curso para orientação do TCC.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Etapas e procedimentos de montagem do projeto.
- Levantamento do tema.
- Colocação do problema
- Metodologia do trabalho a partir de um projeto estabelecido a priori.
- Metodologia da pesquisa teórico-crítica
- Metodologia com trabalho em Arte-Educação ou em projeto Ação.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação dos Projetos Individuais pelos alunos, discussão de aspectos práticos e teóricos.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

O Projeto de pesquisa elaborado ao final dessa disciplina articula-se com os conteúdos de todos os eixos que compõem o curso.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação individual das diferentes etapas dos projetos e avaliação final.

CRITÉRIOS:

Apreciação do professor responsável pela disciplina e pelo orientador que acompanhará a pesquisa do aluno nos semestres seguintes.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

GIL, A. C. **Métodos de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

PAULA, E. M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica-prática**. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

REY, SANDRA. **Tendências do ensino da Arte. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais**. Porto Alegre, 1996.

ZAMBONI, SILVIO. **A pesquisa em Arte**. São Paulo, Editora Associados, 1998.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

BAQUERO, MARCELO. **Reflexões sobre a pesquisa nas ciências humanas**. Porto Alegre, 1995.

CONTRADRIPOULOS, André – Pierre etc. e tal. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1994.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos. **São Paulo: Cortez, 1996**.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas – S.P.: Papyrus, 1991.

HÜHNE, L. M, etc. e tal. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. **Rio de Janeiro: Agir, 1997**.

INÁCIO Filho, G. **A monografia na universidade de Campinas**. S.P.: Papyrus, 1995.

MADEIRA, M. A. **Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos, à luz do epistemológico de Gowin**. São Paulo: E.P.U., 1990.

MARTINS, G.de A. **Manual para elaboração de monografia e dissertação**. São Paulo:Atlas,1994.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino: o vê epistemológico de Gowin**. São Paulo: E.P.U., 1990.

Normas para publicações da Unesp/Coordenadoria Geral de Bibliotecas e Editora Unesp. São Paulo: 1994. V. 1 – 4.

Campinas/SP: Papyrus, 1996.

SOARES, M. do C. S. **Redação de trabalhos científicos**. São Paulo: Cabral, 1995.

Universidade do Estado de São Paulo, Escola Politécnica. **Diretrizes para a apresentação de dissertação e teses**. São Paulo: USP, 1991.

9. APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



PROF. DR. OLÍMPIO JOSÉ PINHEIRO
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES III CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 6º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: 2 ou mais docentes
2. EMENTA
A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Articular os conteúdos das disciplinas trabalhadas no ano a partir da perspectiva transdisciplinar.
ESPECÍFICOS: Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina. Partir de tema gerador: um texto literário, um acontecimento contemporâneo, um filme, etc.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Resoluções de situações-problema. Construção de projetos transdisciplinares.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
A disciplina através de situações -problema visa promover a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas e transferir métodos e procedimentos de uma disciplina para outras.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação processual : vista como bem cultural – a arte inserida dentro da vida social – a avaliação terá foco no processo de construção do pensamento visual com modos específicos do fazer, pensar e perceber.
CRITÉRIOS: Serão estabelecidos pelo grupo em cada etapa da avaliação.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lucia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, Cahier Transdisciplinaires 1, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L' homme à venir, Cahier Transdisciplinaires 2, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacolbina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A . Carvalho, Natal: EDURE/Editora da UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte. **Terra - pátria**. Trad. Paulo Neves, Porto Alegre, 1995.
- NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité - Manifeste**. Paris: Éditions du Rocher, 1996.
- NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza. São Paulo: Trion, 1999.
- PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- RANDOM, Michel. **La Pensée Transdisciplinaire et le Réel**. Paris: Éditions Dervy, 1996.

COMPLEMENTAR:

Construída pelo grupo de docentes que ministrarão os conteúdos no ano.

9. APROVAÇÃO

NOME DOS (AS) DOCENTES



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado
 DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO** CÓDIGO:
 Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **20 h/a** PCC: **10 h/a**
 (X) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Profª Drª Maria Luiza Calim de Carvalho Costa**

2. EMENTA

Estudo das manifestações artísticas no Brasil e América Latina, do ecletismo no século XIX ao modernismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Da teoria à prática: a arte brasileira na sala de aula.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Analisar a produção artística brasileira e latino- americana , observando os sucessivos momentos de estruturação de um sistema de arte - mediado pelo modelo europeu- considerando os movimentos entre centro e periferia do sistema cultural do ocidente. Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso à produção cultural brasileira.

ESPECÍFICOS:

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

A arte brasileira do século XIX:
 As realizações da Semana de Arte Moderna e o Movimento Modernista.
 Modernismo na América Latina: Uruguai, , Argentina.
 Muralismo Mexicano: Orozco, Siqueiros, Rivera
 Arte e identidade nacional
 Arte afro-brasileira

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico.
 Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Acompanhamento de projetos transdisciplinares.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS

Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico.
 Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período.

Aulas ensaios: mediação da teoria na prática escolar.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org). **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BELLUZZO, Ana Maria Moraes. **O Brasil dos viajantes**, 4ª. Edição. São Paulo: Objetiva/ Metal livros.

CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. Arte afro-brasileira. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.

COLI, Jorge. **Como Estudar a Arte Brasileira do século XIX**. São Paulo: Ed. Senac, 2005

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

DUARTE, Paulo Sergio. **Arte Brasileira Contemporânea: Um Prelúdio**. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008.

LIMA, Heloisa Pires. **“A presença negra nas telas: visita às exposições do circuito da Academia Imperial de Belas Artes na década de 1880”**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume III, n. 1, janeiro de 2008. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>

MORAIS, Frederico. **O Brasil na visão do Artista**. O país e sua gente. São Paulo: Sudameris, 2002.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: editora Nobel,

ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d.

COMPLEMENTAR:

Arte Br. Material pedagógico produzido pelo Instituto Arte na escola, 2004.

Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BARBOSA, A. M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USP, 1990.

BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. **Arte Africana e Afro-Brasileira**. São Paulo, Terceira Margem, 2006.

MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo FTD, 1998.

PILLAR, A. D. (ORG). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.

BUORO, A. B. **Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam- leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª MARIA LUIZA CALIM DE CARVALHO COSTA

NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 6º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>A ementa será construída a cada semestre de acordo com o interesse e as necessidades do curso.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):</p> <p>GERAIS: - aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso, enfatizando-se conteúdos do bacharelado;</p> <p>ESPECÍFICOS: - trabalhar a leitura e a produção nas artes visuais em contexto contemporâneo; - abordar segmentos específicos nos quais o bacharel de artes visuais atue.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Áreas de atuação do artista visual; - A produção de Artes Visuais; - As Artes Visuais e as outras linguagens artísticas; - Direção de Arte; - Mercado de Arte; - A projeção das Artes Visuais sobre a sociedade: desdobramentos - Workshops com artistas, teóricos e profissionais ligados às Artes Visuais.
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas; estudos iconográficos; estudo de produção plástica; esplanção de pesquisa teórico-prática; pesquisa e produção de trabalhos teórico-práticos.</p>
<p>6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p> <p>A projeção dos conteúdos aplicados nas diversas disciplinas sobre segmentos específicos das Artes Visuais.</p>

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica.

CRITÉRIOS

Elaboração de relatórios e aplicação de conteúdos nas disciplinas do curso, vivenciando-se a transdisciplinaridade.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma História Concisa**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2003.

BAUDRILLARD, Jean. **A arte da desapareição**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI**. São Paulo: UNESC, 2003.

GUATTARI, Felix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. São Paulo: 34, 1992.

HEARTNEY, Eleonor. **Pós-modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

RUSH, Michael. **Video Art**. London: Thames and Hudson, 2003.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

SANTAELLA, Lucia, BARROS, Ana. **Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI**. São Paulo: Marco Editora, 2002.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 2001.

COMPLEMENTAR

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: SENAC, Paulus, 2005.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**, São Paulo: Perspectiva, 2000.

KRAUSS, Rosalind. **The originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths**. London: The Mit Press, 1997.

LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**. São Paulo: Paulus, 2010.

MOVIMENTOS improváveis – o efeito cinema na arte contemporânea. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2003.

STILES, Kristine e SELZ, Peter. **Theories and Documents of Contemporary Art: a sourcebook of artists' writings**. Berkeley: University of California Press, 1996.

9. APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: DESIGN GRÁFICO CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 6º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Celso Luiz Melani</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Suportes aos processos de impressão; planejamento gráfico; tecnologia da produção gráfica e editoração eletrônica.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: - Ter noções básicas sobre o desenvolvimento do processo de produção e reprodução gráfica: planejamento do projeto gráfico; meios adequados e suportes para a impressão às mídias existentes.</p> <p>ESPECÍFICOS: Identificar na produção e aplicar a tecnologia de saída específica para cada tipo impressão, conforme projeto gráfico realizado.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico do desenvolvimento tecnológico gráfico <ol style="list-style-type: none"> 1.1 -O homem imprimindo suas expressões através da história 2. Conceitos aplicado às artes gráficas <ol style="list-style-type: none"> 2.1-A imagem única e a reprodutibilidade das artes. 3. A Pré-Impressão: foto-mecânica & editoração eletrônica digital <ol style="list-style-type: none"> 3.1- Criação, layout, arte-final, matriz e provas 4. Noções fundamentais de Design gráfico e infodesign <ol style="list-style-type: none"> 4.1 -Desenho, ilustração, estilização e tipologias direcionadas às artes gráficas 4.2- Ferramentas básicas de software de tratamento de imagem e diagramação 5. Processos e técnicas de impressão utilizados. <ol style="list-style-type: none"> 5.1 -Tipografia, Offset, Flexografia, Rotogravura, Serigrafia e impressões digitais
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas com apoio audiovisual, seminários com a participação dos alunos, visitas a parque gráfico Senai, realização de trabalhos práticos individuais e coletivos, aulas práticas no Laboratório de Informática.</p>

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Trabalhos individuais
 Projetos individuais
 Apresentação em grupo.

CRITÉRIOS:

Trabalhos individuais e grupo com médias: 7 e 3

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BAER, L. **Produção Gráfica**. . Editoria Senac . São Paulo
 BAIRON, S. **Multimídia**. São Paulo: Global, 1995.
 DOMINGUES, D. **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.
 GRAIG, J. **Produção Gráfica**. São Paulo: Mosaico/Edusp.1980.
 LEÃO, L. **O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
 MACHADO, A. **Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. São Paulo: EDUSP, 1993.
 PLAZA, J. **Processos criativos dos meios eletrônicos: poéticas digitais**. São Paulo: Hucitec, 1998.
 PINI, F.J. **Novas tecnologias em pré-impressão**. Associação Brás. de Tecnologia Gráfica e SENAI.1991.

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, R. **Poesia visual. Vídeo poesia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 JONHSON, S. **A cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 OLIVEIRA, A.C. de e FECHINE, Y. (orgs.). **Imagens técnicas**. São Paulo: Hacker Editores, 1998.
 PLAZA, J. **Videografia em videotexto**. São Paulo: Hucitec, 1986.

9. APROVAÇÃO

CELSO LUIZ MELANI
 NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: CERÂMICA: PROJEÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 6º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Solange Maria Leão Gonçalves
2. EMENTA
Ementa: Síntese histórica da cerâmica. Introdução à diversidade de materiais, instrumentos e equipamentos, conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Desenvolvimento técnico e processos criativos com argilas e óxidos, secagem e queimas. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Realizar atividades de produção de tridimensionalidade da cerâmica, integrando processos de queimas equivalentes ao material utilizado.
ESPECÍFICOS: Adquirir conhecimentos teóricos e práticos na arte da cerâmica.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica do processo evolutivo da cerâmica, origem, trajetória e atualidade. - Técnicas de modelagem de painéis. - Utilização de gravações com prensagem (baixo relevo). - Alto relevo, moldes e colagem. - Experimentos com adição de chamotes e outros minerais na massa cerâmica. - Pinturas com óxidos, cinzas engobes e esmalte sintéticos.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas e práticas, com demonstrações do professor e de convidados. Visitas a ateliês de cerâmica. Incentivo nas tendências individuais.

--

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

--

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Pesquisas e seminários.

Exercícios e propostas práticas sobre o conteúdo do programa com avaliação contínua.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas durante o semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

MIDGLEY, B. **Guia completo de escultura. Modelagem e cerâmica.** Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.

COOPER, E. **História de la Cerámica.** Barcelona: Ed. CEAC,1987.

COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Olivio Tavares de . **Brenand.** São Paulo, Métron, 1998

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual.** São Paulo: Pioneira, 1980.

BARDI, Pietro Maria. **Arte da cerâmica no Brasil.** São Paulo. Banco Sudameris do Brasil S/A. Raízes Artes Gráficas: 1980.

ARTIGAS, J. Llorens. **Formulário y prácticas de cerâmicas.** Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.

ANDRADE, L. **Barracão de barro.** Uberaba: Vitoria, 1997.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BARDI, Pietro Maria. **Arte da cerâmica no Brasil.** São Paulo. Banco Sudameris do Brasil S/A. Raízes Artes Gráficas: 1980.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos.** São Paulo: Perspectiva, 1973.

CHOROMAN, E. **The potter's primer.** New York: Hawthorn Books, 1974.

CLARK, Kenneth. **Manual del alfarero.** Madrid: Blume,1984.

COSENTINO, P. **Alfareria creativa.** Madrid: H. Blume Ediciones, 1988.

COTTIER, A. **La cerâmica.** Barcelona, 1974

DRAKE, K. **Ceramica sin torno.** Kapelz, 1972.

FLETCHER, Hugo M (coord.) *et all.* **Alfareria y cerámica.** Madrid: Blume, 1985.

FRICKE, J. **A cerâmica.** Lisboa: Editorial Presença, 1992.

GABBAI, Miriam B. B. **Cerâmica: arte da terra.** São Paulo: Callis, 1987.

LANGER, Susane K. **Sentimento e Forma.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

NAKANO, Katsuko. **Terra Fogo Homem.** São Paulo: Aliança Cultural Brasil/Japão, 1989.

NAVARRO, P. **A decoração cerâmica.** Lisboa: Estampa, 1994.

NORTON, F. H. **Cerámica para el artista alfarero.** México: CECSA, 1975..

RHODES, Daniel. **Clay and glazes for the potter.** Pensylvania: Chilton book company, 1968

VITTEL, Claude. **Cerámica (pastas y vidriados).** Madrid: Paraninfo, 1986.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª SOLANGE MARIA LEÃO GONÇALVES
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: (**X**) Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **PRÁTICA DE ENSINO: PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA ARTE**

CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** PCC: **60 h/a**

(**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Maria do Carmo Monteiro Kobayashi**

2. EMENTA

- O ensino de Arte e o processo pedagógico. O estágio como reflexão da prática docente. Experiências, saberes e práticas de professores em processo de formação inicial. Situações de ensino de Arte e o processo pedagógico;

3. OBJETIVOS

- Refletir sobre o ensino de Arte e o processo pedagógico.
- Reconhecer o estágio como oportunidade de reflexão da prática docente.
- Refletir as experiências, saberes e práticas de professores em processo de formação inicial como fonte de conhecimento pedagógico;
- Analisar situações de ensino de Arte e o processo pedagógico;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

5. Ensino de arte e o processo pedagógico;
6. Prática de ensino em artes;
7. Experiência, saberes e práticas;
8. Formação do professor de arte;

5. METODOLOGIA DO ENSINO

No desenvolvimento do conteúdo programático, serão utilizados os seguintes procedimentos didáticos:

- Exposição dialogada para sistematização de assuntos discutidos em sala-de-aula e das atividades realizadas no estágio;
- Análise de filme, vídeos e documentários;
- Exposição dialogada;
- Estudo coletivo de textos sobre ações didático-pedagógicas;

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através dos seguintes procedimentos:

- Os trabalhos práticos serão objeto de avaliação, de acordo com o assunto: observação, participação e regência realizadas em escolas.
- Relatórios semanais.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 14724:2005 Trabalhos acadêmicos.** Normas ABNT sobre documentação. São Paulo: 2005.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 20 dez 2010.
- BARBOSA, A. M. **A arte educação no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____. **Teoria e prática na educação artística.** São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. **A imagem no ensino da arte.** Perspectiva, 1996.
- _____. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo.** São Paulo: Cortez, 2005.
- BARBOSA, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** São Paulo: AVERCAMP, 2006.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte.** São Paulo: Cortez, 2004.
- FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- KOBAYASHI, M. C. M.; PINHEIRO, D. **Manual de trabalhos acadêmicos.** Disponível em: < http://www.usc.br/biblioteca/manual_de_trabalhos_academicos_2007.pdf >. Acesso em: 15 out. 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte.** A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- MARTINS, M. C; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **Teoria e prática do ensino de arte.** São Paulo: FTD, 2010.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento Participativo na Escola.** São Paulo: EPU, 1986.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORREA, A. (org.) **Ensino de Artes múltiplos olhares.** Ijuí:Ed. Unijuí, 2004.
- CUNHA, S. R. V. (org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DALMÁS, A. **Planejamento Participativo na Escola.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática Educativa.** São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- HERNANDEZ, F. **Catadores da cultura visual: proposta para uma nova narrativa educacional.** Porto Alegre: mediação, 2007.
- _____. **Transgressões e mudanças: os projetos de trabalho.** Porto alegre: Artmed, 1998.
- _____. **Cultura visual mudança educativa e projetos de trabalhos.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte.** Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

--

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª MARIA DO CARMO MONTEIRO KOBAYASHI
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **45 h/a** PCC: **15 h/a**

Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Guiomar Josefina Biondo**

2. EMENTA

A disciplina visa a construção de conhecimentos fundamentais sobre a arte gráfica infantil, propiciando a compreensão do processo de formação da identidade e da autonomia motora e artística da criança, que dão sentido às experiências, garantindo a operacionalização do modo de ser, estar e se expressar no mundo.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):

GERAIS:

- Instrumentalizar o futuro professor para a linguagem gráfica infantil;
- Ampliar o conceito de desenho enquanto condição de ser e não como habilidade;
- Proporcionar uma alfabetização.

ESPECÍFICOS:

- Resgatar no futuro educador visual o processo de aquisição da linguagem gráfica, retomando as descobertas e as frustrações que envolvem o ato de desenhar, revivendo as operações mentais e práticas que são exigidas pelo desenho;
- Proporcionar uma forma pessoal de se relacionar com o universo infantil: a partir da experimentação e da investigação fazendo nascer novos significados no encontro entre o adulto e a criança.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (lens e Su itens).

Desenho é linguagem.
 Desenho e linguagem se desenvolvem.
 As grandes fases da evolução do desenho infantil.
 O grafismo e o gesto.
 Do gesto ao traço.
 Olho-mão-cérebro.
 O corpo como experimentação e vivência.
 Percursos no espaço e sua evolução.
 O desenho e a escrita.
 O desenho da criança e as obras de arte.
 Os espaços da arte e do gosto. Desenvolvimento na arte moderna e contemporânea.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios práticos com diálogo entre professor e aluno. Através de um estímulo o aluno irá trabalhar em aula e o professor interfere estimulando: gestos, procedimentos, postura física, temas, referência, etc. O desenho esse estimular pelo ato de desenhar.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com todas as disciplinas de licenciatura.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:
Através de porfolios.

CRITÉRIOS

- Quanto à organização – técnica e aprendizado;
- Quanto ao conteúdo – produção e pesquisa;
- Relatório pessoal.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- DWORECKI, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Edusp, 1999.
DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.
GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª GUIOMAR JOSEFINA BIONDO
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III CÓDIGO: Créditos: 07 Carga horária: 105 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Inserção do licenciando, com participação supervisionada em situação real, para o conhecimento crítico da realidade escolar a partir da relação teórica-prática do ensino das artes visuais, em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a partir das observações e registros do cotidiano escolar.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Articular a formação ministrada no curso com a prática profissional do Arte-Educador, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente, ético e crítico das tarefas específicas de sua profissão, vivenciando a realidade educacional em que atuará.</p> <p>ESPECÍFICOS: Participar da gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com movimentos sociais fora da escola;</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projetos Educativos: elaboração, participação e regência no decorrer do projeto de estágio; • Elaboração relato de experiência em formato de artigo.
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>O estágio Curricular Supervisionado está articulado com a disciplina Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e, Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes., perfazendo o total de 405 horas, a serem cumpridas no 5º, 6º, 7º e 8º. Termos respectivamente, totalizando 195 horas compreendendo as etapas de observação (135 h) e parte de participação (60 h), que ocorrerão prioritariamente em escolas públicas (mínimo de 75% - 300 h) de educação sistematizada nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio de Bauru e região.</p> <p>Recursos materiais: TV, retroprojetor, projetor de slides, internet, etc.</p>
<p>6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p> <p>A disciplina se articula com as demais disciplinas do curso., principalmente com as Práticas de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes</p>

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS: A avaliação a ser realizada pela Supervisão de Estágio, poderá considerar o Relatório do Estágio satisfatório (nota 5,0 a 10,0) ou não satisfatório (nota de 0 a 4,9), sendo que o parecer deverá ser dado no próprio Relatório e na Ficha de Estágio. Caso o relatório do estágio não atenda aos objetivos propostos, de registrar as ações propostas no projeto, sua aplicação em atendimento aos objetivos das etapas de estágio de observação, participação e docência, o aluno deverá realizar novo estágio supervisionado, matriculando-se regularmente na disciplina de Prática de Ensino.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARBOSA, A. M. A arte educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 _____. Teoria e prática na educação artística. São Paulo: Cultrix, 1985.
 _____. A imagem no ensino da arte. São Paulo. Perspectiva, 1996.
 _____. (org.) Arte –Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005

COMPLEMENTAR:

- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993. FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T.. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
 IAVELBERG, R. O desenho cultivado na criança. Prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
 IALVEBERG, R. , ARSLAN, L. M. Ensino de Arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
 SHON, D. A. Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

9. APROVAÇÃO

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

_____/_____/_____

_____/_____/_____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**

(X) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º e 8º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Solange Maria Leão Gonçalves (Coordenadora do Curso)**

2. EMENTA

- Desenvolvimento de projeto individual de pesquisa em Artes Visuais de caráter teórico ou teórico-prático com aplicação direta ou não ao ensino infantil, fundamental e médio, sob a orientação de um docente atuante em linha de pesquisa relacionada com o tema escolhido. Elaboração de monografia que deverá ser submetida a uma banca constituída por três docentes, sendo pelo menos um deles do próprio curso.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

- Aplicar os princípios básicos da pesquisa científica
- Desenvolver as atividades relacionadas com o objeto de pesquisa escolhido.
- Elaborar monografia das atividades desenvolvidas no período

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (itens e sub-itens)

Desenvolvimento das etapas da pesquisa:

- Levantamento bibliográfico
- Fichamento das leituras efetuadas
- Coleta de dados
- Análise dos dados coletados
- Redação de monografia

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia básica deverá ser definida em função da temática escolhida

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

CONTRADRIOPOULOS, André – Pierre etc. e tal. **Saber preparar uma pesquisa**. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1994.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos. **São Paulo: Cortez, 1996**.

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas – S.P: Papyrus, 1991.

GIL, A. C. **Métodos de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

HÜHNE, L. M, etc. e tal. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. **Rio de Janeiro: Agir, 1997**.

INÁCIO Filho, G. **A monografia na universidade de Campinas**. S.P: Papyrus, 1995.

MADEIRA, M. A. **Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos, à luz do epistemológico de Gowin.** São Paulo: E.P.U., 1990.
 MARTINS, G.de A. **Manual para elaboração de monografia e dissertação.** São Paulo: Atlas, 1994.
 MOREIRA, M. A. **Pesquisa em ensino: o vê epistemológico de Gowin.** São Paulo: E.P.U., 1990.
 Normas para publicações da Unesp/Coordenadoria Geral de Bibliotecas e Editora Unesp. São Paulo: 1994. V. 1 – 4.
 PAULA, E. M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica-prática.** Campinas/SP: Papyrus, 1996.
 SOARES, M. do C. S. **Redação de trabalhos científicos.** São Paulo: Cabral, 1995.
 Universidade do Estado de São Paulo, Escola Politécnica. **Diretrizes para a apresentação de dissertação e teses.** São Paulo: USP, 1991.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

Orientação e acompanhamento das atividades de pesquisa teórico/teórico-práticas

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Cumprimento do cronograma estabelecido e das atividades programadas
- Submissão da monografia a uma banca avaliadora.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª SOLANGE MARIA LEÃO GONÇALVES
 NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO EM ARTES VISUAIS: XILOGRAVURA E CALCOGRAVURA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 50 h/a PCC: 10 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Solange Maria Leão Gonçalves</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>A disciplina propõe estudos sobre a trajetória histórica das artes gráficas; estudos e experimentação da arte de gravar em relevo em diferentes suportes como madeira e lenóleo. Conhecimentos práticos de gravação em metal: ponta seca, água tinta e água forte. Estudos de possibilidades e experimentação numa linguagem gráfico-artística. Possibilidades de experimentação dessa arte no contexto educacional.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Desenvolver metodologias de pesquisa em xilogravura, linoleogravura e colagravura, explorar suas possibilidades e vislumbrar seu campo poético visual, comprometido com contextualização histórica.</p> <p>ESPECÍFICOS: Ter conhecimentos fundamentais das técnicas e produzir obras nessas especialidades, se comprometer e aplicar os conhecimentos adquiridos de procedimentos técnicos, estéticos e artísticos e ter condições de aplicar na prática pedagógica.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>4.1 Gravação: Relevo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação da matriz: lixamento e impermeabilização. • Utilização do instrumental: goivas, facas, pregos e outros. • Papéis. • fixação da imagem. • Entintamento: processo manual e mecânico. • Sistemas de registro em preto e branco e a cores com duas matrizes. <p>4.2 Gravação metal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica básica da ponta seca, água tinta e água-forte, exploração das possibilidades técnicas e artísticas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e práticas.
 Demonstração prática dos processos.
 Formulação e desenvolvimento dos projetos.
 Execução com acompanhamento individual.
 Análise dos trabalhos realizados.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A prática artística possibilita o aluno a se expressar, experimentando diferentes procedimentos e possibilidades, capacitando-se para a atividade pedagógica e para a compreensão da arte.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno, considerando seu envolvimento e aprofundamento na experimentação.
 Adequação e desenvolvimento do projeto.
 Forma de apresentação.
 Resultado final analisando os aspectos técnico-estéticos e conceituais.

CRITÉRIOS:

Cada etapa do trabalho terá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BERSIER, J. E. La gravure, les procédés, L'Histoire. Paris 2^a.Ed. 1974.
 BRUNNER, Felix. Manual de gravure. Suíça. Teufen, 4^a, Ed. 1972.
 TEIXEIRA LEITE, Jose Roberto. A gravura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, Editora Expressão e Cultura S. A. 1975.
 SILVA, Orlando da. A arte maior da gravura. São Paulo, Espade, 1976.
 COSTELLA. Antonio. Introdução à gravura e história da xilogravura. Campos de Jordão. Ed. Mantiqueira, 1984.
 HER
 MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer arte. Paulo: FTD, 1998

COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Abril Cultural, São Paulo, 1980.
 DAWSON, J. Guia completa de grabado e impressão, técnicas y materiales. Tradução de Juan Manuel 1^a.ed. Madri: H. Blume Ediciones, 1982. 275 p.; México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 172 p
 HERSKOVITS, A. Xilogravura: arte e técnica. 1^a.ed. Porto Alegre: TCHÊ, 1986. 169 p.

LEITE, J. R. T. A Gravura Brasileira Contemporânea .1ª.ed. Rio de Janeiro: MEC., 1961. 184 p.
PANEK, Bernadette. *Livro de Artista: o desalojar da reprodução*. Dissertação de Mestrado, São Paulo: ECA, USP, 2003. RUFINO, Priscila Rossinetti. Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração. São Paulo: Cosac Nayfi e FAPESP, 2006.
PFEIFFER, WOLFGANG. A gravura no expressionismo alemão.1ª.ed. São Paulo: Do Museu Lasar Segall, 1977. 284 p.
ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas, 1400-1700. Companhia das Letras, São Paulo, 1989.
ROSSI, M.H.W. Imagens que falam – leituras da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003
WESTHEIN, P. El grabado em madeira. Tradução de Mariana Francesca. 2ª.ed. México: Fondo de Cultura Econômica,1992.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª SOLANGE MARIA LEÃO GONÇALVES
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 2D CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Celso Luiz Melani</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Fundamentar o desenvolvimento técnico e conceitual da imagem, com ênfase à linguagem fotográfica em níveis de produção e comunicação aplicada a imagem 2D.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: - Compreender os princípios básicos da luz nas imagens digitais e fotografica e sua aplicabilidade nas ações de representação do universo real 3D para imagem fotográfica 2D, bem como os conceitos de produção da imagem para campos específicos da fotografia existentes no mercado.</p> <p>ESPECÍFICOS: Identificar os elementos essenciais nas estruturas visuais, utilizando a composição fotográfica como linguagem de comunicação e de expressão artística, conceitual e técnica.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>1.0 – ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA IMAGEM : - A representação do mundo tridimensional para o bi-dimensional da fotografia - Equilíbrio, desenho, forma, contrastes, volume e texturas na composição.</p> <p>2.0 - LUZ : CONCEITOS E PRORIEDADES: -Propriedades da luz: Incidente e Refletida -Iluminação: Natural e Artificial</p> <p>3.0 TEMAS FOTOGRÁFICOS: - A foto documental, ilustrativa, comportamental, publicitária, jornalística, etc.. - Técnicas e equipamentos específicos de cada área.</p> <p>3.0 FINALIZANDO UMA IMAGEM - Técnicas digitais: softwares de manipulação na finalização das imagens para as mídias específicas de impressão e publicação.</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Informações Técnicas e conceituais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expositiva através de multimídia, textos e fotografias. - Participativa: fotografando, processando e finalizando. - Mesa Redonda: debates em grupo os resultados obtidos individualmente através dos temas

executados.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação dos trabalhos executados e apresentados no decorrer do semestre.

CRITÉRIOS:

Avaliação dos dos exercícios e trabalhos, Pesos: 7 e 3.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro.
 HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.
 DALI, Tim. Guia Básico de Fotografia Digital
 HOPPE. Altair. – Fotografia Digital, sem mistérios. Editora Photos.
 KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática. Editora Prentice-Hall. 2008

COMPLEMENTAR:

HEDGECOE, John. **El arte de la fotografia en color**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1978.
 LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.
 STAPLES, Terry. **Filme e vídeo**. Portugal: Valor, 1986
 BRIL, Stefânia. **Notas**. Prêmio Editorial Ltda, 1987
 KEESE, Alexandre. **Tratamento & Edição Profissional de Imagens**. Editora Desktop - 2008

9. APROVAÇÃO

PROF. CELSO LUIZ MELANI
 NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. identificação
Curso: Artes Visuais Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado Disciplina: História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo Código: Créditos: 04 Carga horária: 30 h/a CNCC: 20 h/a PCC: 10 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: sim Semestre: 6º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: : Profª Drª Maria Luiza Calim de Carvalho Costa
2. EMENTA
Estudo das manifestações artísticas no Brasil, da arte pré-cabralina ao academicismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Arte barroca da América Latina. Da teoria à prática: a arte brasileira na sala de aula.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Analisar a produção artística brasileira , observando os sucessivos momentos de estruturação de um sistema de arte- mediado pelo modelo europeu- considerando os movimentos entre centro e periferia do sistema cultural do ocidente. Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso à produção cultural brasileira e latino americana.
ESPECÍFICOS:
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Arquitetura e as Artes no Brasil da época pré-cabralina ao fim do período colonial Barroco no Brasil Barroco na América Latina A Missão Artística Francesa de 1816 e seus desdobramentos. A arte dos viajantes. A Academia Imperial de Belas Artes, os salões e os prêmios.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Acompanhamento de projetos transdisciplinares.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS

Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico.
 Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período. Aulas
 ensaios: mediação da teoria na prática escolar.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org). **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BELLUZZO, Ana Maria Moraes. **O Brasil dos viajantes**, 4ª. Edição. São Paulo: Objetiva/ Metal livros.
- CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930)**. Rio de Janeiro, Record, 2007.
- CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. **Arte afro-brasileira**. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX. São Paulo: SENAC, 2007.
- FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e modernismo no Brasil**. Campinas, Mercado de Letras, 1994
- FERNANDES, Cybele V. F. **“A construção simbólica da nação: A pintura e a escultura nas Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes”**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 4, outubro de 2007. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>
- FRANZ, Teresinha Sueli. **“Victor Meirelles e a Construção da Identidade Brasileira”**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 3, julho de 2007. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>
- GRAMMONT, Guiomar de. **Aleijadinho e o aeroplano: O paraíso barroco e a construção do herói colonial**. Editora: Civilização Brasileira, 2008.
- GUTIÉRREZ, Ramon (org). Historia del Arte Iberoamericano. Barcelona: Lunwerg Editores, 2000.
- GUTIÉRREZ, Ramon (org). Barroco Iberoamericano, de los Andes a las Pampas. Barcelona: Lunwerg Editores, 1997.
- MICELI, Sérgio. **Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: editora Nobel,
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ZANINI, W. (org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d

COMPLEMENTAR:

- Arte Br. Material pedagógico produzido pelo Instituto Arte na escola, 2004.
- Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.
- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, A. M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USP, 1990.
- BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. **Arte Africana e Afro-Brasileira**. São Paulo, Terceira Margem, 2006.
- MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer**

Arte. São Paulo FTD,1998.

PILLAR, A. D. (ORG). **A educação do olhar no ensino das artes**.Porto Alegre:Mediação,1990.

BUORO, A. B. **Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam- leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª. DR^ª. MARIA LUIZA CALIM DE CARVALHO COSTA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **TEXTO-IMAGEM** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **55 h/a** PCC: **05 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Guiomar Josefina Biondo**

2. EMENTA

Estudo do imaginário infantil e juvenil como fundamentação para o conhecimento do repertório cultural da criança e do adolescente. A produção das mensagens, o domínio dos códigos e linguagens e a recepção/decodificação. O leitor do texto verbo-visual. A relação texto imagem na literatura infanto-juvenil aplicada à educação.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

- Refletir sobre as relações arte e destinatário. Analisar a produção artística dirigida a um determinado destinatário.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Conceito de Texto – O texto artístico verbal e não verbal verbal .
- Imagem no texto: função e produção de sentido.
- Leitura e leitor.
- Pré-leitor – leitor iniciante- leitor em processo- leitor fluente – leitor crítico.
- Texto e Imagem e suas interfaces.
- O destinatário Infantil e seu texto
- Natureza de composição do texto.
- Pintura e Linguagem
- A ilustração no texto: função e produção de sentido.
- Leitura e análise crítica de textos ideológicos fantásticos.
- A história e o Público Infantil –
- Ilustração nos textos infantis.

5. BIBLIOGRAFIA

ALBERTO M. **Lendo imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BARBOSA A. M. **A imagem no ensino da arte**.

BENJAMIM, W. **As reflexões : a criança, o brinquedo, a educação**. Trad. .Marcus V. Mazzari, São Paulo: Summus, 1984.

BENJAMIM, W. Obras escolhidas. **Magia e técnica arte e política**. Trad. Sérgio Porto Rovet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CAMARGO, L. **A ilustração na literatura infantil**. São Paulo: Difel. 1999.

CHARTIER, R. **A aventura do livro – do leitor ao navegador**. São Paulo:Edunesp, 2000.

CHARTIER, R. (org). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

COELHO, N. N. **Dicionário de literatura infantil**. São Paulo:
 FERRARA, L. D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2000.
 JOLY, M. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Ed. Papirus S/A, 1999.
 LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira. História e histórias**. São Paulo: Ática, 1984.
 MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. S.P.: Ática, 1988.
 MITCHELL, W. J. T. **Iconology: Image, Text, Ideology**. Chicago: The University of Chicago Press, 1986.
 OLIVEIRA, de Rui. **Pelos Jardins Boboli**. Rio de Janeiro, Ed. Travessa, 2007.
 PALO, M. J. e OLIVEIRA, M. R. **Literatura infantil. Voz de criança**. S.P.: Ática, 1980.
 PIERRE Bourdieu, **Prática de leitura**, São Paulo: Liberdade, 2001.
 SALZEDAS. N. A. (grupo texto imagem) **Uma leitura do ver: do visível ao legível**. Col. Arte e Ciência, São Paulo: Villipress, 2001.
 SORIANO, M. **Dictionaire de littérature des enfants**. Paris: Flamarion.
 VETRAINO, M. C. **Lire une image**. Soulard: Armand Colin, 1993.
 WALTY, I. L. C. **Palavra e imagem: leituras cruzadas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 YONE, S. de L. **A ilustração na produção literária**. IEB, 1985.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição e discussão de textos.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos e provas.

9. APROVAÇÃO

PROF^a DR^a GUIOMAR JOSEFINA BIONDO
 NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

CONGREGAÇÃO

____/____/____

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 3D CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Dr. Luiz Antonio Vasques Hellmeister
2. EMENTA
<p>Apropriação do conhecimento oferecido pela ciência e tecnologia digital e seu uso pelas artes visuais, desenvolvendo competências e habilidades na desmaterialização, modelagem virtual, simulação visual, modelagem real e tátil, com avaliação da relação natureza, homem e máquina.</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS:</p> <p>Capacitar os Artistas, Designers e Projetistas, a fazer a transposição do real, concreto para o digital3D e vice-versa através de suportes digitais, aplicando a Tecnologia Digital 3D, na modelagem, simulação (Análise Estrutural através de Elementos Finitos) de obras, objetos e produtos com renderização, especificação de materiais, prototipagem, usinagem 3D, pré e pós-produção.</p>
<p>ESPECÍFICOS:</p> <p>A transformação imposta pelas tecnologias digitais se faz presente, no desenho, projeto, criação e produção de objetos, peças-produtos e da obra artística, exigindo a reflexão sobre as relações transdisciplinares entre natureza, arte, ciência e tecnologia. Possibilitando a releitura, a digitalização em 2D e principalmente em 3D, através de escaneamento (desmaterialização), fazendo intervenções, modelagem real (usinagem em fresa CNC), proporcionando uma série de mudanças conceituais e formais onde o objeto real se difere da criação, onde o artista seleciona, adiciona, remove elementos, transforma, concretizando o imaginário no espaço real.</p>

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. Introdução

- Evolução histórica dos materiais
- Classificação dos materiais
- Ciclo de vida dos materiais e produtos

2. Noções de Ciências dos Materiais

- Seleção de Materiais
- Rugosidade, Textura
- Carta de Mérito
- Materioteca

3. Luz e Cor

- Fontes de Luz
- Caracterização
- Sensação
- Objeto
- Observador
- Visão humana das cores, padronização e codificação

4. Programas livres e fechados 2D

- Prototipagem eletrônica, desenho Técnico e Projeto Executivo
- Simulação visual
- Código de máquina, Código G
- Modelagem real e usinagem CNC
- Sensibilização Tátil (textura)
- Gravura, xilogravura, litogravura

5. Programas livres e fechados 3D

- Digitalização e escaneamento 3D e 3D a laser
- Modelagem virtual, peças, partes e obras
- Prototipagem eletrônica, Desenho Técnico e Projeto Executivo
- Simulação digital 3D
- Código de máquina, Código G
- Modelagem real e usinagem CNC
- Sensibilização tátil do objeto (obra)
- Escultura

6. Projeto e execução de peças simples – amostras 2D

- Texturas usinadas em fresa CNC
- Projeto e execução de peças simples – amostras 3D
- Objetos e obras usinadas em fresa CNC

7. Análise comparativa do modelo eletrônico virtual 2D e sua textura real

- Análise comparativa do modelo eletrônico virtual 2D e sua textura real
- Análise comparativa do modelo eletrônico virtual 3D e sua materialização real

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Aulas práticas de \laboratório de Computação e Laboratório de Materiais
- Visitas Técnicas
- Seminários

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Textos, Seminários, Projetos e Obras.

CRITÉRIOS:

Originalidade, criatividade, embasamento teórico-prático, adequação técnica-científica de textos, projetos.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- ASHBY, M. F., "On the engineering properties of materials, Acta Metall, 37,1273, 1989.
 BONSIEPE, G. Design do material ao digital, SEBRAE SC, 1997.
 CALLISTER JR., W. D. Materials Science and engineering: an intriduction. John Wiley & Sons, Inc..
 New York, 1996.

COMPLEMENTAR:

- BURDEK, Bernhard E. História, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
 CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.
 DOBRILA, Peter Tomas (Ed.). Eduardo Kac: telepresence, biotelematics, trangenic art. Maribor: KIBLA, 2000. 150p., II
 DOMINGUES, D. Aarte no século XXI. A humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.
 FABRIS, Annateresa, Cordeiro: computer art pioneer. Leonardo, v. 30, n. 1, feb. 1997.
 FIKSEL, J.. Design for environment: creating eco-efficient products and processes. McGraw-Hill: New York, USA, 1996. (339.5 M235E)
 FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
 FLUSSER, Vilém. O mundo codificado. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
 GOMBRICH, E. H.. Ahistória da arte. Rio de janeiro: LTC, 1999.
 HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 KARLIN, D.. Aprenda em 24 horas Coreldraw 9. Rio de Jaaneiro: Campus, 1990.
 MACHADO, Arlindo. O quarto iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro: Marca d'Água, 2001. 153 p.

MORAIS, Frederico. Abrahm Palatnik: um pioneiro da arte tecnológica. Caderno da Pós-graduação, Campinas, ano 4, v. 4, n. 1, 2000.
NAVARRO, R, F. Materiis e ambiente. Universitária, João Pessoa. 2001.
PAHL, G. BEITZ, W.. Engineering Design: A Sismatic Approach, Springer-Verlag, 1993.
RUSCH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo, Martins Fontes.
VENTURELLI, Suzete. Arte: espaço_tempo_imagem. Brasília: Editora UnB, 2004.
WALTER, Y. O conteúdo da Forma: Subsídios para a seleção de Materiais e Design Dissertação de Mestrado DI – FAAC-UNESP – 2005.
WANAGE, H.Y. et al. Effects of D-PVC content on properties of wood particle/plastic composite board. China wood Industry, v. 12, n. 3, p. 6-9, 1998.

www.matweb.com

www.materialconnexion.com

www.solidedge.com

<http://usa.autodesk.com/>

www.autodesk.com.br

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. LUIZ ANTONIO VASQUES HELLMEISTER
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura (**X**) Bacharelado

DISCIPLINA: **MÍDIA: WEB ARTE** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a**

(**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª VÂNIA CRISTINA PIRES NOGUEIRA VALENTE**

2. EMENTA

A disciplina abrange questões pertinentes à criação e análise da produção da Web Arte, envolvendo aspectos técnicos e conceituais. As aulas motivarão reflexões sobre os processos de criação artísticas permitidos pelas mídias audiovisuais. De modo mais específico, os processos criativos serão discutidos e analisados através das produções de artistas que se utilizam das novas mídias eletrônicas como redes complexas em permanente construção.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):

GERAIS:

- Conhecer aspectos e características da Web Arte.

ESPECÍFICOS:

- Produzir Web Arte

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).

- Arte e tecnologia digital

- Panorama da arte e a Tecnologia Digital: O homem e a imagem;
- Linguagem analógica e linguagem digital.

- Introdução as informações digitais

- Arquivos Gráficos digitais (tipologia e uso);
- Imagem Digital (resolução e tamanho);
- Sistemas e correção de cores (modo e profundidade).

- Panorama das tecnologias digitais

- Tendências e produções digitais;
- Linguagem digital na arte, fotografia, som, cinema, vídeo e animação;

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva seguida de discussão do tema apresentado;

Pesquisa e discussão sobre Web Arte.

Aulas práticas.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Criação de Web Arte; debates e pesquisas.

CRITÉRIOS

Verificação de aplicação dos conteúdos ministrados através da produção dos alunos, observando-se o histórico do aluno e demonstração de interesse do mesmo pela disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

FERREIRA. Aurora. Arte, Tecnologia e Educação. As Relações com a Criatividade. Editora AnnaBlumme. 2008

CONCI, Eduardo e Aura. Computação Gráfica. Teoria e Prática. Editora Elsevier. Rio de Janeiro. 2003.

COMPLEMENTAR

Sites da Internet

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª VÂNIA CRISTINA PIRES NOGUEIRA VALENTE
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura (**X**) Bacharelado

DISCIPLINA: **ARTE AMBIENTE** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a**

(**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profª Drª Joedy Luciana Barros Marins Bamonte**

2. EMENTA

Estudo da arte ambiente como tendência contemporânea, a expansão da obra de arte no espaço ao incorporar o espectador a ela, destacando-se as alterações em torno do objeto artístico seja na galeria, ambiente natural ou urbano. Investigação das linguagens artísticas derivadas desses procedimentos e suas projeções no século XXI. O fazer artístico e a validação da obra de arte.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):

GERAIS:

- Compreender as proporções alcançadas pela expansão da obra de arte no espaço expositivo e a inserção do espectador no mesmo.

ESPECÍFICOS:

- investigar as manifestações artísticas que utilizam o espaço como suporte, buscando uma reflexão sobre o conceito da obra, sua produção e o processo de recepção da mesma;
 - produzir obras em arte ambiente.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).

- Conceito de arte no século XX:
 - lugar da obra de arte;
 - o espectador e a obra de arte;
 - o objeto artístico;
- Representação x apresentação;
- *Environments*;
- Ambientes;
- Instalações ambientes;
- Instalações;
- Cenário x instalação;
- Interferências;
- Site specific.
- Arte ambiente no mundo e no Brasil;
- Artistas que trabalham com arte ambiente;
- Arte ambiente e mercado de arte.
- A criação na arte ambiente.

- Elementos compositivos e arte ambiente;
- Interações com a obra;
- Linguagens artísticas e arte ambiente.
- Autor, público e espaço.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas a partir de estudos iconográficos; aulas práticas, visando a produção plástica a partir de pesquisa teórico-prática; pesquisa plástica e teórica para produção de trabalhos teórico-práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A criatividade como exercício para a transdisciplinaridade nos projetos de artes visuais.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica; produção de cadernos de desenho; portfólio; participação em sala de aula.

CRITÉRIOS

Verificação de aplicação dos conteúdos ministrados através da produção plástica dos alunos, observando-se o histórico do aluno e demonstração de interesse do mesmo pela disciplina.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- BICHOP, Claire. **Installation art: a critical history**. New York: Routledge, 2005.
- COSTA, LUIZ C. da. **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2010.
- GENOCCHIO, Benjamin. **What is installation?** Chicago: Illinois University, 2006.
- GRAU, Oliver. **Arte virtual: da ilusão à imersão**. São Paulo: UNESP/ SENAC, 2007.
- GULLAR, Ferreira. **Argumentação contra a morte da arte**. 7.ed. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
- _____. **Etapas da arte contemporânea**. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1998.
- KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- O'DOHERTY, Brian. **No interior do cubo branco**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: SENAC, 1999.
- REISS, Julie H. **From margin to center**. Cambridge: Mit Press, 2000.
- RESTANY, Pierre. **Os novos realistas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ROSENTHAL, Mark. **Understanding installation art: from Duchamp to Holzer.** Berlin: Prestel, 2003.
RUHRBERG et all. **Arte no século XX.** São Paulo: Taschen do Brasil, 2005.
RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.
SANTOS, Jair F. Dos. **O que é pós-moderno.** São Paulo: Brasiliense, 1991.
SCHEMBERG, Mário. **Pensando a arte.** São Paulo: Nova Stella, 1998.
STANGOS, Nikos. **Conceitos de arte moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
TASSINARI, Alberto. **O espaço moderno.** São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

COMPLEMENTAR

BAMONTE, Joedy Luciana Barros Marins. **A instalação e a XXI Bienal Internacional de São Paulo.** Bauru, 1998. 186 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Poéticas Visuais) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista
BAITELLO, Norval B. **A era da iconofagia.** São Paulo: Hacker, 2005.
DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas & movimentos - Guia enciclopédico da arte moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo.** São Paulo: Iluminuras, 1999.

9. APROVAÇÃO

PROF^ª DR^ª JOEDY LUCIANA BARROS MARINS BAMONTE
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Artes Visuais			
Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input type="checkbox"/>) Bacharelado			
DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL		CÓDIGO:	
Créditos: 02	Carga horária: 30 h/a	CNCC: 30 h/a	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória	(<input type="checkbox"/>) Optativa	Semestral: Sim	Semestre: 8º Ano:
Departamento: Artes e Representação Gráfica			
Professor responsável:			

2. EMENTA
<p>Políticas Educacionais no Brasil visa preparar o licenciado para a compreensão das dimensões social, política e econômica de sua prática docente no sistema educacional brasileiro, por meio do estudo do modelo de Estado que orienta a organização da educação da educação nacional, das relações entre Estado e escola, da discussão do modelo escolar fundamentado na divisão do trabalho em concepção e execução.</p>

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):
<p>GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - adquirir fundamentação teórica para realizar a reflexão sobre as relações entre Educação e sociedade, especialmente nos momentos de planejamento e implementação de práticas pedagógicas;
<p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar os aspectos básicos da estruturação e do funcionamento do ensino fundamental e médio, bem como realizar uma análise crítica numa perspectiva de totalidade apreendendo seus determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais; - compreender o conceito de política educacional e conhecer concretamente as políticas mais importantes, bem como sua materialização na forma de legislações, planos, programas, projetos, campanhas; - apreender os aspectos fundamentais da Constituição Federal que se referem à educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96 e leis complementares, decretos, resoluções, realizando uma leitura que ultrapasse a literalidade e realize conexões com o contexto social, econômico e político.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).
<p>1. A Função social da escola</p> <ul style="list-style-type: none"> - o conceito de ideologia e o entendimento da escola como instituição dialética; - as relações entre escola e sociedade: conceitos, democracia, cidadania, descentralização, neoliberalismo, papel do Estado, parcerias, formação geral e formação para o trabalho; - antecedentes históricos: a primeira LDB (Lei 4024/61) e a reforma educacional dos anos 1970 (Leis 5692/71 e 5540/68).

2. A Educação Básica no Brasil

- 2.1. A reforma do Estado e conjuntura social, política e econômica dos anos 1990;
- 2.2. A Educação na Constituição Federal de 1988;
- 2.3. A LDBEN: seu significado, seu processo de elaboração e seu conteúdo;
- 2.4. A organização e estrutura administrativa do Sistema Nacional de Educação e a organização do trabalho na escola;
- 2.5. O Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos
- 2.6. O Ensino Médio e a Educação Profissional;
- 2.7. A Formação e atuação de professores;
- 2.8. Gestão democrática da Educação;
- 2.9. Financiamento da Educação;
- 2.10. O Sistema Educacional Brasileiro e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

3. Temas Específicos sobre Políticas Públicas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo programático será desenvolvido através de aulas, discussões, simulações, seminários, trabalhos em grupo e individuais, envolvendo leituras, resenhas, sínteses e exercícios em sala de aula e em casa. Os recursos utilizados serão os textos específicos da área e textos literários relacionados aos temas, vídeos, músicas, figuras de obras artísticas; retroprojetor, multimídia e outros que se fizerem necessários, conforme a disponibilidade da Faculdade de Educação.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com todas as disciplinas de licenciatura.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Trabalhos escritos e orais.

CRITÉRIOS

Conteúdo: compreensão do tema central e das idéias secundárias, argumentação coerente, síntese. Forma: fala e grafia corretas, organização lógica do pensamento, indicação bibliográfica.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

BRASIL, **Lei nº 9.131**, de 24 de novembro de 1995. Altera os artigos 6º, 7º, 8º e 9º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de novembro de 1996, nº 225-A, Seção I.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/INEP, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC/INEP, 1997.

_____. **Lei nº 10.172**, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 de janeiro de 2001. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>.

_____. **Decreto nº 2.026**, de 10 de outubro de 1996. Estabelece procedimentos para o processo de avaliação dos cursos e instituições de ensino superior. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 out. 1996, nº 198, Seção I.

_____. **Decreto nº 2.208**, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 abril 1997, seção I. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br/arqger/2700.htm>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. **Decreto nº 2.306**, de 19 de agosto de 1997. Regulamenta para o Sistema Federal de Ensino, as disposições contidas no art. 10 da Medida Provisória nº1.477-39, de 8 de agosto de 1977, e nos arts. 16, 19, 20, 45, 46 e § 1º art.52, parágrafo único 54 e 88 da Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 ago 1997, seção I. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br/arqger/2709.htm>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>.

_____. **Lei nº 9.424**, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 § 7º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br/arqger/2699.htm>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. **Lei nº 9.475**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de julho de 1997. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br/arqger/2705.htm>. Acesso em 3 fev.2002.0

_____. Ministério da Educação. Parecer **CNE/CEB n° 15**, aprovado em 1 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Relatora Cons. Guiomar Namó de Mello. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/par1598.doc>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº3**, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 06 ago. 1998, seção I. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/semtec/ensmed/ftp/res0398.doc>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação Plena. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 09 abr.2002, seção I, p.31.

_____. Roteiro e Metas para orientar o debate sobre o Plano Nacional de Educação. Brasília, 15/8/1997.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do médio e da educação profissional em nível médio. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 out. 1997, seção I. Disponível em: <http://prolei.cibec.inep.gov.br/arqger/2794.htm>. Acesso em 3 fev.2002.

_____. Ministério da Educação. **Plano Decenal de Educação Para Todos (1993-2003)**. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, 1993.

BRZEZINSKI, I. (org.). **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 34.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. (Primeiros passos, 13).

CORTELLA, M. S. **A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 1998.

FRIGOTTO, G. (org.). **Educação e Crise do Trabalho: Perspectivas de Final de Século**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

GENTILI, P. , SILVA, T.T..(orgs.). **Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1994.

GENTILI, P. (org.). **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis (RJ), Vozes, 1995.

GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1984)**. São Paulo, Cortez, 1993.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (orgs.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis (RJ), Vozes, 1975.

SAVIANI, D. **A nova lei a educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas, S.P.: Autores Associados, 1997.

_____. **Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino**. 4.ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

COMPLEMENTAR

COSTA, A. **Anônimas Odisséias: a dupla destituição do direito à educação e ao trabalho na infância e na vida adulta**. São Paulo: Annablume, 2005. (Selo Universidade).

COSTA, M. Crise do Estado e crise da educação: Influência neoliberal e reforma educacional. In. **Educação e Sociedade**, n.49, ano XV, Dez. 1994.

CUNHA, L. A R. da. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.

CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.

DE TOMMASI, L., WARDE, M. J.; HADDAD, S. (orgs.) **O Banco Mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez/PUC-SP/Ação Educativa, 1996.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.). **Financiamento da Educação Básica**. Campinas (SP): Autores Associados, 1999.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** São Paulo: autores associados, 2003. (Polêmicas do nosso tempo).

FERRETI, Celso et.al. (org.). **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994.

- GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu. Escola S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Brasília/DF, 1996.
- HARVEY, D. Condição Pós- Moderna. São Paulo: Loyola, 1994.
- HAYEK, F.O caminho da servidão. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA IBGE Departamento de População e Indicadores Sociais. Síntese de Indicadores Sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.
- ISHIDA, V. K. **Estatuto da criança e do adolescente**: doutrina e jurisprudência. 6.ed. (atual.) São Paulo: Atlas, 2005.
- KUENZER, Acácia Z. Ensino de 2º Grau: o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez, 1988.
- MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. **Políticas de gestão da educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MELCHIOR, J. C. A . Mudanças no financiamento da educação no Brasil. Campinas (SP): Autores Associados, 1997.
- MINTO, C. A. e MURANAKA, M.A. "Lei Darcy Ribeiro": um olhar crítico-social. Revista do SINPEEM. São Paulo, p31/37, set.1997.
- MURANAKA, M.A.S.. O Estado na definição de um projeto educacional: o público e o privado na trajetória da LDB. 1998. Tese de doutorado Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP).
- OLIVEIRA, Cleiton et. al.. Municipalização do Ensino no Brasil: algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). Gestão Democrática da Educação; desafios contemporâneos. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- _____. **Educação básica**: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Francisco. Os direitos do anti-valor. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.
- PATTO, Maria H. A produção do fracasso escolar. histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.
- PEREIRA, Bresser Luiz Carlos e SPINK, Peter Kevin (orgs). Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- PINTO, J.M.R.. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Editora Plano, 2000.
- PINTO, José Marcelino de Resende. Um Fundinho chamado Fundão. In. DOURADO, L. (org). Financiamento da educação básica. Campinas: Autores associados, 1999.
- PINTO, José Marcelino R.. Os recursos para Educação no Brasil no Contexto das Finanças Públicas. Brasília, Editora Plano, 2000.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.
- SÃO PAULO. Constituição do Estado de São Paulo, 1989.
- SOARES, L.T.. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. . São Paulo: Cortez, 2000.
- TEDESCO, J. C. El rol del Estado en la aduacion. In: FRANCO, M. L. e ZIBAS D.(org) Final do Século. Desafios da educação na América Latina. São Paulo: Cortez, 1990.
- TEIXEIRA, Anísio S. Educação é um direito. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.
- TEIXEIRA, Anísio S. Educação não é privilégio. Rio de janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1957.
- TEIXEIRA, F.J.S., OLIVEIRA, M.A ..Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva. São Paulo: Cortez, 19996.

TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J.S.M. (Org.) **A escola vai ao cinema**. Belo Horizonte: Autêncita, 2003.

VILLALOBOS, João Eduardo Rodrigues. Diretrizes e Bases da Educação Nacional: ensino e liberdade. São Paulo: Pioneira, 1969.

9. APROVAÇÃO

NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

CÓDIGO:

Créditos: **07**

Carga horária: **105 h/a**

() Obrigatória () Optativa

Semestral: **Sim**

Semestre: **8º**

Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável:

2. EMENTA

Ementa: Inserção do licenciando, com participação supervisionada em situação real, para o conhecimento crítico da realidade escolar a partir da relação teórica-prática do ensino das artes visuais, em escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio a partir das observações e registros do cotidiano escolar.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Articular a formação ministrada no curso com a prática profissional do Arte-Educador, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente, ético e crítico das tarefas específicas de sua profissão, vivenciando a realidade educacional em que atuará.

ESPECÍFICOS:

- Planejar, executar e avaliar projetos exequíveis com o compromisso de transformar a educação e as condições sociais sobre as quais ela se dá.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Projetos Educativos: elaboração, participação e regência no decorrer do projeto de estágio;
- Elaboração relato de experiência em formato de artigo.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O estágio Curricular Supervisionado está articulado com a disciplina Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e, Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes., perfazendo o total de 405 horas, a serem cumpridas no 5º, 6º, 7º e 8º. Termos respectivamente, totalizando 195 horas compreendendo as etapas de observação (135 h) e parte de participação (60 h), que ocorrerão prioritariamente em escolas públicas (mínimo de 75% - 300 h) de educação sistematizada nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio de Bauru e região.

Recursos materiais: TV, retroprojeter, projetor de slides, internet, etc.

--

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com as demais disciplinas do curso., principalmente com as Práticas de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS: A avaliação a ser realizada pela Supervisão de Estágio, poderá considerar o Relatório do Estágio satisfatório (nota 5,0 a 10,0) ou não satisfatório (nota de 0 a 4,9), sendo que o parecer deverá ser dado no próprio Relatório e na Ficha de Estágio. Caso o relatório do estágio não atenda aos objetivos propostos, de registrar as ações propostas no projeto, sua aplicação em atendimento aos objetivos das etapas de estágio de observação, participação e docência, o aluno deverá realizar novo estágio supervisionado, matriculando-se regularmente na disciplina de Prática de Ensino.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARBOSA, A. M. A arte educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 _____. Teoria e prática na educação artística. São Paulo: Cultrix, 1985.
 _____. A imagem no ensino da arte. São Paulo. Perspectiva, 1996.
 _____. (org) Arte –Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005

COMPLEMENTAR:

- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.
 FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T.. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
 IAVELBERG, R. O desenho cultivado na criança. Prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
 IALVELBERG, R. , ARSLAN, L. M. Ensino de Arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
 SHON, D. A. Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

9. APROVAÇÃO

NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **MÍDIA: CINEMA** CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **8º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Prof. Dr. José Marcos Romão da Silva**

2. EMENTA

Análise de obras cinematográficas e sua relação com o vídeo arte.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:

GERAL: estabelecer possíveis co-relações entre o cinema e a vídeo arte.

ESPECÍFICO: dispor de instrumental teórico para leitura e análise de obras cinematográficas e de vídeo arte.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).

4.1 Filmes experimentais realizados na década de 1920 por artistas plásticos como Man Ray, Luis Buñuel.

Marcel Duchamp

Fernand Leger

Salvador Dalí

Luis Buñuel

4.2 A origem da vídeo arte por artistas como:

Nan June,

Andy Warhol,

Fluxus

Bruce Newman

4.3 Derek Jarman

Peter Grennawai

Eric Gandini

Eder Santos

Muntadas

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas acompanhadas de projeções de filmes e vídeos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

O conteúdo prioriza a bordagem de obras situadas no âmbito da relação arte/tecnologia

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS

Os alunos serão avaliados através de apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.

CRITÉRIOS

Média aritmética das notas obtidas pelos alunos durante o semestre.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AUMONT, Jacques. **O olho interminável** (cinema e pintura). São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, V. R. (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Sétima arte: um culto moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

COMPLEMENTAR:

MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra**. São Paulo: SENAC, UNESP, 2003.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. JOSÉ MARCOS ROMÃO DA SILVA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: (**X**) Licenciatura (**X**) Bacharelado
 DISCIPLINA: **ATELIÊ-LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO EM ARTES VISUAIS: PLANOGRAVURA**
 CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **45 h/a** PCC: **15 h/a**
 (**X**) Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **8º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Profª Drª Solange Maria Leão Gonçalves**

2. EMENTA

Compreensão da linguagem gráfica como instrumento do pensamento artístico no contexto das práticas contemporâneas. Estudos dirigidos para a pesquisa da prática de processos de gravação litográficos e de outros meios de reprodução da imagem (serigrafia, *transfer*, decalque), explorando as possibilidades expressivas em cada etapa. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

3.1 Ter conhecimentos básicos da gravação litográfica e serigrafica, suas histórias, conceitos e atividades de gravação e impressão.

ESPECÍFICOS:

3.2 Produzir obras nestas especialidades e aplicar os conhecimentos adquiridos, na prática pedagógica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- 4.1 Definições, históricos e linguagem da gravura litográfica e da serigrafica.
- 4.2 Criação do projeto, planejamento gráfico.
- 4.3 Execução e experimentação com suportes (papéis, tecidos, etc.)
- 4.4 Execução de matrizes.
- 4.5 Técnicas de impressão.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- 5.1 Exposição teórica sobre a história da gravura litográfica desde as primeiras manifestações até o presente.
- 5.2 Demonstração Prática. Criação de projetos, planejamento gráfico e adequação aos processos de preparação de matrizes e impressão..
- 5.3 A serigrafia e os processos tradicionais, sua aplicação na gravura artística, originais para impressão, desde a criação do projeto, o planejamento gráfico e adequação aos processos de preparação de matrizes e processos de vedação, gravação e suportes para impressão.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A prática artística possibilita o aluno a se expressar, experimentando diferentes procedimentos e possibilidades, capacitando-se para a atividade pedagógica e para a compreensão da arte.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Uso das possibilidades inerentes aos materiais utilizados.

Qualidade da execução técnica.

Criação.

Forma de apresentação.

Resultado final analisando os aspectos técnico-estéticos e conceituais.

CRITÉRIOS:

Cada etapa do trabalho terá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ANTREASIAN, Garo Z. & ADAMS, Clinton. The tamrind book of litography: Art & Techiniques. New York: Abrams, 1971.

ARMSTRONG, Elizabeth (org.) et alii. Tyler Graphics: the extended image. Minneapolis, Walker Art Center; New York, Abbeville Publishers, 1987.

EINCHEMBERG, Fritz. Litography and silkscreen, Art and technique, Herry N. Abrams, New York, 1978.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Abril Cultural, São Paulo, 1980.

ROSSI, M. H. W. Imagens que falam – leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003

COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. O Valor Crítico da Gravura de Tradução, in Imagem e Persuasão: Ensaio sobre o Barroco. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

BARATA, Mario (org.) et alii. Mostra da Gravura Brasileira; catalogo da Bienal Nacional 1974. São Paulo, Fundação Bienal, 1974.

BERONÄ, David A. Wordless books. The original graphic novel. Abrams, New York, 2008.

BERSIER, Jean E. La Gravure, les Procedés, l' Histoire. Paris, Berger-Levrault, 1963.

BROWN, Kathan. Ink, PAPER, Metal, Wood. Painters and Sculptors at Crown Point Press. Chronicle Books, San Francisco, 1996 ARGAN, Giulio Carlo. O Valor Crítico da Gravura de Tradução, in Imagem e Persuasão: Ensaio sobre o Barroco. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.

BARATA, Mario (org.) et alii. Mostra da Gravura Brasileira; catalogo da Bienal Nacional 1974. São Paulo, Fundação Bienal, 1974.

BERONÄ, David A. Wordless books. The original graphic novel. Abrams, New York, 2008.

BERSIER, Jean E. La Gravure, les Procedés, l' Histoire. Paris, Berger-Levrault, 1963..

BROWN, Kathan. Ink, PAPER, Metal, Wood. Painters and Sculptors at Crown Point Press. Chronicle Books, San Francisco, 1996.

COSTELLA, A. Introdução à gravura e história da xilogravura. 1ª.ed. Campos de Jordão /SP.:

Editora Mantiqueira , 1984. 127 p.
DAWSON, J. Guia completa de grabado e impression, técnicas y materiales. Tradução de Juan Manuel Ibeas. 1ª.ed. Madri: H. Blume Ediciones, 1982. 275 p.; México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 172 p
LEITE, J. R. T. A Gravura Brasileira Contemporânea.1ª.ed. Rio de Janeiro: MEC., 1961. 184 p.
PFEIFFER, WOLFGANG. A gravura no expressionismo alemão.1ª.ed. São Paulo: Do Museu Lasar Segall, 1977. 284 p.
ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas, 1400-1700. Companhia das Letras, São Paulo, 1989.

9. APROVAÇÃO

PROFª DRª SOLANGE MARIA LEÃO GONÇALVES
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: PERFORMANCE CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 45 h/a PCC: 15 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 8º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Rosa Maria Araújo Simões
2. EMENTA
O corpo na arte contemporânea e a articulação das linguagens verbal, visual, sonora no contexto da performance art. Experimentações em processos interartísticos: análises, performances e reflexões.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Despertar o interesse pelo processo de pesquisa e ação em linguagens híbridas; Compor espaços públicos.
ESPECÍFICOS: Compreender a integração das linguagens verbal, visual, sonora e corporal.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Comunicação não verbal + verbal; Processos interartes; Processos transdisciplinares e interativos; Coletivo de criadores; Relações da arte com outras áreas do conhecimento; Performance.doc (registros audiovisuais), presença e telepresença em performance; Ação, inter-ação, interação: composição urbana e circuito underground.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Discussão e experimentação individual e coletiva pautada na bibliografia sobre performance art. Registro, produção e apresentação audiovisual dos processos (work in process e work in progress); Formação de coletivo de criadores. Aulas teóricas e práticas Método diretivo e não-diretivo
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

CRITÉRIOS:

Levam-se em conta os seguintes fatores numa escala de 0-10:

1) Participação nas aulas, nas pesquisas e em eventos programados da disciplina; 2) Qualidade dos processos e ações autobiográficas e/ou coletivas; 3) Paper e/ou produto audiovisual das performances.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance: do futurismo ao dadaísmo*. São Paulo Martins Fontes, 2006.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. *Aisthesis: estética, educação e comunidades*. Chapecó: Argos, 2005.

PIZARRO NORONHA, Márcio et. al. O documental, a videoarte e a performance-vídeo: três registros do visual e reflexões em torno de uma antropologia autoral para o estudo da arte. In: REUNIÓN DE ANTROPOLOGÍA DEL MERCOSUR. 6, Montevideo, Uruguai, 2005. Anais... Montevideo: Universidad de la República, 2005. (em CD).

COMPLEMENTAR:

BAITELLO, Norval. *A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

CAMPOS, Augusto. *Música/70 anos de John Cage: o profeta e guerrilheiro da arte interdisciplinar*. Folha de São Paulo: São Paulo, 05/09/1982, p. 44.

CAZNOK, Yara Borges. *Música: entre o audível e o visível*. São Paulo: Editora UNESP, 2003

GREINER, Cristine. *O corpo: pistas para estudos interdisciplinares*. São Paulo: Annablume, 2005.

MEDEIROS, Maria Beatriz de, MONTEIRO, Marianna F. M. *Espaço e performance*. Brasília: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2007.

MEDEIROS, Maria Beatriz de, MONTEIRO, Marianna F. M. *Tempo e performance*. Brasília: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2007.

SANTAELLA, Lucia. *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. Tradução Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SOURIAU, Etienne. *A correspondência das artes*. São Paulo: Cultrix, 1982.

WISNIK, José Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

9. APROVAÇÃO

PROF^a DR^a ROSA MARIA ARAÚJO SIMÕES
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 30 h/a CNCC: 20 h/a PCC: 10 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 8º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Maria Luiza Calim de Carvalho Costa
2. EMENTA
Estudo das manifestações artísticas no Brasil, do ecletismo no século XIX ao modernismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Da teoria à prática: a arte brasileira na sala de aula.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Analisar a produção artística brasileira, observando os sucessivos momentos de estruturação de um sistema de arte - mediado pelo modelo europeu- considerando os movimentos entre centro e periferia do sistema cultural do ocidente. Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso à produção cultural brasileira.
ESPECÍFICOS:
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
A arte brasileira do século XIX: As realizações da Semana de Arte Moderna e o Movimento Modernista. Arte e identidade nacional Arte afro-brasileira Os desdobramentos do modernismo nos anos 30 e 40. As Bienais de São Paulo. A arte concreta e neoconcreta. Abstracionismo informal no Brasil. A pop-art brasileira. Novas tendências da arte contemporânea. Arte brasileira na sala de aula: O nacional, o regional e o local em contexto de globalização.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Acompanhamento de projetos transdisciplinares.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS

Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico.
 Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período.
 Aulas ensaios: mediação da teoria na prática escolar.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
 ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org). **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 BELLUZZO, Ana Maria Moraes. **O Brasil dos viajantes**, 4ª. Edição. São Paulo: Objetiva/ Metal livros.
 CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. Arte afro-brasileira. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.
 CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
 DUARTE, Paulo Sergio. **Arte Brasileira Contemporânea: Um Prelúdio**. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008.
 LIMA, Heloisa Pires. **“A presença negra nas telas: visita às exposições do circuito da Academia Imperial de Belas Artes na década de 1880”**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume III, n. 1, janeiro de 2008. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>
 NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: editora Nobel,
 ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d.

COMPLEMENTAR:

- Arte Br. Material pedagógico produzido pelo Instituto Arte na escola, 2004.
 Dvdteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.
 BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 BARBOSA, A. M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USP, 1990.
 BARBOSA, A. M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
 SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. **Arte Africana e Afro-Brasileira**. São Paulo, Terceira Margem, 2006.
 MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo FTD, 1998.
 PILLAR, A. D. (ORG). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.
 BUORO, A. B. **Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2000.
 ROSSI, M. H. W. **Imagens que falam- leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

9. APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



PROF^a. DR^a. MARIA LUIZA CALIM DE CARVALHO COSTA
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **SEMINÁRIOS AVANÇADOS** CÓDIGO:

Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **30 h/a**

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **8º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Prof. Dr. Olímpio José Pinheiro**

2. EMENTA

A ementa será construída a cada semestre de acordo com o interesse e as necessidades do curso.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):

GERAIS:

- aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso;

ESPECÍFICOS:

- exercitar o olhar sobre os desdobramentos possíveis das artes visuais profissionalmente;

- favorecer a articulação das artes visuais com o pensamento contemporâneo;

- aproximar os conhecimentos vivenciados na universidade das necessidades da sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).

- Palestras;
- Fóruns;
- Mesas temáticas;
- Exposições;
- Workshops;
- Debates;
- Seminários;
- Congressos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; estudos iconográficos; estudo de produção plástica; esplanção de pesquisa teórico-prática; pesquisa e produção de trabalhos teórico-práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A transdisciplinaridade no Curso de Artes Visuais.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica.

CRITÉRIOS

Elaboração de relatórios e aplicação de conteúdos nas disciplinas do curso, vivenciando-se a transdisciplinaridade.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BAUDRILLARD, Jean. **A arte da desapareição**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
 BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 DIDI-HUBERMANN G. **O que vemos o que nos olha**. São Paulo: 34, 1998.
 HEARTNEY, Eleonor. **Pós-modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
 LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1993.
 SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.
 SANTAELLA, Lucia, BARROS, Ana. **Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI**. São Paulo: Marco Editora, 2002.
 ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 2001.

COMPLEMENTAR

- ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: SENAC, Paulus, 2005.
 BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**, São Paulo: Perspectiva, 2000.
 DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
 GALOFARO, Luca. **Artscapes: El arte como aproximación al paisaje contemporâneo**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.
 KRAUSS, Rosalind. **The originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths**. London: The Mit Press, 1997.
 SHOHAT, Ella e Robert Atam. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. OLÍMPIO JOSÉ PINHEIRO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: MÍDIA: IMAGEM DIGITAL ANIMADA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 8º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profa. Ms. Thaís Regina Ueno
2. EMENTA
A disciplina abrange a animação digital enquanto ferramenta de expressão e de criação através de conceitos de imagem em movimento e fundamentos da animação.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: O aluno deverá ser capaz de compreender e aplicar os princípios gerais da animação bidimensional.
ESPECÍFICOS: O aluno deverá ser capaz de criar e animar personagens, utilizar adequadamente técnicas de movimento, além de conhecer as etapas da produção de uma animação. Com a base instrumental apresentada, o aluno deverá ser capaz de desenvolver projetos de animação nas mais variadas mídias e linguagens.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução <ol style="list-style-type: none"> 1.1. História da animação 1.2. Princípios básicos da animação 2. Técnicas de animação <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Panorama geral e instrumental 3. Criação e animação de personagens <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Design de personagens 3.2. Estudos dos movimentos dos personagens 4. Técnicas de movimento <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Planejamento, timing, antecipação 5. Planejamento e pré-produção <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Roteiro e storyboard 5.2. Cenário 6. Produção e pós-produção <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Etapas de produção e pós-produção

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Através da exploração das técnicas de animação e seus princípios, buscar-se-ão formas de criar utilizando-se de diferentes meios instrumentais disponíveis. Os assuntos serão apresentados através de exposições orais com auxílio de recursos áudio-visuais e após a exposição teórica, segue o desenvolvimento de trabalhos práticos.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Trabalhos práticos individuais e/ou coletivos sobre os assuntos abordados.

CRITÉRIOS:

- A nota final será calculada em, no mínimo, três avaliações no semestre. O valor de cada avaliação será compatível com o grau de complexidade no seu desenvolvimento.
- Serão consideradas a assiduidade na entrega dos trabalhos e a representação geral, além da observância dos critérios teóricos neles envolvidos.
- Serão levadas em consideração ainda a iniciativa, a criatividade e a inovação na elaboração e representação das teorias trabalhadas.
- Frequência mínima de 70%.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BARBOSA JUNIOR, Alberto Lucena. **Arte da animação: técnica e estética através da história**. São Paulo: Editora Senac, 2002.

CAMARA, Sergi. **O desenho animado**. Trad. Rita Silvia. Lisboa: Editora Estampa, 2005.

COELHO, Raquel. **A arte da animação**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2000.

EISNER, Will. **Narrativas gráficas de Will Eisner**. Trad. Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.

WILLIAMS, Richard. **The animator's survival kit – a manual of methods, principles and formulas**. London: Faber & Faber Ltd., 2009.

COMPLEMENTAR:

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte seqüencial**. Trad. Luis Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

9. APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



PROF^a DR^a THAÍS REGINA UENO
NOME DO(A) DOCENTE

CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (X) Bacharelado DISCIPLINA: ARTE E CIDADE: INVENÇÃO TRANSDISCIPLINAR CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Dr. Sidney Tamai</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Produção e reflexão artística entendidas como campo expandido. O campo artístico ampliado será estruturado pelo processo de invenção transdisciplinar, tendo como locus de ação o espaço público e a cidade.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS:</p> <p>1º Potencializar as qualidades do signo artístico ao transitar entre as várias formas de arte, materialidades e processos distintos. 2º Buscar novas formas de fazer Arte ao compreender e rever os corpos disciplinares posto em crise ao contato com novas ações intercessoras e mobilizadoras. 3º Entender o espaço público e a cidade como legítimos lugares de intervenção e invenção artística para a formação da cidadania.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>1. A Cidade e o espaço público como fonte da invenção: evento e estrutura (do projeto Moderno ao século XXI) -Os Situacionistas -Crise das Materialidades: materialização, desmaterialização e rematerialização -Corpo disciplinar e contaminações entre artes (grafitti, mural, fotografia, web, projeções, esculturas, instalações, performance, arquitetura e urbanismo) -As leituras e interpretações das formas de transito entre linguagens: inter-semiótica, construtivismo, minimal art, desconstrutivismo e novas alternativas -O conceito de Intercessor na obra de Gilles Deleuze (diferença e evento) -O conceito de Individualização, Complexidade e Objetos Técnicos na obra de Gilbert Simondon -O ato artístico na cidade mediada pela Noosfera (NTCI): cultura e cidadania</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>1. As aulas serão expositivas com uso de material audio – visual: slides, transparências e modelos físicos. 2. As aulas práticas serão realizadas com execução de pranchas e construção de modelos.</p>

Os trabalhos práticos terão acompanhamento, individualizado ou em grupo, para análise, discussão, correção e avaliação, dependendo da proposta.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação processual, com trabalhos individuais e em grupos, teóricos e práticos.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

KRAUSS, E. Rosalind. *A escultura no campo ampliado*. Tradução de Elizabeth Carbone Baez. In: Revista Gávea nº.1, Rio de Janeiro, ed. Puc RJ, 1978.

_____. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

MUNTADAS. *Metropolis - Consideraciones sobre espacios híbridos*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, SA, 2005.

VIDAL, Carlos. *A estética na era da sua rematerialização: apontamentos sobre o relacionamento arte / técnica*.

http://www.virose.pt/vector/miscelanea/vidal_pt.html

COMPLEMENTAR:

OITICICA, Hélio. *A transição da cor do quadro para o espaço e o sentido da construtividade (1962)*, in: Escritos de Artistas; FERREIRA, Gloria e COTRIN, Cecília (org) Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2006.

_____. *Esquema geral da Nova Objetividade (1976)*, in: Escritos de Artistas; FERREIRA, Gloria e COTRIN, Cecília (org). Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2006.

DELEUZE, Gilles – *Imagem-Tempo (cinema I) 1988* – editora Brasiliense - sp

PLAZA, Júlio. *A Imagem Digital. A crise dos sistemas de representação*. Tese de livre-docência apresentada ao departamento de Artes Plásticas a Escola de Comunicações e Artes da USP, 1991.

VALERY, Paul. *A serpente e o pensar*. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2002

9. APROVAÇÃO

PROF. DR. SIDNEY TAMAI
NOME DO(A) DOCENTE



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
- Campus de Bauru -
Departamento de Artes e Representação Gráfica – DARG



CONSELHO DE CURSO DE ARTES VISUAIS

____/____/____

CONGREGAÇÃO

____/____/____